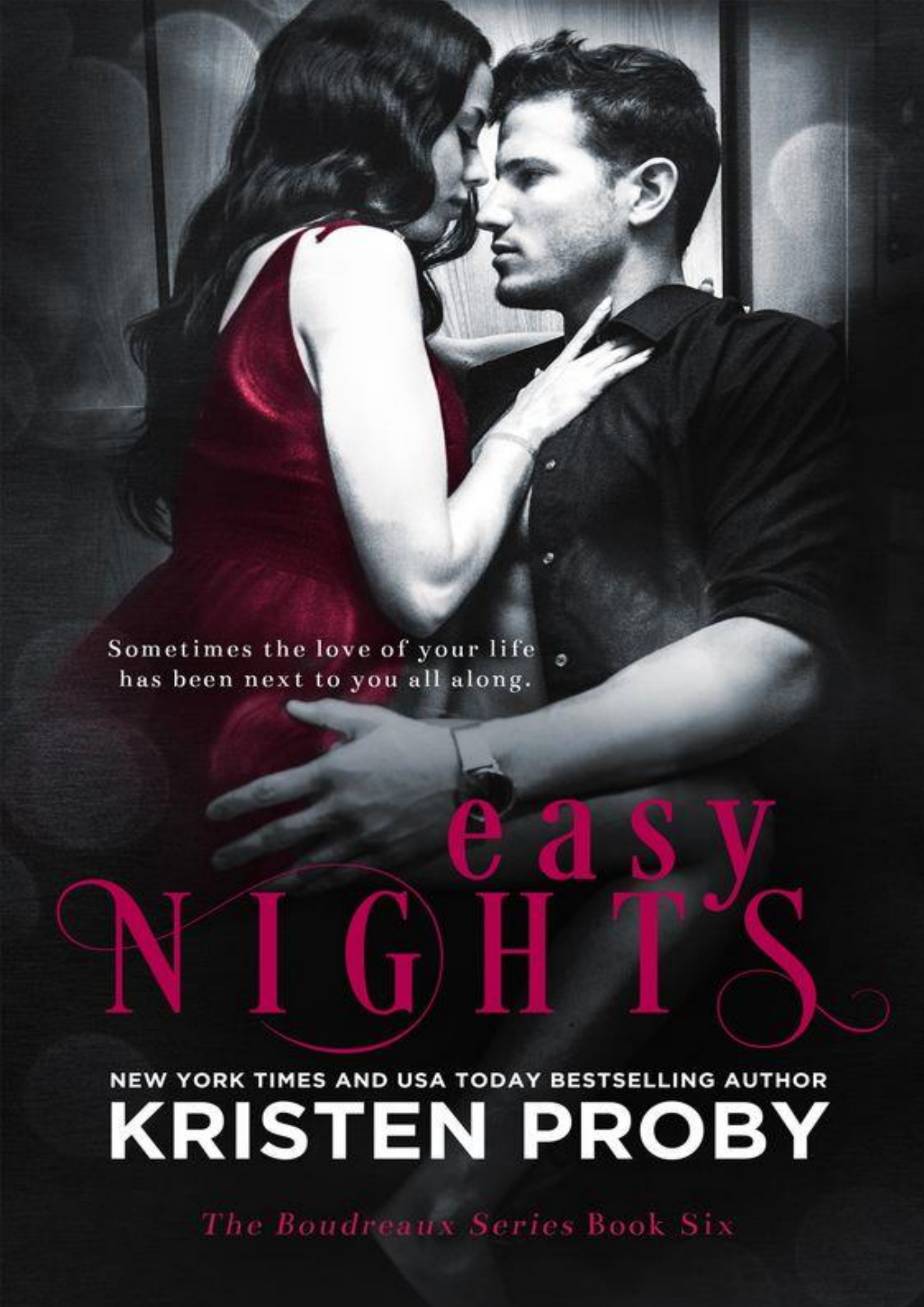
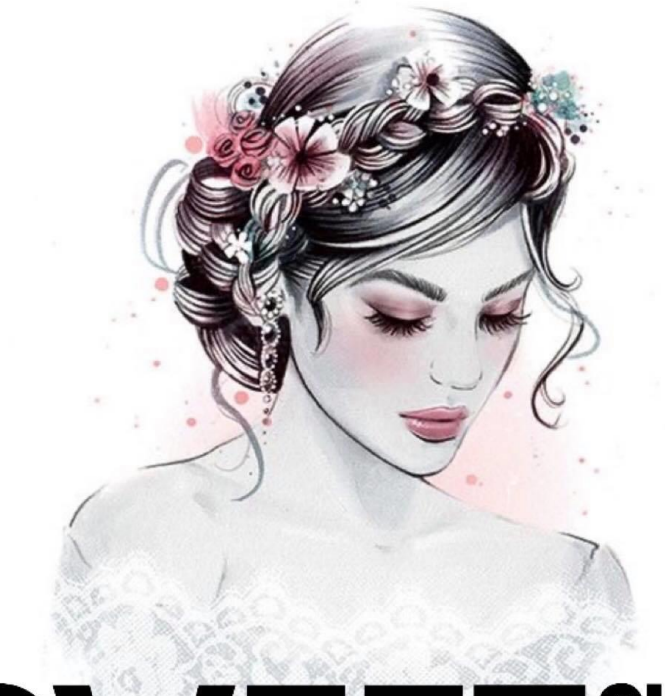


easy NIGHTS

NEW YORK TIMES AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

KRISTEN PROBY

The Boudreaux Series Book Six



SWEET CLUB BOOK'S

Disponibilização: Eva

Tradução: Stef

Revisão Inicial: Carla

Revisão e Leitura Final: Juzita

Formatação: Eva e Niquevenen

Abril/2020

Ninguém disse que a mudança era fácil...

Savannah Boudreaux sabe o que é dor. Sangrar. Ter medo de que o homem a quem ela prometeu ser fiel até que "a morte nos separe" poderia, de fato, separá-los muito mais cedo do que se poderia imaginar. Mas Van também sabe o que é sobreviver. Seguir adiante. Viver a vida ao máximo. Com cinco irmãos e uma mãe amorosa como sua constante fonte de força durante a dor e a cura, Van percebe que há pouco mais do que ela precisa.

Mas algumas coisas nunca mudam...

Benjamin Preston ficou à margem da família Boudreaux por anos, apaixonado por uma mulher que ele não poderia ter. Como o melhor amigo dos irmãos Boudreaux desde a infância, Ben viu tragédias e alegrias na família. E como um ex-lutador de MMA e especialista em Krav Maga, Ben está acostumado a lutar pelo que quer – e ganhar. Suas mãos estavam amarradas quando Savannah se casou com seu namorado do ensino médio não muito tempo depois da formatura, mas agora passaram dois anos desde que Ben encontrou Savannah destruída em sua própria casa.

Às vezes o que você mais precisa está bem na sua frente o tempo todo...

Van está convencida de que a felicidade não está no destino dela, não importa o quão certo seja estar nos braços fortes de Ben – e em sua cama. Ben está determinado a conquistar seu coração e lutar por sua confiança. Ele prometeu protegê-la, ser seu amigo. Mas mais do que tudo, ele quer finalmente torná-la sua, e esta é uma luta que ele não está disposto a perder.

Sweet Club Book's



Prólogo

Quinze anos atrás...

Savannah

"Você cortou o cabelo", Ben diz quando ele entra na sala de jantar. Ele para quando me vê, uma carranca cobrindo seu rosto bonito.

Ele percebeu!

Eu passo os dedos pelo meu cabelo castanho escuro e dou-lhe um sorriso hesitante. "Ontem."

"Por que?"

Eu franzo a testa em seu tom áspero.

"Porque eu queria."

Ele senta ao meu lado, como faz todas as terças e quintas à tarde, e eu não posso deixar de respirar fundo, absorvendo seu cheiro.

Ben sempre tem um cheiro incrível. Como sol e trabalho duro e... *sexy*.

"Van?" diz ele, chamando minha atenção.

"Desculpa, o que?"

Ele balança a cabeça, um leve sorriso surgindo em seus lábios agora. "Você é tão sonhadora."

Só quando você está por perto.

Eu nunca diria descaradamente nada parecido. Flertar com o melhor amigo do meu irmão mais velho não é a coisa mais

inteligente a fazer. Eli e Beau podem fazer Ben ficar longe de mim, e isso não pode acontecer.

Eu o amo tanto que dói.

"O que você acha do meu cabelo?"

Ele encolhe os ombros e pega meu livro de matemática, abrindo no capítulo em que estamos estudando atualmente. Eu sou *horrível* em matemática, mas Ben é um gênio nisso, e ele tem me ajudado com minhas tarefas de matemática nos últimos três meses.

É o paraíso.

"Está bom."

"Você não gostou."

Ele encolhe os ombros novamente. "Eu gostava dele longo."

Por meio segundo, eu me arrependo de cortá-lo, de quase alcançar minha bunda para apenas alcançar meus ombros.

É muito mais leve!

Mas então eu não deixo isso me incomodar porque *eu* gostei assim. Eu preciso viver com isso. Nenhum homem nunca vai me dizer como eu devo usar meu cabelo. Esta não é a idade das trevas.

"Você fez sua lição de casa da noite passada?" Ele pergunta, e eu aceno, entregando-lhe meu caderno para que ele possa conferir meu trabalho.

Eu nunca amei matemática na minha vida.

Ele está mordendo o interior de sua bochecha enquanto olha para o meu caderno e quando termina, ele vira aqueles olhos azuis para mim com um sorriso. "Você está pegando muito bem. Você nem vai precisar de mim quando eu partir no mês que vem."



E assim, meu humor feliz desmorona como um castelo de areia sob a maré.

Ben vai embora. Ele vai para a faculdade, e quanto mais se aproxima a hora, mais em pânico eu estou. Eu não quero que ele vá.

Ben me cutuca com o cotovelo.

“Eu ainda preciso de você”, murmuro, incapaz de olhá-lo nos olhos, porque tenho medo de que ele veja através de mim, e ele será repelido com a ideia da irmãzinha de seu melhor amigo ter atração por ele.

Ou, muito pior, ele vai sentir pena de mim, e o pensamento disso me faz querer vomitar.

“Eu vou ver você quando estiver em casa nas minhas férias”, diz ele e coloca o caderno na minha frente enquanto se vira para o capítulo desta semana.

Pelas próximas duas horas, ele me conduz pelos passos que o professor nos mostrou na aula, mas a voz de Ben é muito mais fácil de escutar, e ele explica as coisas completamente, certificando-se de que eu entendo antes de prosseguirmos.

Ele é um excelente professor. Na verdade, ele vai para a faculdade para ser professor. Ele vai arrasar.

Eu só queria que ele não precisasse ir tão longe para estudar. Beau já está lá há um ano, e Eli e Ben irão para a mesma, e todos vão alugar um apartamento juntos.

Eu franzo a testa e tento não pensar em todas as meninas da faculdade que estarão por perto, dando em cima de Ben. Ele vai dormir com elas? Namorar com elas?

Eventualmente casar com uma delas?

Jesus, espero que não.



“Por que você não consegue se concentrar hoje?” Ben finalmente pergunta, trazendo minha atenção de volta para o aqui e agora.

“Desculpe”, eu sussurro.

“O que há de errado, Vanny?”

Eu reviro meus olhos. “Eu odeio quando você me chama assim.”

Seus lábios se contorcem com humor. “Eu sei. Fale comigo. O que há de errado?”

“Talvez eu não tenha dormido o suficiente na noite passada.” Não é mentira; eu não dormi bem a noite passada.

“Hmm.” Ele me estuda por um segundo. “Você parece bem descansada.”

“Estou bem.”

Ele inclina a cabeça para o lado. “Nunca mais minta para mim, Savannah.”

Seus olhos estão estreitados, e entre aquele olhar quente e sua voz firme, bem, eu acho que você diria que estou excitada.

Então é claro que Eli aparece, interrompendo-nos.

“Ben, você vai vir com a gente jogar basquete?”

“Sim, estamos quase terminando aqui.”

Eli acena e desaparece, e eu quero implorar para Ben não ir. Não vá jogar basquete, não vá para a faculdade.

Fique comigo.

Mas isso é idiota, e ele provavelmente vai rir de mim e me dizer que estou sendo idiota. Eu sou apenas uma criança, afinal. Crianças de quinze anos não sabem nada e eu sou um bebê.

Mas eu não me sinto como um bebê quando ele está perto. De modo nenhum.

Ben ergue uma sobrancelha, esperando que eu responda a ele.

“Eu não estou mentindo.” Eu encolho os ombros e faço o meu melhor para parecer que eu tenho todos os meus sentimentos sob controle.

Eu deveria ganhar um Oscar por essa performance.

“Você conseguiu resolver isso”, Ben diz com um sorriso depois de me estudar por um momento. “Você está indo muito bem, Van. Vou jogar com os caras, mas estarei por perto mais tarde se tiver alguma pergunta.”

“Ok.” Sorrio e aceno, voltando minha atenção para a lição. “Obrigada.”

“Van?”

Minha cabeça se levanta. “Sim?”

“Mesmo que eu goste do seu cabelo longo, assim é fofo também.”

Ele sorri e pisca para mim, e então afasta, e eu fico sentada aqui na sala de jantar, minhas mãos suadas e um estupido sorriso no meu rosto.

Ben acha que meu cabelo é fofo.

É um começo.



Capítulo Um

Savannah

Dias atuais

Dois anos.

Já se passaram dois anos desde o dia em que pensei que iria morrer, mas em vez disso fui libertada.

Eu não dormi na noite passada, mas isso não é novidade. Eu não tenho conseguido dormir bem em anos. É provavelmente a maior coisa que ainda carrego comigo do meu casamento, e não importa o que eu faça, não consigo mudar isso.

Mas comparado aonde eu estava há dois anos, não dormir bem não vale a pena reclamar.

Eu olho para mim mesma no espelho da penteadeira, minha escova apertada em meus dedos e analiso meu rosto imaculado. Ainda posso ver as contusões daquela última surra. As marcas em volta do meu pescoço de onde ele me estrangulou violentamente. O cabelo molhado da banheira onde ele tentou me afogar. Eu ainda posso sentir a humilhação quando meus irmãos vieram correndo para o quarto depois que eu os chamei pedindo ajuda.

Até mesmo Ben apareceu, e essa foi a maior humilhação de todas. Eu nunca quis que *alguém* me visse assim, especialmente o homem que amei toda a minha vida adulta. Por um momento, eu quase desejei que Lance tivesse feito o trabalho de me matar, só assim eu não teria que ver a absoluta fúria e desgosto no rosto de Ben.

Esses dois anos se passaram em um piscar de olhos, e ainda assim, houve momentos em que pensei que os dias se moviam

como uma geleira. Passei muitos meses morando com a família, com medo de ficar sozinha. Já passei por centenas de horas de terapia e faço aulas de defesa pessoal toda semana.

Eu sorrio para mim mesma no espelho.

Estou aqui, estou viva e não parece que vou quebrar a qualquer momento.

Minhas bochechas têm cor, meus olhos castanhos parecem felizes, e meus lábios se curvam em genuínos sorrisos novamente.

Graças a Deus.

Minha mãe e a maioria dos meus irmãos já me mandaram mensagens esta manhã, enviando palavras de amor e encorajamento. Assim que eu levanto a escova para o meu cabelo, meu telefone toca de novo.

É meu irmão gêmeo, Declan.

Eu te amo.

Eu sorrio, não estou disposta a deixar nenhuma lágrima cair hoje, seja de tristeza ou felicidade, e respondo.

Amo você mais.

Eu não teria conseguido passar os meses após o *incidente* sem minha família. Isso não é drama, é simples honestidade.

Sem eles, eu teria perdido a cabeça.

Meu telefone toca novamente e acende, chamando minha atenção. Mas desta vez, não é um irmão.

É Ben.

“E sinto as borboletas malditas”, eu sussurro enquanto checo a mensagem.

Almoço?

Eu respiro fundo, fecho meus olhos e sorrio. Ben é um homem de poucas palavras, especialmente quando se trata do telefone. Ele é muito melhor em pessoa.

Exceto, quando estou com ele, sou eu quem acaba com a língua presa. Santo Jesus, o homem tem o mesmo efeito em mim desde que cheguei à puberdade.

Todo pensamento racional se vai, e tudo o que quero fazer é escalá-lo como os grandes carvalhos na pousada da minha irmã.

Ben tem sido o melhor amigo de meus irmãos desde que eram jovens, então ele estava *sempre* em minha casa, e eu usava qualquer razão que poderia pensar para estar no mesmo lugar que ele.

Muito para o desânimo de meus irmãos.

Mas então ele foi para a faculdade, e nossas vidas não se cruzaram muito por alguns anos. Eu finalmente fui para a faculdade, no Tennessee, e conheci Lance lá.

Eu franzo a testa para mim mesma no espelho.

"Nem *pense* no nome do imbecil."

Eu dou uma resposta rápida para Ben e sorrio quando ele responde imediatamente.

Lugar de sempre, 1:00.

Sim senhor. Eu rio enquanto fecho a mensagem e entro no meu armário para escolher a roupa para hoje. Eu decidi tirar o dia longe do escritório. Uma mulher não foge do pior horror de sua vida todos os dias. Deve ser comemorado.

A alternativa é pensar demais e ficar mal-humorada, e eu fiz muito disso nos últimos dois anos.

Eu intencionalmente escolho algo que *ele* nunca me deixaria usar. Uma bela calça capri azul com uma blusa de botões sem mangas e sapatilhas vermelhas. *Ele* teria dito que estou

mostrando muita pele. Mesmo nos meses mais quentes do verão, eu não podia usar blusas sem mangas ou saias mais curtas do que os tornozelos. É maravilhoso ter um grande guarda-roupa cheio de coisas bonitas que eu amo. Pego minha bolsa Louis Vuitton vermelha para combinar com a minha roupa e termino de me recompor para o dia.

E então meu telefone toca. É Larry, o irmão do meu ex-marido. Apesar da besteira que seu irmão me fez passar, Larry manteve um relacionamento comigo. Ele sempre foi gentil e estou feliz por ainda tê-lo em minha vida. Minha família estava hesitante no início, mas Larry sempre foi respeitoso, apenas ficando por perto tanto quanto nós todos estamos confortáveis. Como ele foi criado na mesma casa com seu irmão e não acabou completamente mal está além de mim.

"Alô?"

"Oi, gostosona", diz ele, fazendo-me rir. "Como você está hoje?"

"Nunca estive melhor", eu respondo e sorrio quando percebo que não é um exagero.

"Você parece ótima." Eu posso ouvir o sorriso em sua voz. "É estranho que eu pensei que deveria verificar você hoje?"

"De modo nenhum; Todas as outras pessoas importantes da minha vida fizeram o mesmo. Eu imaginei que todo mundo iria esquecer."

Ele fica quieto por um momento. "Ninguém nunca vai esquecer, Van. Se eu soubesse..."

"Já passamos por isso mil vezes, Larry. Não foi sua culpa."

"Certo. Você está certa."

"Eu sei. Obrigada por se preocupar. Eu realmente estou muito bem."



“Estou feliz. Se você precisar de alguma coisa, sabe como me encontrar.”

“Obrigada novamente.”

Terminamos a ligação, e eu sento no sofá no meu armário e apenas olho em volta do espaço. Eu comprei este lugar há cerca de um ano e meio. Eu nunca voltei para a casa que Lance e eu possuíamos juntos. Em vez disso, minha família estava feliz em me deixar ficar com eles até que encontrei esta casa.

Declan e eu adoramos renová-la, tornando-o exatamente certo para mim.

Eu verifico a hora e percebo que estou atrasada, então pego um óculos escuro, minha bolsa e as chaves, e corro para o meu carro.

Até meu carro é novo. *Ele* nunca me deixou comprar o carro que eu queria porque ele dizia que era muito dinheiro, que eu não merecia um carro de luxo.

Que é simplesmente ridículo. Eu trabalho muito e minha família vale bilhões. Eu posso ter qualquer carro que eu queira. Assim, uma das primeiras coisas que fiz depois do divórcio foi trocar minha sensata Ford para a linda Mercedes conversível que dirijo agora. É vermelha e tem todos os acessórios de última geração.

Só mais uma maneira de sair do meu passado de merda.

É um lindo dia de primavera em Nova Orleans. As árvores estão florescendo, há uma brisa no ar, e pássaros cantam enquanto eu dirijo em direção ao French Quarter com a capota do meu carro abaixada.

Apesar dos meus melhores esforços, ainda chego dez minutos atrasada, e todas as minhas irmãs e cunhadas já estão no restaurante.



“Sinto muito”, eu digo, tomando o meu lugar. “Eu estava um pouco lenta esta manhã.”

“Como deveria”, Kate diz com um sorriso. “Eli mandou um beijo.”

“Ele mandou uma mensagem”, eu respondo. Kate é casada com meu irmão mais velho, Eli. Eles recentemente presentearam a família com uma linda menina chamada Coraline.

De fato, nossa família passou de grande a enorme nos últimos dois anos. Parece que uma vez que Eli conheceu Kate, cada um dos meus irmãos encontrou seus próprios amores, um após o outro. Eu não poderia estar mais feliz por todos eles.

“Vou ser mimada hoje”, eu anuncio. “Estou tomando um brunch com todas as beldades, e depois vou almoçar com Ben.”

“Sério”, Gabby, a irmã Boudreaux mais nova, diz com um sorriso. “Como em um encontro?”

“Como um almoço”, eu respondo e reviro os olhos. “Você sabe tão bem quanto eu que Ben está fora dos limites.”

“Por que isso de novo?” Callie, a esposa de Declan, pergunta.

“Ela está louca e acha que Ben é como um irmão para ela”, diz Charly.

“Ele é”, eu insisto, franzindo a testa.

“Não, ele não é”, Gabby responde. “Ele pode ser como um irmão para mim e Charly, mas você nunca pensou nele desse jeito.”

“Eu acho que *você* é a louca. Ben e eu somos bons amigos, e é isso.” Meu argumento parece fraco para os meus próprios ouvidos. Mas isso não torna menos verdade.

“Certo”, Mallory, esposa do meu irmão mais velho, Beau, diz. “Então é por isso que você cora com a menção do nome dele e morde o lábio?”

"Mallory é psíquica", diz Callie animadamente. "Ela pode dizer se você deveria estar com Ben."

"Não." Minha voz é firme enquanto eu olho cada uma dela. "Parem com isso. Ben é meu amigo e eu não vou estragar tudo. Se tentássemos ter um relacionamento e não desse certo, ele estaria completamente fora da minha vida e eu não posso viver com isso."

"Ok", diz Gabby, levantando as mãos em sinal de rendição. "O que você vai fazer depois do almoço?"

"Eu tenho um dia cheio de mimos à frente", eu as informo com orgulho. "E eu não vou para o escritório de forma alguma."

"É isso aí, garota", diz Kate com uma piscadela. "Você merece um dia de folga."

"Eu também mereço uma mimosa." Eu sorrio e procuro por nossa garçonete para que eu possa acenar para ela. "Na verdade, todas nós merecemos uma mimosa."

"Excelente plano", diz Charly. Quando já estamos como nossos drinques diante de nós, Charly levanta o copo em um brinde. "Eu sei que estamos apenas nos concentrando no bom do dia de hoje, e todos os dias, e eu tenho que dizer isso."

Nós levantamos nossos copos com ela.

"Você é a pessoa mais incrível que eu conheço, Van. Tem sido uma honra assistir a sua jornada nos últimos dois anos. Eu não poderia estar mais orgulhosa de você."

"Concordo", diz Kate com um aceno de cabeça. "Você é uma cadela durona, minha amiga."

Eu rio disso e bato levemente meu copo contra os outros. "Vou aceitar esse elogio."

"Inferno, sim, você vai", diz Callie antes de beber seu drinque. "Existe apenas coisas ótimas para você a frente."

"Ela está certa", diz Mallory com um sorriso genuíno. Eu franzo a testa e ela levanta as mãos em sinal de rendição. "Eu não estou lendo o seu futuro, boba. Eu não posso fazer isso. Eu estou simplesmente concordando que você já passou pelo inferno. Vai ficar muito melhor daqui para frente."

"Eu vou aceitar isso também", eu respondo com um aceno de cabeça. "A uma boa vida."

"Uma boa vida", as outras gritam muito felizes.

***

Estou tão cheia. Eu esqueço como eu posso sentar com essas mulheres por *horas*, sem nunca fazer uma pausa na conversa. Nós comemos, bebemos e rimos.

Então, estou correndo diretamente do brunch para almoçar com o Ben.

Posso não estar com fome, mas não cancelaria esse encontro por nada no mundo.

Entro no restaurante em que começamos a vir há cerca de um ano atrás e o procuro pelo ambiente. Ele está de costas para mim, mas eu o reconheço em qualquer lugar. Ele é alto, com ombros largos e músculos bem definidos.

Malditos. Músculos. Definidos.

Deus o abençoe.

Ele olha por cima do ombro e me vê caminhando na sua direção. Um sorriso se espalha instantaneamente por seu rosto enquanto ele se levanta e mantém os braços abertos para um abraço em saudação.

Ele é tão forte e quente que eu poderia ficar aqui em seus braços para sempre. Mas o abraço termina rapidamente e ele puxa a cadeira para mim.

"Oi", diz ele com um sorriso.



“Olá.” Eu olho para cima e o encontro me estudando com os olhos estreitados. “Eu tenho alguma coisa no meu rosto?”

“Você está corada.” Ele esfrega seus lábios com as pontas dos dedos. “Você esteve bebendo?”

“Sim, eu acabei de sair do brunch com as meninas e acho que bebemos uma mimosa ou quatro.” Eu rio e coloco meu cardápio de lado. “Estou tão cheia. Desculpe-me, Ben, eu não posso comer nada, mas você deve comer.”

“Eu pretendo”, ele responde. “Nós poderíamos ter remarcado isso.”

“Não, está tudo bem. Eu não vi você há um tempo. Como você está?”

“Eu estou bem.” Ele balança a cabeça enquanto deixa seu menu de lado. A garçonete chega para anotar seu pedido, e é bom que eu não queira nada, porque ela nunca tira os olhos de Ben.

A cadela

Ela cora e faz uma maldita reverência depois de anotar seu pedido, e então se afasta.

“Você tem uma fã.”

“Uma o que?” Pergunta ele, completamente sem noção.

“Nada.” Eu balanço a cabeça e tomo minha água.

“Como você está hoje?” Pergunta ele.

“Eu estou fantástica.” Eu sorrio enquanto ele estreita os olhos azuis e me estuda por um longo momento. “Eu não estou mentindo.”

“Eu posso ver isso”, diz ele finalmente, e seus ombros relaxam, como se ele estivesse carregando o peso do mundo neles.

“Eu preciso da sua ajuda, Ben.”



“Feito.”

Eu arqueio uma sobrancelha. “Você não sabe o que eu preciso, exatamente.”

“Não importa, é seu.”

Eu sorrio e me inclino para que eu possa acariciar sua mão. “Você é muito bom para mim, você sabe.”

“Eu sei.” Seu sorriso é orgulhoso e feliz. “O que você precisa, Vanny?”

“Bem, eu preciso que você pare de me chamar de Vanny.”

“Não vai acontecer.”

“E eu preciso saber onde você vai para fazer suas tatuagens.”

Ele cospe o gole de água que ele acabou de tomar e começa a tossir, sufocando.

“Ei, você está bem?”

“Essa é a última coisa que eu esperava sair da sua boquinha linda.”

Apenas o jeito que ele diz *boquinha linda* faz-me começar a suar.

Por que, pelo amor de tudo que é sagrado, eu sou tão hormonal perto desse homem? Deve ser uma resposta química. Eu nunca fui boa em ciência, mas tem que ser isso.

“Estou falando sério”, eu respondo e desejo que minhas partes intimas se controlem. “Eu já tenho um desenho em mente, mas não sei para onde ir.”

“Essa é sua primeira tatuagem?” Ele pergunta.

“Não”, eu respondo. “Mas eu não fiz a minha aqui em Nova Orleans.”



Ele se inclina para mim, dando-me toda a sua atenção. “Onde você fez ela?”

“No Tennessee.”

“Não, eu quero dizer, em qual parte do seu corpo?”

Eu mordo meu lábio e mexo na prataria ao redor da mesa. “Isso é pessoal.”

“Olhe para mim.”

Eu obedeço e quase derreto em uma poça no sorriso doce que ele está me dando.

“Você pode me dizer.”

“Então, tatuagens na lombar estavam no auge quando eu estava na faculdade.”

“Você tem uma tatuagem na lombar?”

“Não, eu acabei de dizer que elas estavam no auge quando eu estava na faculdade.”

Ele pisca lentamente, como se eu estou falando coisas sem sentidos e ele está tentando acompanhar. “Ok.”

“Mas eu pensei que parecia doloroso tatuar a lombar, e enquanto eu entendo que nenhuma tatuagem é uma caminhada no parque, eu não queria fazer isso naquele local. Além disso, eu não queria que meu pai visse, e às vezes eu uso biquíni.”

“Você usa?” Ele franze a testa.

“Sim.” Eu aceno e ignoro isso como se não fosse importante.

“Então, onde está, Van?”

Eu mordo meu lábio novamente. “Na parte de trás do meu pescoço.”

“E seu pai nunca viu isso?”



"Não, eu sempre tive um cabelo mais longo, pelo menos o suficiente para cobrir o meu pescoço, e eu cuidava para não usar rabos de cavalo quando eu estava com ele."

"Você é uma rebelde", diz ele com um sorriso.

"Uma rebelde respeitosa", eu respondo. "Você vai me dar o número do seu cara?"

"Eu vou fazer melhor que isso. Eu vou te levar."

"Não."

Eu balanço a cabeça vigorosamente.

"Por que não?"

"Eu não quero que você me veja fazer essa tatuagem."

"Por quê?"

"Eu simplesmente não sei."

"Ok, eu vou te mandar o número dele."

"Obrigada."

"O que você vai fazer depois disso?"

"Eu vou cortar meu cabelo."

Estou tão animada!

Ele franze a testa novamente. "Porque?"

"Porque eu sou uma mulher crescida e eu quero."

"Uau", diz ele, recostando na cadeira e levantando as mãos em sinal de rendição. "Faça o que quiser com o seu cabelo."

"Esse é o plano. Eu sei que você gosta dele longo."

"Eu não disse isso."

"Você disse quando eu tinha quinze anos", eu murmuro e sorrio para a memória. "Mas tudo bem. É o meu cabelo."



Ele inclina a cabeça para o lado, me observando. “Aquele idiota fez você manter o cabelo longo?”

Eu não vou chorar hoje.

“Ele me fez fazer um monte de coisas.”

Seus olhos brilham de raiva e ele empurra seu prato para longe. “Ele merecia muito mais do que eu lhe dei naquele dia.”

Depois que Lance tentou me matar, o covarde fugiu. Meus irmãos e a polícia estavam procurando por ele, mas Ben o encontrou primeiro.

E bateu nele antes de obrigá-lo a se entregar à polícia.

“Ele nem mesmo importa”, eu respondo baixinho.

“Não. Ele não importa.” Ele suspira e se aproxima para tocar minha mão. “Estou orgulhoso de você.”

“Eu não fiz nada.”

Seus olhos azuis seguram os meus. “Sim, você fez. Você não apenas sobreviveu, Van. Você prosperou. Você é a pessoa mais forte que eu conheço, e estou muito orgulhoso de você.”

Eu não vou chorar hoje.

Eu sorrio animada para este homem incrivelmente bonito que também é o mais doce que eu já conheci.

“Obrigada. Essa é a segunda vez que eu escuto isso hoje.”

“De nada. É verdade.” Ele se levanta, joga o dinheiro na mesa e estende a mão para a minha. “Vamos.”

“Onde?”

“Eu só quero andar com você por um tempo.”

“Ok.”

Nós não falamos muito enquanto ele me leva através do Quarter passamos pelo Café du Monde, depois para o rio. Ainda é o começo da estação e não há grupos de pessoas em todos os lugares.

Na verdade, está relativamente calmo hoje.

"Você está bem?" Pergunto e deslizo minha mão na dele, aproveitando o toque de eletricidade enquanto isso segue pela minha coluna. "Você está quieto."

Ele olha para mim, em seguida, para a água, respirando fundo.

"Eu estou ótimo. Eu apenas gosto de estar aqui, com você."

"Eu também." Eu inclino minha bochecha contra seu bíceps duro e vejo os pássaros voarem sobre o rio. "Eu também."

***

"Você vem até mim há sete anos", diz Mandy, minha cabeleireira, várias horas depois. Estou sentada em sua cadeira, a capa preta e feia abotoada em volta do meu pescoço. "Você nunca quis nada mais do que um corte nas pontas."

"Eu sei, e eu odeio isso."

"Por que você não disse então?"

"Porque não era sua culpa", eu respondo imediatamente, não querendo ferir seus sentimentos. "Você sempre fez um ótimo trabalho. É o estilo que eu odiava, mas *ele* queria meu cabelo daquele jeito."

"Faz dois anos, docinho. Por que vamos fazer isso só agora?"

"Acho que não me senti curada o suficiente até agora", respondo honestamente. "Está na hora."

"Ok." Ela pisca para conter as lágrimas.

"Nós *não* vamos chorar hoje", eu a informo com firmeza.



“Certo.” Ela limpa a garganta. “Ok, o que você quer que eu faça?”

“Eu quero que faça o que você quiser.” Eu sorrio, excitação se espalhando pelo meu peito. “Vamos mudar a cor e fazer um corte totalmente diferente.”

“Estou tão animada”, diz Mandy, batendo palmas. “Eu sei *exatamente* o que fazer. Tem certeza de que confia em mim com isso?”

“Absolutamente.” Respiro fundo e fecho os olhos. “Vamos fazer.”

Nas próximas horas, conversamos sobre nossas famílias e nossos empregos. Ela aplica tinta no meu cabelo, depois dobra em papel alumínio. Eu pareço poder receber sinais de satélite.

“Ok, vamos lavar e depois eu vou cortar.”

A parte de lavar é sempre a minha favorita. Mandy faz uma massagem no couro cabeludo. Quando voltamos para a cadeira, ela me afasta do espelho.

“Você não pode ver agora, só quando terminar.”

“Ok.” Eu levanto meu punho para bater no dela, tão animada para ver o que ela fez. O secador é alto, então não podemos conversar enquanto ela seca meu cabelo, e eu deixo meus olhos se fecharem, alegremente cochilando em sua cadeira. Finalmente, ela corta meu cabelo, instantaneamente deixando-o muito mais leve.

Ela dá os toques finais e me vira para o espelho, e tudo que posso fazer é sentar e olhar com admiração.

“Uau.”

“Oh não”, diz Mandy com horror. “Você odiou?”

“Não.” Eu viro a cabeça para cada lado, enamorada com o cabelo preto liso e elegante com reflexos sutis. As pontas do meu



cabelo mal alcançam os ombros agora e moldam meu rosto lindamente. “Oh, Mandy, é tão bonito.”

E agora, apesar de dizer a mim mesma repetidamente que eu não iria chorar hoje, deixo as lágrimas virem.

Porque este é o último grande passo para me *recuperar*.

“Estou tão feliz por você”, ela sussurra e encontra meu olhar no espelho. Lágrimas enchem seus lindos olhos castanhos. “Eu não acho que você saiba o quão feliz eu estou que você está bem.”

“Obrigada.” Eu limpo minha garganta e controlo as lágrimas. “Eu amei o jeito que ficou. É muito mais leve e suave.”

“Você tem cabelo bonito”, ela responde, passando os dedos por ele novamente. “E esse comprimento é perfeito em você.”

Ela tira a capa, e eu me levanto, imediatamente abraçando-a. “Muito obrigada.”

“Obrigada por me deixar fazer isso. Foi muito divertido.”

Eu pago Mandy, incluindo uma gorjeta, e praticamente salto pelo caminho até o meu carro. Eu ligo a música alta enquanto volto para casa, completamente satisfeita e feliz.

Eu sorrio quando entro em minha garagem menos de trinta minutos depois. Declan está aqui, provavelmente dando os últimos retoques na moldura de gesso em meu escritório em casa.

“Olá?” Eu chamo enquanto entro na casa. É uma casa menor, especialmente em comparação com a maioria das outras neste bairro exclusivo. Mas sou apenas eu e não preciso de muito espaço.

“No escritório!” Callie chama. “Nós viemos terminar a moldagem.”

“Bom, já estava na hora.”

Declan sorri lentamente e me olha de cima a baixo. “Belo cabelo.”



"Ah, eu adorei", concorda Callie.

"Eu também." Eu toco as pontas, ainda não acostumada a ser tão curto. "Era hora."

"Com certeza", Declan diz. "Então você teve um bom dia?"

"Um ótimo dia."

Ele balança a cabeça, mas eu posso ler sua mente. Eu conheço meu irmão gêmeo por dentro e por fora.

Você está bem de verdade?

Eu balanço a cabeça. *Eu estou bem.*

Ele suspira. *Eu ainda quero matá-lo.*

Ele não vale a pena.

"Ok", diz Callie, interrompendo-nos. "Pare com a conversa vodu de gêmeos."

Declan ri e puxa sua esposa para um longo e repugnante beijo.

"Isso é suficiente de conversa nojenta de casados também", eu digo, fazendo barulhos de engasgos.

"Você me ama", diz Dec.

"Alguns dias mais que outros. Como hoje, quando você veio terminar meu escritório."

"Eu não posso acreditar que a casa já está pronta", Callie diz, apoiando as mãos nos quadris e examinando o espaço.

"Tem sido um ano e meio", eu respondo, olhando para ela como se ela fosse louca.

"E nós mesmos fizemos o trabalho", ela me lembra. Callie e Declan adoram reformar casas, então eles tem sido inestimáveis.



"Eu *queria* fazer isso sozinha", eu respondo. "Enquanto eu estava recuperando esta casa, estava me recuperando também."

Eu olho em volta.

"Eu precisava disso."

"Eu sei", diz Callie e me dá um grande abraço. "E estou tão feliz por isso."

"Eu também."

"Vocês duas vão continuar conversando, ou vamos trabalhar?" Declan pergunta.

"Homens", eu digo para Callie, revirando os olhos. "Ele não é bom com sentimentos."

"Ele tem seus momentos", Callie responde com um sorriso para o meu irmão.

"Eu sou sensível", diz Declan com uma carranca. "Mas nós temos coisas para fazer aqui, e eu quero terminar hoje."

"Bem, então eu acho que é melhor começarmos." Eu esfrego uma mão na outra. "Onde devo começar?"

"Você vai querer trocar de roupa", diz Callie. "Isso pode ficar uma bagunça."

"Ok." Eu aceno. "Boa ideia. Vocês começam e eu já volto."

Saio do escritório e sigo pelo corredor até a escada dos fundos. Passo pela cozinha e tenho que parar, voltar atrás e olhar com admiração para todas as flores que cobrem cada centímetro da minha bancada.

"Porcaria."

"Elas são de todos nós", diz Declan atrás de mim.

"Eu nunca vi tantas flores antes."



Eu não posso olhar para ele. Se eu fizer isso, vou começar a chorar e não vou conseguir parar.

"Você merece coisas bonitas, Van."

"Eu não sei se eu mereço tudo isso."

Ele se aproxima do meu lado agora e pega a minha mão.

"Você merece isso e muito mais. Você merece *tudo*."

Olho para ele e vejo as lágrimas acumuladas.

"Eu acho que finalmente acredito em você."

"Bom." Ele acena uma vez e me puxa para um abraço. "Já estava na hora."



Capítulo Dois

Savannah

Tem sido um dia incrível.

Um dia emocionalmente exaustivo, mas ainda ótimo.

Eu tomo o vinho e olho para minha lareira a gás. Eu sei que moro em Nova Orleans, e raramente fica frio o suficiente para uma lareira, mas eu simplesmente ligo o ar condicionado e faço isso funcionar.

Poucas coisas são mais calmantes que uma lareira acessa.

Eu respiro fundo e fecho meus olhos. Eu passei esse dia com todos que eu mais amo. Acabei encontrando todos os meus irmãos. E por *encontrar*, quero dizer que todos eles tiveram tempo para me ver.

Até Ben.

E isso fez parte de mim que eu achava que estava morta há muito tempo reagir.

Jantar com mamãe foi a melhor maneira de terminar o dia.

A vida que Lance tentou matar está viva e bem. Minha casa está terminada. Minha família está segura e saudável.

Eu estou segura e saudável.

Levou tempo e um pouco de terapia, mas já percorri um longo caminho desde aquela mulher assustada e derrotada que costumava ser. Finalmente parece que o capítulo está fechado e estou pronta para ver o que o próximo traz.

Finalmente, tarde da noite, eu apago a lareira, coloco minha taça de vinho vazia na pia da cozinha e vou para a cama.



***

"Abra mais as pernas, Tracy", Shelly, nossa instrutora, diz na tarde seguinte. Eu estou em um dos meus muitos lugares felizes nos dias de hoje.

O Krav Maga me deu muita autoconfiança nos últimos dois anos. Após *o incidente*, Ben adicionou essa aula na sua academia. É liderada por uma mulher e é para mulheres que sobreviveram a abuso físico ou mental. É mais do que aprender autodefesa.

É também sobre aprender amor e respeito próprio.

"Savannah, não se esqueça de socar com seus dois primeiros nós dos dedos."

Eu aceno e soco a mulher na minha frente novamente. Estamos treinando hoje e isso é fantástico.

Às vezes, uma garota só precisa dar um soco em alguma coisa. Tem sido tão valioso quanto a terapia. No primeiro ano, fingi que estava dando um soco no rosto de Lance. Mas agora, estou apenas socando, me protegendo, escapando de uma grande agressão.

"Melhor, Van", diz Shelly com um aceno de cabeça.

Passamos a próxima hora aprendendo novos ataques e relembrando os que já conhecemos. Às vezes sou o agressor e outras vezes estou me defendendo.

É um treino incrível. Meu corpo está gritando comigo quando a aula acabou.

"Ótimo trabalho hoje, todo mundo. Vejo vocês na próxima semana." Shelly sorri e abraça cada um de nós quando saímos da sala de aula. Shelly também veio para o Krav Maga há cerca de dez anos, depois de ter sido horrivelmente abusada pelo ex-marido.

Ela entende.



"Van."

Eu giro ao som da voz de Ben, e silenciosamente me encolho. Eu pareço *horrível*. Estou suando como uma bebida gelada sem um porta-copos, e as roupas que uso aqui são bem justas, facilitando a movimentação.

"Você não está geralmente aqui neste horário", eu digo e passo uma toalha no meu rosto. "Tudo bem?"

"Eu tive uma reunião com outro instrutor", diz ele com um sorriso. "Pensei em dizer oi."

"Oi." Sorrio e arrumo meu rabo de cavalo. É muito menor agora, mas eu ainda posso prendê-lo. "Como foi o seu dia?"

"Ocupado", ele responde e me surpreende, deixando seus olhos viajarem de cima a baixo em meu corpo. "Eu gosto do novo cabelo. Você parece ótima."

"Eu estou horrível." Eu rio e coloco a toalha em volta dos meus ombros. "Você, no entanto, parece *excelente*."

Isso é um eufemismo. Ele usa um short cargo e uma camiseta preta sem mangas, mostrando suas tatuagens e seus músculos.

Bom senhor, os músculos.

"Posso te mostrar algumas coisas?" Ele pergunta, interrompendo minha concentração em seus músculos.

"Claro." Eu franzo a testa enquanto o sigo de volta para a sala de aula vazia. "Estou fazendo algo errado?"

"Não, eu só quero relembrar algumas coisas." Ele me leva para o centro da sala e fica atrás de mim, olhando nos meus olhos através do espelho.

Oh Deus. Isso é mais sexy do que provavelmente deveria ser.

"Assuma a posição."

Eu sigo suas instruções e me esforço muito para não reagir às suas mãos fortes na minha cintura enquanto ele me conduz através de socos, chutes e melhores maneiras de manter meu centro de gravidade.

"Você é pequena", ele murmura e empurra as minhas pernas um pouco mais perto uma da outra. "Eu quero que você mantenha seus pés um pouco mais juntos. Você terá melhor equilíbrio."

Eu aceno. "Parece melhor."

Ele sorri para mim. Não consigo tirar meus olhos dele no espelho. A maneira como ele se move, suas expressões faciais.

Ben sempre foi atraente para mim, mas puta merda, ele ficou mais sexy? Ou eu estava muito deprimida antes para ver isso?

Porque, caramba, ele é gostoso.

"Van?"

"Sim?"

"Eu acabei de pedir para você fazer o movimento de rotação/cotovelo."

"Oh." Eu mordo meu lábio e desejo parar de cobiçar os braços dele.

"Você está bem?"

"Claro." Eu faço o que ele pede e giro, tentando bater meu cotovelo no seu nariz, do jeito que eu fui ensinada, mas ele bloqueia e me derruba. "Droga."

"Você não está girando rápido suficiente."

"Eu sou tão desajeitada quanto eles", eu o lembro. "Se eu girar rápido demais, vou cair de bunda. Eu vou ajudar meu atacante mais do que qualquer coisa."

"Na verdade, vai parecer mais fácil", diz ele, ajudando-me a ficar de pé. "Você consegue fazer isso. Eu vi isso."



“Você é mais alto do que qualquer outra pessoa com quem já treinei.”

“Bom”, ele diz e estreita os olhos. “As chances são, se você tiver que se defender, que seu atacante não será mais baixo do que você.”

“Verdade.” Eu aceno com a cabeça pensativa.

“Mas se você ainda não está confortável fazendo isso comigo, tudo bem. Eu posso fazer sugestões para Shelly trabalhar na próxima semana.”

“Eu estou bem”, respondo, e estou surpresa em perceber que é verdade. Não faz muito tempo que eu não suportaria qualquer homem me tocar, nem mesmo meus irmãos. Mas eu não me importo muito agora.

Na verdade, estou completamente chocada ao perceber que seu toque está me excitando. Não me lembro da última vez que tive pensamentos sexuais com um homem. Até Ben. O que foi mais uma coisa que me deixou triste.

Mas olá, hormônios desaparecidos há muito tempo.

Eu me pergunto se ainda sou capaz de flertar...

“Eu posso com certeza fazer isso.”

“Claro que você pode”, diz ele e assume a postura, esperando por mim ataca-lo.

Ou tentar.

“Quer saber, você deveria usar mais camisetas sem mangas”, eu digo casualmente. “Seus braços são ridiculamente sexy.”

Eu giro, mais rápido desta vez, e atinjo seu nariz com o cotovelo.

Forte.

Muito forte, na verdade, que ele está sangrando.



“Oh Deus.” Eu olho para ele com horror enquanto ele cobre o nariz. “Oh, Ben, eu sinto muito.”

Ele parece... *atordoado.*

“Isso é muito melhor”, diz ele. “Droga, isso doeu.”

“Você está sangrando.”

“Não é a primeira vez.”

E então, para meu fascínio, ele levanta sua camiseta com uma mão daquela maneira que só homens sexy fazem, e pressiona-a contra o nariz dele.

Mas agora eu posso ver ele quase inteiro, e eu juro, eu começo a salivar.

“Uau”, eu murmuro, incapaz de esconder o modo como meus olhos o comem vivo da cabeça aos pés.

Ele não tem apenas tatuagens nos braços. Não, aparentemente, isso não é sexy o suficiente. Ele tem uma tatuagem nas costelas, e uma no lado oposto, abaixo daquele V sexy que desce sob o cós da bermuda.

“Você me distraiu”, diz ele. Sua voz é diferente agora. Áspera.

“Eu distraí?” Eu não acho que já vi Ben distraído.

“Você flertou comigo, e isso não acontece há um tempo.”

“Bem, se o resultado final é você tirar sua camiseta, eu vou fazer isso o tempo todo.”

Ele franze a testa, e eu percebo que eu simplesmente cruzei a linha. *Ele é o melhor amigo dos meus irmãos, idiota.*

Eu balanço a cabeça. “Desculpa. De verdade. Não vai acontecer de novo.”

“Tudo bem”, ele diz. “Mas eu acho que preciso colocar um pouco de gelo nisso.”



“Venha para minha casa”, eu deixo escapar, não muito tímida. “Você pode colocar gelo aí e eu vou te alimentar. É o mínimo que posso fazer. Eu tenho ensopado na panela elétrica.”

Ele parece hesitante. Eu sou uma idiota. Eu levei isso longe demais.

“Sério, eu vou manter minhas mãos longe e não vou flertar.”

“Bem, onde está a diversão nisso?” Ele pisca para mim. “Eu vou seguir você até lá.”

“Ok.” Eu sorrio e pego minhas coisas. Ben esteve em minha casa antes, mas nunca sozinho. Ele veio muito quando estávamos no meio de reformas para ajudar, o que eu amava. Fico feliz em saber que a casa que amo foi construída por aqueles que amo.

A viagem para minha casa é rápida. Eu moro perto da academia, e não muito longe de Ben. Ele estaciona na entrada da minha garagem atrás de mim e se junta a mim na varanda.

“Parece diferente da última vez que estive aqui”, ele diz quando eu destranco a porta.

“Finalmente terminou”, eu digo com um sorriso. “Venha para a cozinha que vou pegar um pouco de gelo. Eu sinto muito por ter batido em você.”

“Não se desculpe”, ele diz. “Você deveria me bater. E eu deveria te bloquear.”

“Eu não posso acreditar que eu bati em Ben, o durão.”

Ele levanta uma sobrancelha quando eu entrego a ele um pacote de ervilhas congeladas.

“Quem?”

Eu rio e tiro a tampa do ensopado para dar uma mexida. “Você me ouviu. Eu chamei você disso por anos.”

“Nunca na minha cara.”

"Bem não. Isso seria bobo." Eu sorrio e me viro para encontrá-lo encostado no balcão da minha cozinha, as ervilhas pressionadas contra o nariz dele. Ele colocou uma camiseta limpa em seu carro, o que é uma pena porque eu queria olhar para ele um pouco mais.

"O que você está pensando?" Ele pergunta.

"Que eu estou com fome."

"Isso é uma mentira." Ele verifica o saco de ervilhas e franze a testa para o sangue. "Eu disse a você há muito tempo o que eu sinto sobre mentir."

"Bem, é a única resposta que você vai receber." Eu pego tigelas e sirvo para nós uma porção saudável. "Aqui está. Você quer se sentar na sala de jantar?"

"Estou bem aqui." Ele inclina o quadril contra o balcão e pega uma colherada, depois geme de felicidade. "Eu sempre amei seu ensopado."

Querido Deus misericordioso, esse gemido. Eu automaticamente pressiono uma perna na outra enquanto desfruto da pura luxúria correndo em minhas veias. É tão bom ser sexual de novo! Mesmo se eu não fizer sexo com Ben, pelo menos eu sei que essa parte de mim não morreu.

Embora o pensamento de ser tocada por qualquer outra pessoa me faça suar frio. Eu conheço Ben e confio nele, mas ele não é a pessoa certa para mim. E isso é uma droga, então talvez eu não esteja tão curada quanto eu pensava.

"Pare de pensar tanto", diz ele e estende a mão para colocar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. "Como você se sente?"

"Bem. As coisas estão muito boas esses dias."

"Bom." Ele balança a cabeça. Seu nariz parou de sangrar, mas ainda parece inchado e desconfortável.



"Seu olho vai ficar roxo?"

"Não." Ele balança a cabeça. "Eu estarei novo pela manhã."

"Claro que você vai. Você é durão"

"Exatamente."

Eu rio enquanto levo minha tigela vazia para a pia. Eu estava com fome, mas Krav sempre me deixa com fome. Eu uso muitas calorias durante essa aula.

Além disso, meus ombros e braços parecem bem musculosos. Não estilo fisiculturista, mas tonificado o suficiente para que eu goste da aparência dos meus ombros em uma blusa de alça, isso é divertido.

Ben se junta a mim na pia e começamos a lavar e secar nossas poucas louças, em vez de colocá-las na lava-louças.

"Obrigado pelo jantar", diz ele enquanto seca a última colher.

"Como eu disse, era o mínimo que eu poderia fazer depois de ter desfigurado você."

Ele sorri e, antes que eu perceba, ele está rindo. Riso alto escapa dele, e eu não consigo evitar de rir também. Nós dois temos lágrimas enquanto nos esforçamos para nos recompor.

"Você é uma coisinha forte", diz ele enquanto recupera o fôlego.

"Bem, eu espero que sim. Eu estive treinando por quase dois anos. É melhor estar fazendo *alguma coisa*."

"Está funcionando" ele responde e enxuga os olhos. "O olhar de horror em seu rosto quase valeu a pena."

"Não me faça bater em você de novo."

E assim, ele está rindo novamente, segurando a borda do balcão. Eu sorrio e cruzo os braços sobre o peito, observando

avidamente. Ben é geralmente tão relaxado, tão... *calmo*, é raro vê-lo assim.

E eu amo isso.

Eu esfrego seu braço suavemente, curtindo secretamente a sensação disso contra a minha mão. Finalmente, ele respira fundo e sopra lentamente.

"Eu acho que nós dois precisávamos dessa risada", eu digo.

"Eu acho que sim", ele responde e de repente me puxa para um abraço. Um incrível abraço apertado, e então ele solta com a mesma rapidez. "Estou aliviado em te ver tão feliz."

"Eu acho que toda a família está", eu respondo com um aceno de cabeça. "E eu percebi. Mas eu estou *muito* melhor, Ben. Eu me sinto melhor do que em mais anos que eu posso contar."

"Isso é tudo que alguém quer." Ele arrasta seus dedos pelo meu rosto, provocando uma corrente elétrica pela minha coluna e braços. Eu mordo meu lábio, observando seus olhos azuis enquanto viajam pelo meu rosto.

Ele fica quieto por um longo momento, mas finalmente diz, "Você é muito linda."

Eu pisco lentamente, me perguntando se eu acabei de imaginar isso. Ele balança a cabeça, como se saindo de um devaneio e abaixa a mão. Ele caminha até a mesa para pegar as chaves.

"Eu devo ir."

"Oh. Ok." Eu sigo atrás dele enquanto ele marcha para a porta da frente."

"Obrigado pelo jantar."

Ele não me olha nos olhos agora, e está se movendo rapidamente, como se ele não vê a hora de sair daqui.

Eu nunca deveria ter tentado flertar com ele. Eu o deixei desconfortável, e agora ele provavelmente sente pena de mim, e a coisa toda é simplesmente *estranha*. Que é a última coisa que quero entre mim e Ben. Ele é meu amigo. Ele é praticamente parte da minha família.

Nós não podemos deixar as coisas estranha.

"Obrigado novamente", diz ele e acena enquanto corre até seu carro. É um novo. Eu não vi antes. O preto brilhante do jipe combina com ele.

E então ele se foi, e eu fico de pé na minha varanda, me sentindo dividida ao meio. Eu o amo. Eu sempre amei ele. Mas este é *Ben*.

Então, eu preciso superar isso. Talvez eu deva tentar sair com alguém, só para ver se existe o mesmo sentimento quando estou com outra pessoa.

O pensamento me deixa um pouco enjoada, mas pego meu telefone no andar de cima e ligo para Kate.

"Alô?" O bebê está chorando no fundo. "Eli, você pode por favor pega-la?"

"Tudo bem se você não pode falar", eu digo imediatamente. "Nós podemos conversar por mensagem."

"Está tudo bem, ela está apenas lutando contra o sono. Eli geralmente tem mais sorte em conseguir que ela durma de qualquer maneira."

Os gritos do bebê ficam mais calmos quando ela se afasta do meu irmão e da pequena sobrinha.

"Eu quero ir ver o bebê em breve."

"Nós vamos amar isso. Ok. Estou alegremente sozinha. O que está acontecendo?"



"Bem, eu estava pensando que talvez eu devesse começar a namorar."

Silêncio.

Eu puxo o telefone para longe para ter certeza de que não deixei cair a ligação.

"Kate?"

"Estou aqui", diz ela. "Eu só... você tem certeza?"

"Não." Eu sento na minha cadeira com uma risada. "Eu definitivamente não tenho certeza, mas acho que deveria pelo menos tentar. Quer dizer, se não for legal, não preciso fazer de novo, certo?"

"Isso é verdade. E eu absolutamente amo que você esteja pensando sobre isso. Isso significa que você está em um bom lugar agora."

"Melhor lugar de todos os tempos", eu confirmo. "Mas eu não quero sair com *qualquer pessoa*. Certamente não alguém da internet. Eu ainda tenho problemas de confiança."

"Completamente compreensível. Hmm, deixa eu pensar. Conhecemos muitos homens solteiros."

"Não quero que meus irmãos organizem um encontro para mim", respondo. "Ou eles querem proibir completamente ou marcar um encontro com o avô de alguém."

"Você está tão certa", diz Kate com uma risada. "Mas eles amam você, e é o trabalho deles proteger você."

"Sim, sim. Eu também sou uma mulher adulta, e eu não preciso dos meus irmãos brincando de guarda-costas. Eu sou durona agora."

"Sim. Você é. Ok. Deixe-me pensar sobre isso e vou mandar uma mensagem para você."



"Ok. Sem pressão e sem pressa. Mesmo. Porque agora que estamos falando sobre isso, eu posso sentir que preciso vomitar."

"Oh, querida, isso é perfeitamente normal para qualquer mulher. Namorar é um trabalho duro, e é cerca de noventa por cento bobagem."

"Sim." Eu aceno, mesmo que ela não possa me ver. "Namorar é uma droga."

"Perda de tempo enorme. Mas tem que haver pelo menos um cara em Nova Orleans que é solteiro e não um babaca."

"Não vamos nos esquecer de alguém que seja equilibrado. Porque francamente, eu não estou procurando alguém que eu precise salvar ou cuidar. Assim como eu não preciso de ninguém para me salvar. Ele tem que ser um adulto produtivo."

"Bem, isso se reduz a quase ninguém", Kate diz com uma risada. "Estou brincando."

"Não, você provavelmente está certa."

"Deixe-me pensar... Espere! Eu sei!"

"Ok."

"Oh, qual é o nome dele?"

"Eu não tenho ideia."

"Droga, eu juro, eu ainda tenho cérebro de gravida onde eu esqueço *tudo*. Ele trabalha com Simon."

Simon é o marido da minha irmã, Charly. Ele é um famoso palestrante motivacional britânico.

"Ele é britânico?"

"Eu acho que sim."

"Não." Eu balanço a cabeça. "Ninguém que mora do outro lado do oceano a maior parte do tempo."



"Não é como se você não pudesse se dar ao luxo de ir visitá-lo", Kate diz, sarcasmo pingando de seus lábios.

"Muito esforço. Pense em outra pessoa."

"Você é muito exigente."

"Droga, certo, eu sou." Eu sorrio. "Toda mulher deve ser exigente. É por isso que estou muito confusa a respeito de por que você se casou com meu irmão."

"Ouvi isso", diz Eli.

"Pare de bisbilhotar."

"Eu não estou, só estou sentado ao lado da minha linda esposa."

Há barulhos de beijos, revirando meu estômago.

"Ai que nojo. Vão para um quarto."

"Nós estamos *em nosso* quarto", Eli diz com uma risada. "Eu vou encontrar alguém para sair com você."

"Não. *Foda-se* não. Kate, diga-lhe que não."

"Não", diz Kate. "Você mantém o seu nariz fora disso."

"Ela é minha irmã."

"Eu vou desligar agora", eu digo, revirando os olhos. "Avise se você pensar em alguém. E diga a Eli para cuidar do que é da sua conta."

"*Você* é da minha conta, querida."

"Adeus", eu digo em voz alta e desligo o telefone. Bom Deus, o que eu fiz? Agora ele vai recrutar meus irmãos para me arranjar um encontro também.

Droga. Eu deveria ter mantido minha boca fechada.



Encolho os ombros e entro no meu lindo banheiro novo e preparo a banheira. Retiro as roupas e afundo na água quente, inclino a cabeça para trás. Eu sou ridícula. Honestamente, o pensamento de conhecer um estranho e sair com ele, potencialmente beijar e fazer sexo com ele me faz querer vomitar.

Eu não estou pronta para isso. Não sei se algum dia estarei pronto para isso.

Francamente, quando penso em ter intimidade com alguém, é Ben. Sempre foi o Ben. E sim, o homem é tão quente que ele poderia começar um incêndio a cinquenta passos. Aqueles músculos, as tatuagens, os incríveis olhos azuis. Tudo é incrivelmente quente.

Mas é o que ele tem do lado de dentro que me atrai, talvez ainda mais. Ele é gentil e amável, e quando ele sorri para mim, parece que tudo no mundo está certo.

E ninguém, além do meu pai, já me fez sentir isso antes.

Eu me pergunto o que papai diria sobre tudo isso. Ele teria palavras de sabedoria. Eu gostaria que existisse uma linha telefônica para o céu que eu pudesse usar para falar com ele.

Mas não existe.

Meu telefone, sobre a bandeja de teca em minha banheira, soa com uma mensagem recebida.

É Ben. Meu coração palpita e eu mordo meu lábio quando abro a mensagem dele.

Desculpe-me, eu sou socialmente desajeitado.

Eu rio, aliviada por ele estar fazendo daquele momento desconfortável uma piada.

Você não é. Eu sou. E, como se vê, ruim em flertar.

Os três pontos piscam enquanto ele digita sua resposta.

Você está apenas enferrujada. Molhe os músculos hoje à noite em um banho quente e você não estará tão dolorida amanhã.

Eu sorrio e tiro uma foto dos meus pés descansando contra o outro lado da banheira, logo acima da água e envio para ele.

Dois passos à sua frente.

Ele não responde por um longo tempo e finalmente envia, *Boa noite, Van.*

Eu suspiro, já lamentando a foto.

Boa noite.



Capítulo Três

Ben

"O que diabos aconteceu com você?" Beau pergunta enquanto eu entro na academia da Bayou Enterprises. Beau, Eli e eu temos um horário permanente aqui três vezes por semana. Seu outro irmão, Declan, às vezes se junta a nós também, e nós falamos besteira e damos socos uns nos outros.

É a minha parte favorita da semana.

"Você deveria ver o outro cara", eu digo, não respondendo à pergunta com sinceridade. O que eu deveria falar? *Sua irmã, que pesa cinquenta quilos, chutou meu traseiro?*

Eli sorri e pula para pegar a barra e começa fazer algumas flexões.

"Você parece cansado", eu digo a ele.

"Eu tenho um bebê", ele me lembra.

"Você é rico. As pessoas ricas não contratam babás?" Eu já sei a resposta para essa pergunta, mas eu adoro irritar esses caras.

"Não essas pessoas ricas", ele responde e deita no chão. "Vamos contratar alguém quando Kate quiser voltar ao trabalho, mas por enquanto, somos apenas nós dois."

"Eu nunca pensei que veria o dia em que Eli Boudreaux não só se estabeleceu com uma mulher, mas estava trocando fraldas também."

"É bastante engraçado", Beau concorda e encolhe os ombros quando seu irmão olha para ele. "Você sempre foi o solteiro convicto."



"Eu só não conhecia Kate ainda", diz ele.

"Que doce", eu digo e rio quando ele tenta dar um soco em mim. Eu desvio facilmente, e isso começa o nosso treino da tarde. Há pouca conversa envolvida, além das típicas *não seja um covarde* enquanto passamos pelos movimentos de socar, chutar e geralmente chutar o traseiro um do outro.

"Eu não posso deixar de notar" Beau diz quando ele se afasta e me observa avançar sobre Eli, "a ironia de que fizemos exatamente isso quando tínhamos dezesseis anos. Naquela época nós simplesmente não fingimos em chamar isso de exercício."

Eli grunhe e me agarra pela cintura, me jogando de costas. A paternidade não o amoleceu nem um pouco, e preciso me esforçar muito para escapar do seu domínio.

"Não foi ruim", eu digo, ofegante, enquanto me levanto e caminho até a beira do tapete para pegar minha água. Eu ouço a porta da academia abrir, e eu viro esperando ver Declan, mas em vez disso, encontro Savannah entrando nos saltos preto mais sexy que eu já vi. Ela sorri, então olha para mim e fica horrorizada, sua pele ficando branca como um fantasma.

"Oh meu Deus", diz ela e corre para mim, os saltos batendo rapidamente no chão de madeira. "Você disse que ficaria bem. Eu deixei você com o olho roxo!"

Percebo Eli e Beau sorrindo para mim enquanto ela se move para tocar meu rosto, e eu recuo imediatamente.

Ela não pode me tocar agora.

Ontem à noite na casa dela foi demais para mim. Eu sabia que não deveria ter ido, mas não podia dizer não. E então ela me deixou tocá-la, e ela *deu em cima* de mim, e eu precisei sair de lá antes que a levasse para o balcão da cozinha e afundasse dentro dela, fazendo amor até que eu não sabia onde ela terminava e eu começava.

E isso nunca pode acontecer.



"Eu estou bem", eu respondo. "Parece pior do que é."

"Besteira", diz ela. Eu adoro quando Van fica agitada. Ela é tão pequena, mas seu tamanho não tem nada a ver com a atitude dela. É bom ver essa luz em seus olhos. Estava desaparecida por muito tempo. "Você está ferido, e eu fiz isso."

"O outro cara parece bem para mim", diz Beau. Lágrimas correm pelo rosto dele de rir.

"Foda-se", eu respondo.

"Então, exatamente como isso aconteceu?" Eli pergunta.

"Ele estava..." Van começa, mas eu a interrompo.

"Não importa." Eu afasto dela, precisando colocar distância entre nós. "Foi um acidente. Eu acho que terminamos por hoje."

"Ainda temos quinze minutos", Eli diz com um sorriso que diz que ele está curtindo meu desconforto.

"Nós terminamos", repito. "Vejo vocês na quarta-feira."

"Ben."

Eu me viro ao som da voz de Savannah e olho em seus olhos pela primeira vez desde que ela chegou.

"Sim?"

"Eu sinto muito mesmo."

Ela não está apenas falando sobre o olho. Nós dois sabemos disso. A coisa é, ela não tem nada para se desculpar.

Eu sou o único que não aguenta mais ser apenas amigos. Ela não fez nada de errado, e eu odeio pensar que a deixei imaginar que ela tem culpa de alguma coisa. O que é novo para mim, porque eu geralmente não dou a mínima se eu irritei alguém.

Mas eu me importo com Van.



Então eu vou até ela e beijo sua testa, sem tocá-la em nenhum outro lugar.

Ela cheira a sol e morangos.

Ela cheira como costumava antes de sua vida sair dos trilhos.

Foda-se, eu quero ela.

"Você não fez nada de errado", digo a ela, inclinando seu queixo para cima. "Eu estou bem."

Ela olha no meu rosto por um segundo e depois balança a cabeça. "Ok."

"Ok."

"Você tem certeza que não vai ficar?" Beau pergunta. "Ainda temos doze minutos."

"Vou embora", eu respondo. Eu nunca vou fazer Savannah se sentir desconfortável. Bem, não intencionalmente de qualquer maneira. Mas sou inteligente o suficiente para saber quando preciso me afastar dela.

Eu aceno quando saio e pego o elevador privado e ando até o meu carro, jogando a bolsa de academia no banco de trás.

E meu telefone toca.

"Oi, mãe."

"Oi, querido", diz ela. Ela parece cansada. Mas mamãe sempre parece cansada hoje em dia. "O que você está fazendo?"

"Acabei de deixar Beau e Eli e estava pensando em ficar no escritório por algumas horas."

"Ah, isso é legal. Como estão os meninos?"

Eu sorrio. Mamãe faz tanto parte da família Boudreaux quanto eu. Sempre foi a mamãe e eu, mas a família Boudreaux

sempre esteve ao lado. Minha mãe e a mãe Boudreaux são melhores amigas.

“Eles estão bem. Eu chutei suas bundas.”

“Eu não gosto dessa linguagem”, ela me lembra, e eu não posso deixar de me sentir repreendido. Como não importa quantos anos eu tenha, minha mãe ainda tem a capacidade de me repreender severamente com uma frase?

“Sim senhora”, murmuro. “Como você está hoje?”

“Bem, eu estou bem, mas eu estava esperando que eu pudesse convencê-lo a ir ao supermercado para mim.”

Eu franzo a testa. Mamãe precisa de ajuda para muitas coisas hoje em dia, graças a todos os seus problemas de saúde, mas ela ainda é bastante independente.

“Você não está se sentindo bem?”

“Não muito”, ela confirma. “Eu não consegui ir ao supermercado na semana passada, e tem algumas coisas faltando.”

“Claro que vou”, respondo imediatamente e viro para a casa dela. Ela ainda mora ao lado da mãe Boudreaux. Acho que a casa é grande demais para ela agora, mas ela adora e se recusa a se mudar. Então eu contratei uma mulher para ir uma vez por semana e limpar para ela.

É o mínimo que posso fazer.

Nos despedimos e eu chego na casa dela rapidamente.

Quando entro, imediatamente sei que algo não está certo.

“Mãe?” Eu chamo.

“Aqui em cima”, ela responde.

A casa cheira a lixo velho. Ela não tirou isso há um tempo, e há pratos sujos na pia.



Isso *não* é normal para minha mãe.

Eu subo a escada de dois em dois degraus e a encontro sentada na beira da cama. Ela está vestindo um roupão e chinelos. Seu cabelo escuro está uma bagunça.

"O que está acontecendo?"

"Oh." Ela me acena como se nada está errado. "Meu dedão do pé está dolorido. Eu mesma fiz o pedicuro e cortei a pele."

"Quando foi a última vez que você desceu?"

Ela se encolhe. "Tem sido um minuto. Alguns dias, provavelmente."

"*Alguns dias*? "Eu faço uma careta para ela. "Deixe-me ver o seu dedo do pé."

"Vai ficar tudo bem."

"Mamãe." Minha voz é firme.

"Não fala comigo assim, meu jovem. Você pode ser ranzinza com seus clientes e amigos, mas eu ainda sou sua mãe e você vai falar respeitosamente comigo."

Eu respiro fundo, afastando a frustração. "Sim, senhora. Por favor, posso ver o seu dedo do pé?"

"Viu, isso não foi tão difícil", diz ela. É uma coisa boa que ela está olhando para o pé quando tira o chinelo do que no meu rosto, porque ela iria esquentar minha bunda por revirar os olhos para ela.

Mas então eu olho para o pé dela.

"Mamãe, isso não é apenas um dedo dolorido."

O dedo do pé está claramente infeccionado, empurrando os dedos dos dois lados. Não há como ela usar sapatos agora. Isso deve estar doendo muito, não sei como ela pode suportar ir ao banheiro, sem mencionar descer as escadas.

Ela ainda tem várias feridas abertas nas pernas, graças à doença arterial que impede o corpo de se curar. Isso combinado com a diabetes torna difícil para ela se ela se machucar ou ficar doente.

"Por que você não me ligou *dias* atrás?"

"Porque eu estou bem."

"Mamãe, você não está bem."

"Eu não quero ir ao médico."

Eu suspiro e esfrego a mão sobre meu rosto. Fazer essa mulher concordar em ir ao médico é como tentar debater com um terrorista.

"Eu sei que você não quer, mas precisa. Eu vou levar você agora mesmo."

"Minha pedicuro está agendada daqui algumas semanas. É por isso que eu mesma fiz minhas unhas. Uma mulher precisa ter pés bonitos."

"Entendo. Bem, então, nós vamos para o hospital."

"Benjamin..."

"Mãe, nós *precisamos*."

Ela suspira e finalmente assente. "Ok, então."

Eu a ajudo a vestir calça e uma camiseta, e ela volta para o chinelo, mas percebo que é doloroso e exige muito esforço.

Ela fica de pé, mas eu a pego nos braços e a levo escada abaixo.

"Bem, você não é simplesmente o mais forte?" Ela diz com um sorriso. "Faz mais de um minuto desde que um homem me carregou a qualquer lugar."



“Você não deveria estar andando”, eu respondo e a coloco no carro. “Você quer que eu ligue para mais alguém?”

“Não, eles provavelmente vão me receitar antibiótico e me mandar para casa. Não precisa preocupar ninguém.”

Espero que sim.

***

“Ela vai ficar aqui por alguns dias”, eu digo para Beau no telefone algumas horas depois. “Eles precisam amputar o dedo imediatamente, e esperamos que a infecção não tenha alastrado. Se estiver, há uma chance de que ela possa perder o pé.”

“Droga”, Beau responde desanimado. “Eu estarei aí daqui a pouco. Eles irão leva-la para a cirurgia imediatamente?”

“Sim, eles estão preparando-a agora. Ela não está feliz.”

“Tenho certeza que não. Envie-me uma mensagem sobre qual sala de espera você está e eu estarei aí em breve. Eu vou avisar a família.”

“Eu ainda não liguei para sua mãe.”

“Não se preocupe, eu farei isso. Fique com ela enquanto eles estão preparando-a e diga que todos a amamos.”

Eu sorrio. “Para um cara que pode ser durão, você com certeza é um coração mole quando se trata de mulheres.”

“Tanto quanto eu sei, é assim que deveria ser”, ele responde e, em seguida, desliga.

Não sei se já disse a eles o quanto sou grato por eles. Além da mamãe, eu não tenho nenhum parente de sangue que eu conheça. Se há família lá fora, eles não moram em Nova Orleans, e a mãe nunca os mencionou.

Então, ter a família Boudreaux em nossas vidas tem sido incrível.



E isso é um lembrete para mim porque eu não posso tentar começar algo com Savannah. Nossas famílias estão muito ligadas, nossas vidas interconectadas.

Eu nunca arriscaria perder isso.

"Aí está ele", diz mamãe quando eu entro em seu quarto. "Não me diga que você deixou todo mundo preocupado com essa coisinha."

"Amputação não é uma coisinha", eu a lembro.

"É apenas um dedo do pé, Benjamin. Não um membro inteiro."

"Felizmente", eu respondo e me inclino para beijar sua testa. "Seus olhos estão ficando caídos."

"Eles me deram mais remédios", diz ela com um suspiro. "Estou tão cansada de medicação."

"Eu sei." Eu a beijo novamente e sento ao lado dela. "Mas eu aposto que está cansada de seu pé doendo ainda mais."

"Isso é verdade", diz ela e lambe os lábios. "Posso tomar água?"

"Desculpe, não", diz uma enfermeira enquanto entra no quarto. "Estamos prestes a voltar com você. Você pode beber muita água depois de acordar."

Mamãe segura minha mão. "Esta parte me deixa nervosa."

"Vai dar tudo certo", eu respondo e ignoro os olhares gritantes que a enfermeira está me dando. "E eu estarei aqui quando você acordar. Na verdade, acho que vários dos outros estarão aqui também."

"Que bom", ela diz com um sorriso. "Não exagerem com flores."

"Mamãe, gostamos de exagerar."

E sei que ela também gosta secretamente disso, mas não quer demonstrar.

Em pouco tempo ela está dormindo e outra enfermeira entra no quarto para levá-la.

A primeira enfermeira fica para trás e, quando estamos sozinhos no quarto, ela me surpreende com, “Eu gosto de suas tatuagens.”

“Obrigado.” Meu telefone toca com uma mensagem. É Beau me avisando que ele está na sala de espera.

“Eu não costumo fazer esse tipo de coisa, porque não é exatamente profissional, mas...”

“Por favor, não”, eu digo, interrompendo-a. “Eu não quero ferir seus sentimentos, e isso é tudo o que pode vir desta conversa.”

Ela fica desaminada e balança a cabeça, em seguida, sai rapidamente do quarto.

Merda. Eu provavelmente poderia ter lidado com isso mais gentilmente, mas droga, eles acabaram de levar minha mãe para a cirurgia, eu estou me torturando por causa de Savannah, o que é fodidamente estúpido porque não há nada lá para me torturar, e a última coisa que preciso é a enfermeira da minha mãe dando em cima de mim.

Quero dizer, quem diabos faz isso?

Saio para a sala de espera e fico surpreso ao ver não apenas Beau, mas também Savannah.

“Como ela está?” Beau pergunta enquanto os dois ficam de pé.

“Ela está bem. Um pouco assustada, mas bem. O procedimento deve levar apenas uma hora.”

“Bom”, diz Van. “Pobre Millie.”

“Ela ficou encalhada no andar de cima por alguns dias”, eu digo e sento em uma poltrona de frente para Beau e Van. “Ela não me ligou até hoje.”

“Merda”, Beau sussurra. “Ela poderia ter ligado para minha mãe. Ela está bem ao lado.”

“Mulher teimosa”, eu murmuro. “Eu acho que vou precisar contratar um cuidador para ficar com ela. Eu não estou confortável em deixar ela sozinha.”

“Você acha que ela vai aceitar?” Beau pergunta.

“Talvez, especialmente depois disso. Ela pode falar que não precisa, mas eu posso dizer que ela estava assustada.” Eu balanço a cabeça, frustrado. “Eu a carreguei nos braços para o carro e a trouxe aqui.”

“Uau”, diz Savannah, chamando minha atenção. Ela está ouvindo atentamente, seus olhos cheios de preocupação e algo mais que eu comecei a ver ultimamente, e não sei bem como lidar com isso, mesmo que seja como uma canção de sereia que eu só quero me aproximar.

E isso é uma má ideia.

“Vou pegar um café para todos nós no refeitório”, diz Beau e fica de pé. “Você quer mais alguma coisa?”

Eu balanço minha cabeça enquanto Van diz, “Eu prefiro chá, por favor.”

Beau balança a cabeça e vai embora e eu estou sozinho com Savannah. Ela se move do seu assento para o do meu lado direito e esfrega meu braço em movimentos firmes e reconfortantes.

“Ela vai ficar bem”, diz ela. “Acho que a ideia do cuidador é boa. Talvez por enquanto tudo o que precisa é de alguém para ficar com ela durante o dia. Essa pessoa não precisa morar na casa. Pelo menos, não por um tempo.”

Eu aceno, incapaz de falar. Sua pequena mão quente em mim está fazendo meu pau se contorcer, e isso não é nada apropriado enquanto minha mãe está em cirurgia.

Mas eu serei amaldiçoado se eu puder pará-la.

“Eli está a caminho”, ela continua, sua voz suave e carregada com seu sotaque. “Ele teve que encerrar uma reunião e depois viria para cá. Nós ligamos para todos os outros e eles estão esperando por uma atualização. Eles podem chegar aqui bem rápido se precisarmos deles.”

Eu concordo.

“Você está terrivelmente quieto”, diz ela e enrosca os dedos aos meus, e é tudo o que posso aguentar.

Eu quero segurá-la. Eu quero abraçá-la e não soltar mais. Eu quero beijar esses lábios doces e carnudos e passar minhas mãos por todo seu corpo.

E eu quero deitar na cama e conversar a noite toda sobre nada.

E isso é algo que eu nunca quis fazer com outra mulher na minha vida.

“Merda”, eu sussurro e puxo minha mão para longe da dela, então deliberadamente coloco a mão dela em seu colo. “Eu acho que não posso fazer isso.”

“Fazer o quê?” Ela franze a testa.

“Você sabe...”

Merda, eu não sei como dizer isso. Eu respiro fundo e pressiono as pontas dos dedos sobre meus olhos fechados, tentando encontrar uma maneira de dizer isso sem me entregar.

Mas então me ocorre que evitar a verdade não nos levou a nenhum lugar até agora, então por que não ser brutalmente honesto?



"É o seguinte, Van. Eu não posso fazer isso. Eu não posso passar o resto da minha vida na zona de amigos com você."

Eu me levanto, colocando um pouco de espaço entre nós e olho para ela. Está quente aqui.

"Eu amo sua família e eu devo muito a eles. Seus irmãos são *meus* irmãos. Gabby e Charly são minhas irmãs, ou o mais próximo possível sem compartilhar o DNA.

"Mas eu não tenho os mesmos sentimentos sobre você, Van. Eu não me sinto fraternal sobre você."

Ela não olha para mim. Suas mãos estão unidas firmemente em seu colo e a cabeça está abaixada.

Foda-me, estou estragando tudo.

"Olhe para mim." Ela obedece, e seus olhos estão tristes, o que é um soco forte no estômago. "Eu sei que parece que isso é inesperado. Eu simplesmente não posso sentar aqui e me apoiar em você como amiga, quando não é isso que eu quero *afinal de contas*. Eu sou afim de você desde que éramos crianças. Mas você era muito jovem para eu tentar te perseguir, e então nossas vidas foram em direções diferentes.

"Quando nos tornamos adultos, você se casou." Eu limpo minha garganta, não querendo dizer a ela o quanto isso me destruiu. Como ouvir essas palavras de Eli me deixou de joelhos, e o pensamento de outro homem colocar as mãos nela me fez querer espancar alguém.

"Eu sei que não posso ter você, por um milhão de razões diferentes, e cheguei a um acordo com isso anos atrás. Mas eu também não posso sentar aqui e fingir que somos apenas amigos."

Ela não diz uma palavra, e afasta o olhar novamente, ainda não querendo me encarar.



Finalmente, ela balança a cabeça uma vez, fica em pé e vai embora sem sequer olhar para trás. Nem adeus. Nem me socando por ser um idiota.

Nada.

Que diabos eu acabei de fazer?

Nem mesmo cinco minutos depois, Eli aparece no momento em que Beau retorna com as bebidas quentes.

“Por que Van acabou de pegar as chaves do meu carro e me disse para pegar uma carona com Beau?” Eli pergunta, confusão completa cobrindo seu rosto.

“Eu acabei de estragar tudo.”

Beau franze a testa e me entrega o café, depois passa o chá de Van para Eli.

“Oh não, eu fico com o café.” Eli pega o café de Beau e lhe entrega o chá.

“O que você disse?” Beau pergunta.

“E como vamos arrumar isso?” Eli acrescenta.

“Você vai querer me dar um soco.”

“Isso não é novidade”, diz Beau, sua voz tão firme como sempre. “Conte-nos.”



Capítulo Quatro

Savannah

O que diabos acabou de acontecer?

Eu estou dirigindo para a casa de Kate e Eli. Eu não posso voltar a trabalhar assim, especialmente porque Kate ainda está em licença maternidade. E preciso falar com ela.

Kate é uma das minhas melhores amigas desde que ela, Declan, e eu dividimos um apartamento na faculdade.

Eu não posso acreditar no que Ben acabou de dizer. Ele me deixou sem palavras e envergonhada.

E nem um pouco triste.

Sinto as lágrimas reunindo e as enxugo furiosamente.

Eu não vou chorar por pessoas como o Ben! Vou me apegar à raiva como uma tábua de salvação.

Estaciono na entrada da garagem de Eli e desligo o motor, depois subo até a varanda e bato duas vezes antes de entrar.

“Kate?”

“Shh”, diz ela, saindo rapidamente da cozinha. “Eu finalmente consegui fazer Coraline dormir.”

“Desculpe”, eu sussurro. “Existe um lugar seguro para que eu possa reclamar?”

“Quintal”, diz ela com um aceno de cabeça. Ela pega duas garrafas de refrigerante e o monitor do bebê e me leva pela porta dos fundos até o belo pátio. “Ok. Ela não pode nos ouvir aqui.”

“Espero não ter acordado ela.”

Ela olha para o monitor e aumenta o volume. “Não, ela está dormindo.”

“Você tem super poderes de mãe”, eu murmuro, fazendo-a sorrir.

“Legal, né?”

“Muito legal.” Eu encolho os ombros e caminho na beira do pátio, olhando para grama e jardins de flores profissionalmente preparado.

“O que está acontecendo?” Kate pergunta enquanto se acomoda em uma cadeira.

“Ben”, eu respondo e viro para olhar nela. “Acabei de sair do hospital.”

“Como está a mãe dele?”

“Ela ainda estava em cirurgia quando saí de lá.”

Ela estreita os olhos, me observando atentamente. “Ele machucou você.”

“Ele me irritou”, eu a corrijo. “Eu estava sendo solidária. Beau foi buscar café e eu fiquei com Ben, consolando-o e, de repente, ele ficou todo louco comigo.”

“Espere”, diz ela, levantando a mão. “Estamos falando do *Ben*?”

“Sim. Ben.” Eu me afasto dela e depois volto. “Eu estava apenas segurando a mão dele, dizendo que ela ficaria bem, porque é isso que os amigos fazem. É isso que a *família* faz.”

Kate assente, então continuo.

“E então, de repente ele me afastou e disse que não pode ser meu amigo.”

“Espere. O quê?”



“Exatamente!” Eu aponto para ela. “Que porra é essa?”

“O que ele disse? Exatamente.”

“Que ele não pode mais fingir que somos apenas amigos.”

Seu rosto suaviza e ela recosta-se novamente em sua cadeira. “Continue.”

“Ele disse que é atraído por mim há anos, e ele aceita que não é certo para mim, mas ele também não pode sentar e ficar na zona de amigos.”

“Pobre Ben”, Kate diz e eu faço uma careta para ela.

“Por que você está do lado dele?”

“Eu não estou no lado de ninguém.” Ela balança a cabeça e toma um gole de seu refrigerante. “Mas Van, isso não é novidade para nenhum de nós.”

“Bem, é novidade para mim”, eu respondo e, finalmente, me sento na cadeira ao lado dela. “Quero dizer, esse é o agradecimento que eu recebo por ser uma boa amiga?”

“Ok, deixe de ser idiota”, diz Kate.

Eu quero muito dar um soco nela agora.

“Ben está apaixonado por você há anos, Van. Nós todos sabemos disso. Inferno, seus irmãos têm dado a luz verde para ele namorar você pelo menos desde o ano passado.”

Eu olho para ela, atordoada. “Eu acho que não entendi você corretamente.”

“Você entendeu.” Ela sorri agora. Kate parece fantástica. A maternidade parece boa para ela.

“Eu não posso ficar com Ben.”

“Por que não?”

“Jesus, há uma lista de razões, Kate.”



“Eu não tenho pressa. Vamos ouvi-las.”

Ela cruza uma perna sobre a outra e espera.

“Eu não deveria ter vindo aqui.”

“Sim, você deveria. Eu quero ouvir porque você acha que não pode ficar com Ben.”

“Ok, há o pequeno fato de que ele é o melhor amigo dos meus irmãos. Isso imediatamente o deixa fora dos limites.”

“Exceto que seus irmãos o encorajaram a convidar você para sair”, ela me lembra. “Além disso, você não tem dezesseis anos.”

“Kate, ele é parte da nossa família. Se não der certo, vai estragar isso. Nós todos amamos ele e a mãe dele. Eu não posso arriscar uma vida de relacionamentos familiares só porque eu quero ataca-lo e transar com ele.”

“Bem, Ben é gostoso, então é normal se você me perguntar.”

“Gabby e Charly nunca pensam nele assim.”

“Gabby e Charly não estão apaixonadas por ele.”

Eu respiro fundo e, em vez de admitir o que ela acabou de dizer, continuo falando.

“Além disso, sou problemática, Kate. Eu não sei se eu poderia lidar com ele tocando-me de uma forma íntima. Quer dizer, percorri um longo caminho e o acho muito atraente, mas e se no calor do momento eu não conseguir?”

“Bem, então você diz e ele recua.” Ela alcança e aperta minha mão. “Ben nunca faria você fazer algo com o qual não se sente confortável.”

“Eu sei.”

“Você sabe? Porque você não pode igualar o amor à besteira que você estava antes. Aquilo não passou nem perto de ser amor.”



"Não. Não passou mesmo."

"Além disso, quando você pensa em Ben te beijando, você automaticamente quer vomitar?"

Eu penso na noite anterior na minha casa e balanço a cabeça. "Não. Nem um pouco."

"Bem, aí está. Além disso, Van, você não é problemática."

Eu franzo a testa novamente, mas ela continua.

"Você não está quebrada. Você sabe que eu estive em um relacionamento semelhante antes de Eli. Achei que ele também me quebrou, mas Eli disse algo que sempre fica comigo. Ele disse, *ele te machucou, mas ninguém te quebrou*."

"Meu irmão pode ser legal."

Ela sorri.

"Era a verdade. E é verdade para você também. Você não está quebrada."

"Eu não posso dar filhos para ele", eu deixo escapar e então cubro minha boca com a mão, olhando para Kate com horror.

Eu nunca contei isso a ninguém antes.

Ela inclina a cabeça para o lado, me observando. "Por que?"

Eu engulo com dificuldade e pisco, organizando meus pensamentos.

"Porque *ele* me machucou muito, por tanto tempo que eu sou infértil."

Seus olhos simultaneamente se estreitam e se enchem de lágrimas.

"Eu quero matar aquele filho da puta."

"Bem, entre na fila, porque há uma enorme quantidade de gente que quer a mesma coisa. O ponto é, mesmo se eu pudesse



me convencer a arriscar o relacionamento que nossas famílias têm, não seria justo com Ben. Ele deveria ter filhos, e eu não posso dar isso a ele."

"Oh garota", ela sussurra e aperta a ponte do nariz. "Tudo que eu ouvi de você são desculpas, Van. Você está tomando decisões por ambos sem perguntar a Ben o que *ele* quer. Vocês dois precisam parar de ter tanto medo um do outro."

"Eu só não sei como isso poderia funcionar", eu respondo baixinho. "Pela primeira vez em *anos*, estou fisicamente atraída por um homem, e é Ben. Tenho certeza de que é porque confio nele, e o conheço desde sempre, por isso não me assusta pensar em estar com ele *dessa maneira*."

"Você tem nove anos? Use suas palavras de garota crescida."

"Eu quero fazer sexo com o homem." Eu encolho os ombros. "Eu posso admitir isso. Mas isso não é alguém novo que não importa."

"Não, é Ben, e é por isso que acho que é perfeito."

Eu suspiro. "Eu acho que não estou menos confusa do que quando cheguei aqui."

"Tudo bem", diz Kate, assim quando a pequena Coraline começa a fazer barulhos no monitor de bebê. "Você não precisa ter tudo resolvido hoje. Eu sinto muito que ele machucou seus sentimentos."

É tão simples assim?

Eu acho que, na base de tudo, é isso. Ele feriu meus sentimentos.

E eu fugi chateada como uma criança ao invés de tentar falar com ele.

"Eu preciso pegar o bebê."



"Eu posso ir? Ela não será pequena por muito tempo, e eu adoraria abraçar ela."

"Claro." Ela me leva para dentro e para o quarto de Coraline. Ela está chupando seu pequeno punho, seus pés chutando o ar.

"Ela é muito doce", eu sussurro quando ela sorri para mim. "E ela é uma sedutora também."

"Eu vou precisar trancá-la quando ela for uma adolescente."

Eu rio e alcanço em seu berço para pega-la e abraça-la, sentindo o cheiro de bebê.

E outro cheiro também.

"Ela precisa ser trocada."

"Acho que podemos confiar em você para fazer isso."

Eu enrugo meu nariz e olho para o bebê. "Não faz xixi em mim. Ok?"

Ela sorri novamente e coloca o punho de volta em sua boca.

"Isso não parecia uma promessa."

Kate ri quando ela me pega uma fralda nova.

"Boa sorte, tia Van."

***

Eu estou acomodada em casa à noite, pondo em dia as contas e mídias sociais, bebendo vinho e curtindo minha lareira quando alguém toca a campainha. São momentos como esse que eu gostaria de ter um cachorro. Um cachorro grande. Porque apesar de ter percorrido um longo caminho, seria bom ter proteção extra.

Vista-se de coragem e atenda a porta estúpida.

Eu espio pela janela e franzo a testa.



Ben.

Ele arqueia uma sobrancelha para mim e espera pacientemente. Eu poderia ignorar, mas isso é simplesmente malvado e eu nunca fui malvada.

Então eu abro a porta e faço o meu melhor para bloquear sua entrada na minha casa.

“Oi.” Ele me oferece um sorriso hesitante.

“Olá.”

“Posso entrar?”

“Não.”

Ele balança a cabeça e olha para seus pés.

“Ok, isso é justo. Mas eu espero que você mude de ideia porque eu tenho algumas coisas a dizer.”

“Por que você não está com sua mãe?”

“Porque ela me expulsou. Ela disse que não precisava de mim para passar a noite. Eu vou voltar de manhã.”

“Como ela está?”

Ele sorri. “Ela está bem. Eles só precisaram amputar o dedo do pé.”

“Estou aliviada ao ouvir isso. Mas você poderia ter simplesmente mandado uma mensagem.”

“Não é por isso que estou aqui.” Ele bate a mão na porta quando eu teria fechado. “Estou aqui por você.”

Eu não vou ganhar essa luta. Ele iria embora se eu insistisse sobre isso, mas depois eu iria me torturar, e me perguntaria o que ele queria dizer.

Então eu me viro e caminho de volta para a sala de estar. Ben fecha a porta atrás de si e se junta a mim.



Nenhum de nós se senta.

“Eu quero me desculpar.”

“Eu também”, eu respondo e mordo meu lábio.

Ele franze a testa. “Por que você precisa se desculpar? Você não disse nada.”

“Bem, os pensamentos na minha cabeça eram muito ruins. Eu posso ter te chamado por alguns nomes feios.”

Seus lábios se contraem com humor, mas depois ele fica sério novamente.

“Eu não queria ser tão franco antes, Van.”

“Ser franco é melhor do que enrolar e muito menos cansativo”, respondo.

“É doloroso, e ferir você é a última coisa que eu gostaria de fazer. Eu quero explicar.”

“Não há muito a dizer, Ben. Você não quer mais ser meu amigo. E eu posso viver com isso, mas vai tornar as reuniões familiares um pouco estranhas.”

“Van...”

“Ok, *muito* estranha.”

“Não, você está errada. Eu *quero* ser seu amigo. Eu *sou* seu amigo. Mas isso também está me matando.”

Ele enfia os dedos pelo cabelo castanho claro e atravessa a sala até a janela, olhando através dela. Seus ombros são largos, sua cintura magra e ele tem a melhor bunda que eu já vi.

Pare de olhar para a bunda dele.

Ele está quieto por tanto tempo, eu perco a paciência. “Olha, basta dizer o que você precisa, Ben.”



“Ficaríamos aqui a noite toda”, diz ele quando se vira para olhar em mim. “Deus, você é tão linda, Van.”

Eu franzo a testa e desejo que as borboletas mutantes no meu estômago se acalmem.

“Eu sou atraído por você desde que éramos adolescentes.” Ele encolhe os ombros. “Mas você era a irmã mais nova dos meus amigos, e há um código entre amigos que você não namora as irmãs um do outro.”

“Isso está em um livro em algum lugar?”

Ele não responde; ele apenas anda pela sala, conversando.

“Eu sabia que você era muito jovem para mim quando eu fui embora para a faculdade, e que um relacionamento na época em nossas vidas nunca teria durado.” Ele engole em seco. “E então, como eu disse antes, a vida nos levou em direções diferentes. E então um dia Eli me liga e diz que você está noiva.”

Ele se vira para mim agora, seu rosto pálido.

“Foi o pior dia da minha vida.”

“Ben...”

“Não, eu retiro isso que disse. Foi o segundo pior dia da minha vida. O pior dia da minha vida foi entrar naquele quarto depois que o filho da puta tentou te matar.”

Eu fecho meus olhos. Eu não tenho nada para ficar envergonhada, mas eu odiava que Ben me viu assim. Foi quase pior do que o que Lance me fez passar.

“Olhe para mim”, diz ele e eu obedeço. “Eu quase o matei, Van.”

“Eu sei.”

“Não.” Ele balança a cabeça ferozmente. “Não, você não sabe. Eu *queria* matá-lo com minhas próprias mãos. Eu tive muito prazer em fazê-lo sangrar. Em fazer ele me implorar para parar.”



Jesus.

"Eu tenho isso em mim e não posso negar. O que eu faço para viver é violento. E você já teve tanta violência em sua vida, eu não posso pedir para você ser minha. Eu simplesmente não posso."

"Você *nunca* me machucaria."

"Não. Eu não machucaria. E eu posso te prometer isso. Mas pela primeira vez na minha vida, naquele dia, eu *queria* matá-lo. E a única coisa que me fez parar foi pensar em ir para a prisão e nunca mais te ver."

As lágrimas estão fluindo livremente agora. Eu não posso impedi-las. Ben está partindo meu coração e eu não achei que fosse possível.

"Eu sempre pensei que apenas ter você na minha vida era o suficiente. Contanto que você fosse feliz e saudável, era o suficiente estar do lado de fora olhando para dentro, mas não é mais o suficiente."

Ele lambe os lábios; seus olhos estão presos nos meus.

"Você tem sido um bom amigo para mim."

"Sim. Eu sou aquele que você liga quando precisa de uma carona para casa depois da noite das garotas. Eu sou aquele que você troca ideias. Inferno, essa sempre foi a situação entre nós. E eu me esforcei muito para manter minhas mãos longe de você."

"E se eu não quiser que você mantenha suas mãos longe de mim?"

Ele se aproxima enquanto seus olhos azuis escurecem com luxúria. Eu permaneço firme, sem medo dele pelo menos.

Os nós dos seus dedos deslizam suavemente pela minha bochecha enquanto ele se inclina e beija minha testa, meu nariz, o canto da minha boca.



“Eu vou beijar você.”

Não é uma pergunta, e eu não vou dizer não.

Eu sinto como se tivesse esperado toda a minha vida por isso. Eu sei todas as razões que isso não pode funcionar, mas eu não sou forte o suficiente para recusar.

Seus lábios deslizam sobre os meus, pressionando gentilmente. Ben habilmente transforma o beijo suave para apaixonado, colocando seus braços fortes ao meu redor enquanto eu me abro para ele, convidando-o a explorar minha boca e lábios, e ele não desaponta. Estou embriagada do beijo dele. A sala está girando e eu preciso segurar em seus ombros para me equilibrar.

Muito cedo, ele afasta seus braços de mim e beija minha testa mais uma vez antes de se afastar completamente.

“Isso parecia fraternal?”

“Talvez se vivêssemos no Arkansas”, eu digo enquanto abro os olhos. Ele sorri e então ri, empurrando a mão pelo cabelo novamente.

“Eu sempre amei sua boca atrevida.”

Ele aproxima de novo, mas ao invés de me beijar, ele apenas me abraça com força.

“Isso é o que eu quero”, ele sussurra. “*Você* é o que eu quero, Savannah. Mas a escolha é sua. Eu preciso que você saiba que isso, o que quer que isso acabe sendo, é a sua escolha.”

“Eu preciso pensar”, eu respondo e enterro meu nariz em seu peito, sentindo o cheiro dele.

“Você cheira tão bem”, ele sussurra.

“Você também.”

Eu afasto de seus braços. “Eu preciso pensar nisto tudo. Preciso saber que, se eu não puder ter um relacionamento amoroso com você, não vou te perder completamente, Ben.”



"Você nunca vai me perder, Vanny."

"Você pode me perder se continuar me chamando assim."

Ele apenas sorri. "Eu não vou a lugar nenhum. Isto não é um ultimato. Eu só preciso ser honesto com você. Eu acho que você finalmente está em um lugar forte, e eu quero fazer parte disso."

"Você já faz."

Ele concorda. "Se isso ajuda, seus irmãos tentam me convencer a chamar você para sair já faz um tempo."

"Eu fiquei sabendo disso hoje", eu respondo. "Isso é um pouco embaraçoso."

"Por quê?"

"Ter meus irmãos implorando a um cara para namorar comigo não é exatamente uma coisa boa."

Ele sorri. "Não foi nada disso. Eles eram encorajadores. Eu nunca disse a eles tudo o que eu te disse hoje, mas eles me conhecem. Eles veem como eu olho para você. Eles só querem que nós dois sejamos felizes."

"Eles amam você", eu digo suavemente. "Todos nós amamos, Ben"

"Eu sei."

"Obrigada por vir aqui explicar as coisas. Eu precisava disso. E eu preciso de um pouco de tempo para pensar."

"Eu imaginei que você precisaria. Você sempre foi uma pensadora." Ele olha para os meus lábios, ainda molhado de seu beijo. "Pense sobre isso, e me fale quando você decidir."

Eu aceno, mas eu já sei no meu coração o que eu vou fazer.

Eu simplesmente não posso contar a ele. Ainda não. Eu preciso pensar e conversar com o papai.



Que eu não mencionei a ele porque isso vai me fazer parecer louca.

"Tenha uma boa noite."

Ele acena com a cabeça e caminha até a porta, saindo sem que eu o acompanhe. Eu ouço seu motor ligar e os faróis fazem sombras na minha sala enquanto ele vai embora.

Eu imediatamente me sento, incapaz de manter meus joelhos trêmulos debaixo de mim por mais um minuto.

Ben acabou de me beijar.

E ele me quer.

E minha família é a favor disso.

Puta merda.



Capítulo Cinco

Savannah

Eu estive mentido para mim mesma há anos? Quero dizer, vamos colocar tudo na mesa. Ou, neste caso, minha bandeja de bambu que desliza sobre a banheira. Afundar em um banho quente e agradável é geralmente o segredo para me acalmar.

Mas nada está me acalmando esta noite.

Ben saiu há quatro horas e não há chance de eu dormir hoje porque meu cérebro não vai silenciar. O que eu deveria fazer?

Se pensar demais nisso até que eu estou com enjoos é a resposta correta, bem, tenho sucesso.

Eu fiz ioga. Respirei profundamente até pensar que iria hiperventilar. Tentei uma caminhada, mas não fui longe porque não sou muito fã de caminhar depois de escurecer.

Ou caminhadas em geral.

O banho foi minha última tentativa, e não está funcionando muito bem até agora.

Ben diz que ele não pode ser apenas meu amigo. Que ele tem sentimentos por mim desde que éramos crianças. Mas ele nunca disse *nada*. Nunca. E eu definitivamente nunca demonstrei que eu tinha uma queda por ele.

Isso teria sido humilhante.

No entanto, ainda é humilhante porque, de acordo com a minha família, todos sabiam, menos eu.

O que diabos eu deveria fazer com isso?



Eu teria me casado com ele em um piscar de olhos quando eu estava na faculdade. Ben sempre foi bonito.

Ok, bonito não. Gostoso pra caralho. Ele é gostoso pra caralho. E fica mais gostoso com a idade, o que parece injusto de alguma forma.

Como seria minha vida se eu tivesse me casado com Ben ao invés de Lance?

Eu imediatamente ignoro esse pensamento. Não é justo para mim *ou* Ben. E por mais horrível que seja, não posso me arrepender porque isso me moldou em quem eu sou agora, e eu gosto dela de verdade.

Eu lutei muito para estar aqui.

Ben sempre foi uma fantasia secreta minha, mas eu não sei o que fazer com isso se tornando realidade. Parte de mim grita SIM! FAÇA ISSO!

E a outra parte diz que isso *tem um desastre escrito por todo o lado.*

Ele não me deu um ultimato, ele me deu uma escolha. Se eu disser que sim, e Ben e eu começarmos a namorar, e eu me apaixonar profundamente por ele, será catastrófico se e quando tudo desmoronar. Eu não estou tentando ser cínica, eu só tenho que ser realista porque não somos apenas nós dois em jogo. Mas se eu disser não, que eu quero que ele recue, e nós vamos nos ver apenas em reuniões de família, bem, isso soa como um nível do inferno que eu não quero experimentar.

Apenas o pensamento disso faz meu estômago revirar, meu peito palpita, e estou prestes a ter um ataque de ansiedade.

“Bem, aí está sua resposta, idiota.” Eu respiro fundo e alcanço meu telefone. Se eu vou fazer isso, vou fazer *agora*.

Antes que eu perca minha coragem. Mas são duas da manhã e ele provavelmente está dormindo.

A mensagem é simples. *Você está acordado?*

Eu deixo o celular de lado e suspiro profundamente. Não tem volta, a mensagem já foi. E sério, a vida é muito curta. Por que não deveríamos estar juntos, se é isso que queremos? Somos adultos. Se o relacionamento não der certo, ainda podemos ser amigos depois.

Provavelmente.

Eu saio da banheira, a água deslizando pelo meu corpo nu e me lembro do jeito que Ben me tocou no começo do dia. Suavemente, como se eu fosse algo importante. Eu me pergunto como ele me tocaria na cama.

Puta merda, vou fazer sexo com o Ben.

Eu me encaro no espelho e então dou risada, segurando a toalha sobre a minha boca. Meus olhos viajam pelo meu corpo. Eu sou magra. Não tão magra quanto eu estava logo após o incidente, mas ainda no lado magro. O Krav Maga deu definição aos meus músculos, e meus seios sempre foram de um tamanho decente.

No lado negativo, tenho um pouco de barriga que nunca consegui me livrar, não importa quantas idiotices eu faça.

Eu encolho os ombros e termino de secar.

Quem se importa se eu tiver um pouco de gordura na minha barriga? Se Ben é um homem que vale a pena, ele não se importará.

E ele não vai se sentar em uma cadeira, comendo um bolinho, enquanto ele me obriga fazer dezenas de abdominais.

Nós vamos deixar você magra ainda, querida. Continue. Eu não disse que você poderia parar. Vou te chutar na buceta se você parar de novo.

Eu ignoro a memória, coloco roupas limpas e vou para a cozinha. Eu tenho sobra de bolinhos que comprei no outro dia e intencionalmente como um, às duas e meia da manhã.



Foda-se, idiota.

Eu franzo a testa para o meu celular. Ele não respondeu. Claro, enviei a mensagem há dois minutos. Ele provavelmente está dormindo, mas já que estou decidida, quero conversar com ele agora.

Eu descobri que não sou uma mulher muito paciente nos dias de hoje.

Depois de mais cinco minutos sem resposta dele, resolvo ir até a sua casa. Eu não posso imaginar que ele estaria com raiva de mim por acordá-lo, especialmente não com essa notícia.

Eu não posso esperar para ver o sorriso em seu rosto.

Eu pego minhas chaves e bolsa e saio para a noite. Esteve chovendo, então as ruas estão mais escuras que o normal, apesar das luzes da rua. Eu odeio quando chove assim. Isso torna mais difícil de ver.

Felizmente, Ben vive perto de mim e eu chego em pouco tempo. Eu só passei por dois veículos no caminho.

Eu estaciono e subo as escadas até a varanda de sua antiga casa no Garden District.

Não há resposta quando eu toco a campainha.

Eu espero e toco de novo duas vezes, mas ainda não há movimento lá dentro.

“Jesus, ele tem sono pesado?” Pergunto em voz alta e caminho até a calçada para olhar nas janelas do segundo andar. Eu não sei qual janela é a dele, já que nunca fui convidada para subir no segundo andar da sua casa, então não posso jogar pedrinhas para acordá-lo.

Além disso, com a minha sorte, eu apenas quebraria a janela, e nós não queremos isso. Não é terrivelmente romântico.



Eu encolho os ombros e volto para o meu carro. Acho que vou para casa e esperar que ele acorde. Foi bobo simplesmente aparecer aqui de qualquer maneira. E isso me dá tempo para realmente pensar sobre o que vou dizer. Porque, embora tenha decidido que quero ver para onde irá uma relação romântica entre nós, também preciso deixar claro para ele que o mais importante é a família.

Não seus braços sensuais, ou o jeito gentil com que ele me toca, ou o jeito que meu coração acelera quando o vejo.

Eu viro a esquina para a minha casa e franzo a testa quando vejo o carro dele na entrada da minha garagem.

“O que...?”

Eu paro, desligo o motor e fico no carro por um momento, observando Ben. Ele está sentado na escada, com os braços apoiados nos joelhos, e está me observando com aqueles olhos azuis brilhantes.

Eu saio do carro e caminho em direção a ele.

“Por que você está dirigindo no meio da noite?” Pergunta ele.

“Eu estava na sua casa”, eu respondo e seus lábios se contorcem. “Mas você não estava em casa.”

“Nós tivemos a mesma ideia”, diz ele e levanta, estendendo a mão para a minha, para que ele possa me guiar pelas escadas. Eu sou perfeitamente capaz de subir as escadas sozinha, mas nunca vou recusar a oportunidade de segurar a mão de Ben.

Ele tem mãos grandes, mas quando me tocam, são as mãos mais quentes e gentis que já conheci.

“Qual foi o seu pensamento?” Pergunta ele.

“Eu gosto de suas mãos.” Eu encolho os ombros e destranco minha porta e depois o guio para dentro.



"Van...", ele começa, mas eu viro e coloco meus braços em torno dele, abraçando-o forte. "Ei."

"Eu estou bem", murmuro quando ele fecha a porta atrás dele e passa seus braços fortes em volta de mim, me segurando firme. "Eu só precisava disso."

"É seu", ele sussurra e beija o topo da minha cabeça.

"Você recebeu minha mensagem?" Pergunto. Ele agarra meus ombros e me afasta um pouco, uma carranca no rosto.

"Não."

"Oh. Eu pensei que talvez fosse por isso que você estava aqui."

Ele balança a cabeça. "Eu deixei meu telefone em casa. Eu não ouvi nenhuma notificação."

"Então por que você está aqui?"

Ele lambe os lábios e desliza as mãos pelos meus braços para enroscar os dedos aos meus. "Eu não consegui dormir. Eu não conseguia parar de pensar em você. Eu sei que eu disse anteriormente que esta é a sua escolha, e é, mas eu não poderia ficar longe esta noite. Estou com medo de que você me diga que não pode fazer isso, e se é isso que você quer, vou respeitar sua decisão. Mas eu só precisava de mais um olhar para o seu belo rosto enquanto ainda há esperança."

Meu Deus, como eu poderia ter pensado em dizer não? Seu rosto está pálido. Sua voz está cheia de vulnerabilidade.

Ele se abriu para mim, independentemente das consequências, e eu quero de todo o coração acalmá-lo.

Eu ando até ele e seguro seu rosto com minhas mãos. Suas bochechas estão cobertas de uma barba curta e sua pele está quente.



Ele levanta a mão para limpar uma lágrima na minha bochecha. Eu não notei que estava chorando.

“O que você disse na sua mensagem?” Ele sussurra.

“Eu só perguntei se você estava acordado.”

“Eu estou.”

Eu sorrio e deixo minhas mãos deslizarem sobre seu peito.

“Eu queria ver você.”

Ele inclina meu queixo para cima, então estou olhando-o no rosto.

“Por que?”

“Porque é uma maneira ruim dizer a um homem por mensagem que você não quer ser apenas amiga dele.”

Ele inala bruscamente e suas mãos apertam as minhas.

“Continue.”

“Eu sempre tive uma queda por você, Ben. Ou pelo menos foi o que aconteceu quando eu era jovem. Você é um espetáculo para ser visto.”

Ele suspira, mas eu continuo.

“Mas mais que isso, você é tão… *bom*. Você é bom, Ben. Você sempre cuidou de mim e me fez sentir segura.”

Ele franze a testa, mas eu continuo, não deixando ele falar.

“O que aconteceu antes não é sua culpa. Eu sei que você se tortura sobre isso, assim como meus irmãos fazem, mas não foi nenhum de vocês que causou isso. Não foi minha culpa também. Foi tudo culpa dele, e ele está sendo punido por isso, Ben. Estou livre e estou segura.

“Você sempre foi um refúgio seguro para mim. Então, dizer que eu quero ser apenas sua amiga, que eu poderia me contentar

com isso, é simplesmente besteira. Eu sinto uma conexão com você por tanto tempo quanto me lembro, e ouvir que é recíproco é apenas...” Eu encolho os ombros porque simplesmente não tenho uma palavra boa o suficiente para explicar isso.

“É um longo caminho para me dizer que você me quer?” Ben pergunta, me fazendo rir.

“Sim. Sim, é isso.”

“Graças a Cristo.” Ele me puxa para ele novamente e me abraça com tanta força que não sei onde termino e ele começa. Finalmente, ele me beija docemente, com saudade, e tudo que eu posso fazer é segurar firme enquanto ele explora cada centímetro da minha boca. Quando ele se afasta, nós dois estamos ofegantes, e eu o deixaria nu agora, mas não é isso que este momento exige.

E eu não estou convencida de que estou pronta para isso, de qualquer maneira.

“Vamos sentar”, Ben diz e me leva para o sofá. Eu me aconchego ao lado dele, apoiando minha cabeça em seu ombro. Ele enrosca os dedos aos meus e beija minha testa.

“Eu tenho que dizer outra coisa”, eu começo. “Ben, se isso não funcionar, não pode mudar a dinâmica da nossa família.”

“Concordo.”

“É muito importante.”

“Eu sei.”

“Meus irmãos ficariam arrasados se eles te perdessem.”

“Ei, eu acabei de concordar com você.”

Eu suspiro. “Eu sei. Eu só... é importante para mim.”

“Para mim também”, ele responde e coloca seus braços em volta de mim, puxando-me em seu colo. “Você parece tão cansada.”



"Eu não durmo muito", eu respondo com um bocejo. Agora que já tivemos nossa conversa, e ele está *aqui*, tudo que eu quero fazer é dormir.

"Descanse", diz ele. "Eu estou bem aqui."

"Nós poderíamos subir."

"Não, não podemos." Ele beija minha têmpora. "Eu não confio em mim em uma cama com você."

Eu abro os olhos. "Isso não seria horrível."

"É melhor não ser horrível", diz ele com uma risada. "Mas ainda não chegamos nessa parte."

"Quase", eu digo. "Eu tive que manter minhas mãos longe de você por um longo tempo."

"Vá dormir", ele sussurra no meu ouvido. Ele está brincando com meu cabelo, e entre isso, seu calor debaixo de mim, e seus braços fortes ao meu redor, eu não posso resistir. Eu deixo o sono cair sobre mim.

***

"Você precisa de alguma coisa antes que eu vá embora?" Becky, minha assistente, pergunta no final do dia de trabalho.

"Não, eu acho que estou pronta para ir. Obrigada."

"Não passe a noite aqui", ela diz e estreita os olhos em mim. "Eu vou saber se você passar."

"Eu sempre esqueço quem é o chefe nessa relação", eu respondo com uma risada.

"É mútuo", diz ela.

"Eu cheguei tarde hoje. Eu preciso ficar mais um pouco para compensar."

Ela balança a cabeça e sai com um aceno e eu estico meu pescoço antes de retornar ao meu computador.

Cerca de uma hora depois, há uma batida na minha porta.

"Olá?" Eu chamo assim que um homem entra no meu escritório, um enorme buquê de tulipas escondendo seu rosto.

Mas eu conheço as pernas de Ben em qualquer lugar.

"Entrega", diz ele e, em seguida, inclina o rosto por trás das flores e olha para mim me mostrando um lindo sorrindo.

"Você é o homem de entrega de flores mais bonito que eu já vi."

Ele sorri e coloca as flores na minha mesa.

"Obrigada."

"De nada. Você terminou aqui?"

"Quase", eu respondo com um suspiro. "*Alguém* me deixou dormir muito hoje de manhã."

"Eu nem estava lá", diz ele, levantando as mãos em sinal de rendição.

"Exatamente. E meu alarme não foi ativado, então dormi até as nove e não me lembro da última vez que dormi até tão tarde."

"Você precisava disso."

"Eu me atrasei para o trabalho."

"Você é dona da empresa, Van. Eu dificilmente acho que alguém vai te advertir por chegar uma hora mais tarde do que o normal."

"Eu não sei, Becky parecia ter pensado nisso." Eu rio e fico de pé, esticando minhas costas e braços, então me inclino para cheirar as flores. "Eu amo tulipas."

"Eu sei."



“Você parece muito presunçoso agora, Sr. Preston.”

“Estou me sentindo presunçoso, Srta. Boudreaux”, ele responde e caminha atrás da minha mesa para me beijar.

Jesus, os lábios do homem deviam vir com uma etiqueta de aviso.

Pode causar tontura e perda de controle.

“Eu tenho planos para nós hoje à noite”, diz ele.

“Você tem?”

“Sim, madame.”

Eu inclino minha cabeça. “Eu estou trabalhando.”

“Já venceu o horário de trabalho.”

“Mas eu estou compensando o atraso de uma hora esta manhã.”

“Já passou duas horas do horário de trabalho. Você já compensou o tempo. A menos que você não queira ver o que eu planejei, e acredite em mim quando eu disser, você quer ver.”

“Isso envolve comida?”

Estou de repente *morrendo de fome*.

“Oh, sim.”

“Eu estou dentro”

Ele ri enquanto eu desligo o computador e recolho minhas coisas. Ele pega minha bolsa de mim e sorri quando eu olho para ele surpresa.

“Eu não me importo de carregar minha própria bolsa.”

“Não há necessidade de você carregá-la.”

“Você é muito cavalheiro, ou você é um maníaco por controle.”

Sua expressão muda, e eu imediatamente me arrependo da minha escolha de palavras.

“Eu não quis dizer isso assim. De modo algum.”

“Eu sei. Eu não estou tentando te controlar, só estou carregando sua bolsa. Eu pretendo fazer muitas coisas legais para você, Savannah. E é tudo o que é.”

“Obrigada.” Entramos no elevador e quando as portas se fecham, beijo seu bíceps. “Sério. Obrigada.”

“De nada.”

“Esse é nosso primeiro encontro oficial?” Pergunto, ficando animada de novo.

“É”, diz ele. “Eu esperei quinze anos para levá-la a um encontro, então eu posso ter passado um pouco dos limites com isso.”

Eu levanto uma sobrancelha e de repente não posso esperar para ver o que ele tem na manga.

“Você sabe que é incrivelmente doce, certo?”

“Com você, parece ser verdade. Mas você não pode contar aos seus irmãos porque eles acham que eu sou durão, e se isso vazar, eu vou ter que chutar suas bundas um pouco mais na academia.”

Eu rio e saio do elevador indo em direção ao seu carro.

“Obrigada por me mandar o nome e o número do seu tatuador”, eu digo quando estamos no carro. “O nome dele é mesmo Buck?”

“Não sei; ele é um homem de poucas palavras, mas ele faz um ótimo trabalho com tinta.”

“Isso é tudo que importa, eu acho.”

“O que você vai pedir para ele fazer?”



Eu mordo meu lábio, não tenho certeza se eu quero compartilhar isso ainda. “Você vai ver quando terminar.”

“Você agendou um horário?”

“Sim, eu vou no sábado de manhã.”

Ele olha para mim surpreso.

“O que?”

“Buck geralmente fecha aos sábados.”

“Ele disse que me atenderia.” Eu encolho os ombros. “Eu posso ter oferecido para pagar o dobro.”

Ben ri e acena. “Faz sentido.”

Em pouco tempo, ele estaciona em frente a uma escola de culinária.

“Eles estão promovendo uma noite especial?” Eu pergunto.

“Você vai ver.”

Ele me leva para dentro e para uma cozinha onde uma mulher prova algo de uma panela. Ela está com uma doma branca e um chapéu branco alto.

“Olá”, diz ela com um sorriso gentil. “Você deve ser Ben.”

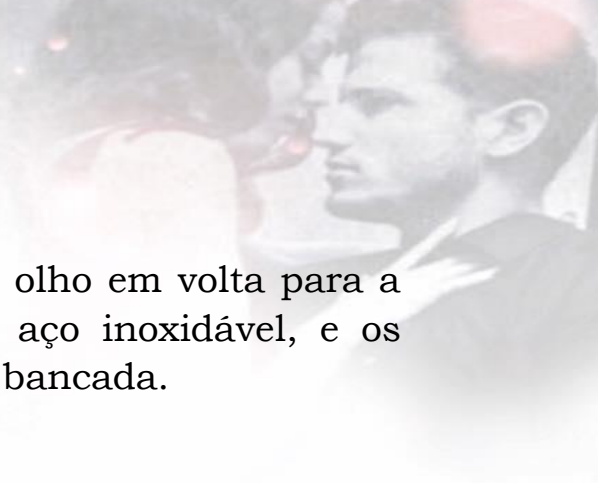
Ele balança a cabeça. “E esta é Savannah. Van, esta é a Chef Baker.”

“Olá.” Eu aceno e sorrio por dentro quando Ben segura minha mão firmemente na dele.

“Bem, vocês são meus únicos alunos esta noite”, diz a chefe com um sorriso. “Bem-vindos.”

“Alunos?”

“Isso mesmo”, diz Ben. “Nós vamos aprender a cozinhar uma refeição juntos.”



Eu pisco para ele por um momento e olho em volta para a cozinha industrial. É impecável, cheia de aço inoxidável, e os ingredientes já estão esperando por nós na bancada.

"Ótimo. O que vamos fazer?"

"Camarão grelhado, canjiquinha e bananas Foster", responde a chefe. "Eu espero que vocês estejam com fome."

"Estou com muita fome."

Eu olho para Ben, que está me observando atentamente.

Muita fome. E não apenas por comida.



Capítulo Seis

Ben

Estou em um encontro com Savannah. Um segundo encontro, se queremos ser técnicos. Nosso primeiro encontro na noite passada foi mais divertido do que eu esperava. Eu sei que Van já sabe cozinhar, mas eu não sei, e achei que seria algo divertido de fazer juntos.

Ela sorriu a noite toda.

E agora, na manhã seguinte, eu a peguei e estamos em seu lugar de tomar café da manhã favorito antes de cada um ir trabalhar.

“Obrigada por se levantar mais cedo para fazer isso”, diz ela enquanto estuda seu cardápio.

“Se eu tiver que escolher entre você e dormir, você ganha todas as vezes, querida.”

Ela sorri docemente e retorna ao cardápio. “Você foi muito bem na noite passada.”

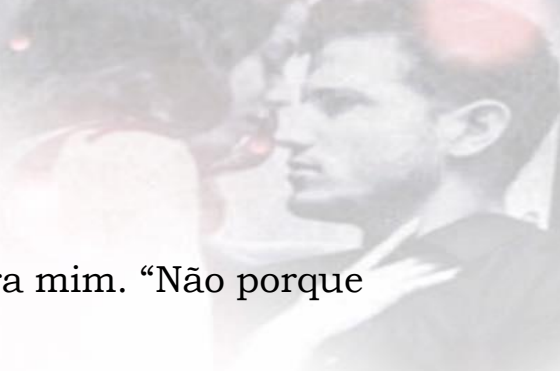
Eu bufo. “Eu quase matei nós dois com a faca.”

Ela enruga o nariz e depois começa a rir. “Você quase não nos matou. Mas eu estava preocupada que você pudesse cortar um dedo por um segundo lá.”

“Eu acho que é melhor eu ficar fora da cozinha. Eu não estou dizendo isso de uma maneira sexista.”

Ela ri atrás de sua mão.

“Eu acho que estou destinado a comer fora para o resto da minha vida”, eu digo.



"Eu vou cozinhar", diz ela, acenando para mim. "Não porque eu sou uma mulher, mas porque eu gosto."

A garçonete chega para pegar nosso pedido, e Van acidentalmente esbarra no copo de água com o seu cardápio, empurrando-o para frente e derramando sobre a mesa e meu colo.

"Oh meu Deus", diz ela, com os olhos arregalados de medo. "Oh, sinto muito. Eu sinto muito mesmo."

"Está tudo bem", a garçonete e eu falamos ao mesmo tempo.

Os dedos de Van começam a tremer. "Eu sou tão estúpida. Me desculpe, Ben."

"Ei, foi um acidente."

Ela está balançando a cabeça, não me ouvindo. A garçonete rapidamente limpa a água e os cubos de gelo e me passa um guardanapo extra para secar a maior parte da água na minha calça.

"Praticamente nada caiu em mim", eu digo. Mas Van está tremendo, um ataque de ansiedade muito perto. Eu me viro para a garçonete. "Dê-nos um minuto."

"Claro", diz ela e se afasta. Eu alcanço sobre a mesa para pegar a mão de Van firmemente na minha. "Savannah."

"Eu não queria fazer isso."

"Olhe para o meu rosto, baby."

Seus olhos encontram os meus. Eles estão cheios de lágrimas e medo e cada músculo do meu corpo contrai em pura fúria.

Aquele filho da puta provocou isso nela.

"Savannah, está tudo bem." Minha voz é calma, desmentindo o sangue fervendo em minhas veias. Eu adoraria a chance de ter outra oportunidade com aquele idiota. "Você está me ouvindo?"

Ela balança a cabeça, observando-me com os grandes olhos castanhos. Sua mão está agarrada firmemente na minha.

“Ouça a minha voz.”

“Eu gosto da sua voz”, ela sussurra.

“Eu gosto da sua voz também.” Eu sorrio gentilmente e puxo a mão dela até meus lábios, beijando-a gentilmente. “Você não fez mal algum. Está limpo, e mal me molhou.”

“Estou tão envergonhada.”

“Respire fundo.”

Eu mantenho seu olhar fixo no meu enquanto respiro fundo, deixando sair lentamente. Na segunda vez, ela se junta a mim. O tremor para.

“Viu? Você está ótima.”

Ela morde o lábio e fecha os olhos por um momento, e então eu assisto maravilhado quando ela se acalma fisicamente, provavelmente usando qualquer ferramenta que seu terapeuta tenha lhe dado.

Jesus, ela é forte.

“Disseram-me que tenho algum tipo de TEPT.”

“Isso faz sentido”, eu respondo e aceito meu próprio conselho, respirando profundamente. “Isso acontece com frequência?”

“Não mais”, diz ela e toma um gole da água que a garçonete entregou. “Isso costumava acontecer o tempo todo, mas agora é esporádico. Eu nunca sei o que pode desencadear isso.”

“Eu acho que em algum momento, não hoje, mas em breve, devemos falar sobre o pior disso, então eu sei o que pode ou não te chatear.”

“Você não precisa me tratar como se eu fosse feita de vidro.”



“Eu acabei de dizer isso?” Pergunto.

“Não.”

“Você não é de vidro. Você é durona, Van. Mas parte do meu trabalho como seu homem é protegê-la, e se você acha que eu não farei o que for preciso para evitar que isso aconteça novamente, você está enganada.”

Ela solta uma última expiração e pega seu cardápio, sinalizando para a garçonete.

“Ok, Capitão América. Você pode me proteger.”

“Acho que sou mais bonito do que o Capitão América.”

Ela estreita os olhos como se estivesse me estudando por cima de seu cardápio. “Eu diria que é próximo.”

Eu arqueio uma sobrancelha, mas a garçonete nos interrompe.

“Vocês estão prontos para pedir?”

“Sim”, diz Savannah. Sua voz é forte de novo e ela é a mulher linda e confiante que eu sempre conheci. “Eu quero os waffles de batata doce com uma fatia de bacon.”

“E para beber?”

“Café está ótimo.”

“E você, senhor?”

“Eu vou querer o mesmo, mas faça o meu com duas fatias de bacon.”

Ela pega nossos cardápios e afasta, e minha mão imediatamente encontra a de Van novamente.

“Eu preciso ir a uma festa hoje à noite”, Van diz com um estremecimento. “Eu fico tímida com essas coisas, mas vamos celebrar a conclusão do contrato com a Signet Shipping.”



“Empresa do Lance?” Eu pergunto com uma carranca.

“Bem, é a companhia de sua família, e ele não faz mais parte disso, mas sim. Não vamos renovar, dadas as circunstâncias, mas foi um contrato bem sucedido. Isso trouxe à Bayou Enterprises muito dinheiro e exposição na Costa Leste. Não é uma grande festa, apenas algumas pessoas estarão lá, mas eu preciso me arrumar. Você vem comigo?”

“Eu preciso me arrumar também?”

“Deus, eu espero que sim”, ela diz com aquele sorriso sexy que faz meu pau ficar duro. “Você fica sexy usando um terno.”

“Sério?”

Van me olha de cima a baixo e um sorriso maroto se espalha sobre seu rosto. “Oh sim. Super sexy.”

“Você está pronta para deixar sua família nos ver assim?”

“Sou uma mulher adulta e não tenho vergonha de você. Eles vão nos ver juntos mais cedo ou mais tarde. Por que esperar?”

“Ei, eu estou totalmente de acordo com isso. Eu só quero ir no seu ritmo.”

“Estou confortável aqui”, diz ela. “E eu estou animada para ver você vestindo formal.”

“Eu também”, eu respondo. “Você é deslumbrante em um vestido formal.”

“Eu até comprei um novo”, diz ela, piscando para mim. “Eu decidi que é hora de mostrar um pouco dos meus seios.”

Eu engasgo com a minha água enquanto Savannah sorri presunçosamente.

“Eu nunca vou reclamar sobre isso.”

“Bom.” Ela diz e recosta-se na cadeira enquanto sua comida é colocada na frente dela. “Você pode me pegar às seis.”



"Eu não deveria levá-la para jantar primeiro?"

"É por isso que você vai me pegar às seis", diz ela e dá uma mordida em seu bacon. Jesus, ela é linda. O momento ruim de um pouco atrás acabou, e ela está agora no modo flerte completo.

Meu pau já está meio duro, como se eu tivesse dezessete anos e uma garota acabou de me dizer que seus pais estarão viajando no fim de semana.

Mas eu vou felizmente me controlar até que ela esteja pronta. Isto é uma maratona, não uma corrida curta.

"O que você está pensando?" Ela pergunta.

"Que você é sexy pra caramba."

Ela pisca duas vezes e depois ri. "Só espere até ver meu vestido novo."

"Você ficaria linda em um saco de batatas."

"Digo o mesmo de você", ela murmura e derrama calda em seus waffles. "Incomoda você saber que eu estou contigo apenas porque você é um acompanhante?"

Ela morde o lábio, tentando manter o rosto sério. Ela está me provocando.

"Eu posso viver com isso, se você puder."

"Oh, eu estou vivendo com isso, lindo."

Ela dá outra mordida no bacon e pisca para mim.

Estou com muitos problema.

***

"Você está deslumbrante", eu sussurro no ouvido de Van pela terceira vez esta noite. Ela não estava mentindo quando disse que o novo vestido mostrava seus seios. Seu decote é impressionante, mas o vestido ainda é elegante.

Os sapatos, elegante e preto, que fizeram ela crescer pelo menos doze centímetros, são sexy pra caralho. Eu adoraria que ela os usasse e nada mais, suas pernas em volta dos meus ombros.

E nós vamos chegar lá.

“Eu acho que você pode ser suspeito”, diz ela com um sorriso. Ela está tomando o mesmo copo de vinho pela última hora. Ela claramente não quer ficar bêbada na frente dos colegas, e essa é apenas mais uma razão para respeitá-la.

“De jeito nenhum”, eu respondo. Ela segurou minha mão a noite toda. Ninguém da família comentou, mas houve alguns sorrisos significantes na minha direção.

“Van?”

Nós giramos ao som da voz de um homem, e eu preciso fisicamente me impedir de dar um soco.

“Larry?” Van franze a testa. “Eu não sabia que você estaria aqui.”

“Eu acabei de chegar”, diz ele com um sorriso muito parecido com o de seu irmão gêmeo. Ele se inclina para beijar Van na bochecha e se vira para mim, levantando a mão para um aperto. “Ben, certo?”

Van me dá uma cotovelada e eu aperto a mão dele, mas mantenho contato visual com ele.

“Bem, eu gostaria que você tivesse me avisado que viria”, diz Van. “Eu teria me organizado para um almoço ou algo assim.”

“Não há necessidade, é uma viagem rápida”, ele responde calmamente. Eu sei que Van disse algumas vezes que Larry é o oposto de seu irmão. Mas francamente, eu não gosto dele.

“Estou tão feliz que os contratos foram bem”, diz Van. “Eli assumiu o projeto para mim e sei que todos vocês trabalharam muito nisso.”

"Nós trabalhamos, e funcionou muito bem para todos nós", diz ele com um aceno de cabeça. "Eu não vou atrapalhar vocês. Tenham uma boa noite." Ele toca o ombro dela e depois se afasta e Van dá uma respiração longa e profunda.

"Você está bem?"

"Sim." Ela balança a cabeça e toma um gole de seu vinho. "Eu sei que Larry é inofensivo, mas é sempre um choque quando o vejo pessoalmente. Ele e Lance são muito parecidos."

"Eu queria dar um soco nele apenas por motivos morais."

Ela ri e balança a cabeça. "Ele não é o cara mau."

"Você tem muito contato com ele?"

"Não, não mais." Ela retorna um aceno para alguém do outro lado da sala. "Ele me verificou bastante no começo, mas agora eu só ouço falar dele a cada dois meses mais ou menos. Ele é um cara legal."

Eu simplesmente aceno e sinto agradecido com a distração de Beau quando ele se aproxima de nós.

"Olá", diz ele, com um sorriso de satisfação no rosto.

"Oi", diz Van e desliza a mão de volta na minha. Beau pisca para ela e depois se vira para mim.

"Já estava na hora."

"É a hora *certa*", eu respondo. "Até que horas está programado a festa?"

"Apenas mais uma hora", Beau responde. "As pessoas já estão indo embora."

"Eu sei que você não ama essas coisas", diz Van. "Obrigada por me trazer. E por usar o terno. É muito sexy."

Beau arqueia uma sobrancelha. "Eu acho que não preciso estar a par desta conversa."



“Eu vou levá-la para qualquer lugar”, eu respondo, ignorando Beau completamente. “Eu vou ficar bem por mais uma hora.”

Nos próximos trinta minutos mais ou menos, Savannah é interrompida com palavras de agradecimento dos convidados. Ela sorri, aperta a mão e é a profissional perfeita. Eu posso ver que ela certamente tem o respeito e a confiança de seus colegas.

Ela é puxada para uma conversa com um grupo de pessoas, e de repente eu preciso correr para o banheiro.

Jesus, eu não tenho enjoos desde que era criança. Eu mal alcancei o banheiro antes de vomitar meu jantar, almoço e provavelmente o que comi na semana passada também.

“Foda-se”, murmuro quando posso recuperar o fôlego. Eu alcanço por uma toalha para limpar a boca e o suor da testa.

Não parece que vou aguentar ficar aqui mais meia hora.

Passo mais alguns minutos rezando para os deuses da porcelana, convencido de que vou morrer e depois vou em busca de Van.

“Oh meu Deus”, Mallory, a esposa de Beau, diz. “Ben? Você está legal?”

“Não me sinto bem”, eu respondo e verifico a sala, encontrando Van perto da porta. “Eu preciso sair daqui.”

“Nós vamos cuidar disso. Beau!” Ela acena para Beau e os dois trabalham para tirar Van e eu daqui. Beau pede que o manobrista esteja pronto com meu carro.

“Você vai ter que dirigir”, eu digo para Van, que continua franzindo a testa e me observar com atenção.

“Claro que vou dirigir”, diz ela. “Você consegue ir até o carro?”

Eu começo a acenar e, em seguida, preciso correr para o banheiro. Eu nem dou a mínima que é o banheiro das mulheres. A única coisa que importa é que é o mais próximo.



“Devo chamar uma ambulância?” Beau pergunta atrás de mim.

“Não.”

“A gripe está por aí”, diz ele e eu balanço a cabeça. “Apenas me leve para casa, onde eu posso morrer em paz.”

“Você não pode fazer isso.” Essa é a voz de Van agora. “Finalmente chegamos às coisas boas, então você não pode morrer ainda.”

“Isso é muita pressão”, eu sussurro.

“Eu devo ir com vocês dois?” Beau pergunta.

“Talvez”, diz Van, a incerteza pesada em sua voz. “Se ele precisar de ajuda para subir no seu quarto, eu não serei capaz de muita coisa.”

“Tem razão.”

“Não”, eu digo entre as náuseas. “Nós podemos fazer isso.”

Eu estendo minha mão e alguém coloca um pano frio e úmido nela. Eu lavo meu rosto novamente e me levanto. “Vamos lá.”

“Eu vou ajudar você a ir até o carro, e se eu achar que precisa, eu vou para casa com você também.”

“Eu não me importo”, eu respondo honestamente. Eu sinto que estou morrendo. Que minhas entranhas estão contraídas com tanta força que meu corpo está tentando empurrar tudo para fora pela minha boca.

E está sendo bem sucedido.

Idiota.

“Você esteve perto de alguém que estava gripado?” Van pergunta. Ela está esfregando sua mão em círculos nas minhas costas, e isso vai e volta entre se sentir no paraíso e a coisa mais irritante de todas.



“Eu trabalho com centenas de desconhecidos toda semana”, eu lembro a ela. “Provavelmente.”

“Eu sinto muito”, diz ela quando as portas do elevador se abrem e o manobrista de fato trouxe o carro. Van e Beau me ajudam a sentar no banco do passageiro.

“Aqui! Leve isso”, Mallory diz, entregando-me um balde de gelo vazio. Eu nem sabia que ela estava conosco.

“Você tem certeza que está bem?” Beau pergunta.

“Nós vamos ficar bem”, eu respondo. “Eu posso subir as escadas para o quarto. E se eu não puder, eu tenho uma suíte de hóspedes no andar de baixo que vai servir.”

Ele balança a cabeça e olha para Van, que acabou de entrar no lado do motorista e está ajustando o assento. “Ligue se você precisar de mim.”

“Eu vou”, ela promete e liga o carro.

“É estranho ter alguém dirigindo meu carro.”

Ela estende a mão e dá um tapinha na minha perna. “Eu sinto muito que isso esteja acontecendo. Você parece péssimo.”

“Eu me sinto péssimo.” Eu posso sentir meus músculos do estômago começarem a se contrair, então eu aperto o botão para abrir a janela. O ar frio é bom no meu rosto. “Eu me sinto bêbado.”

“E você nem sequer teve a parte divertida para chegar lá”, diz ela. Sua voz é profunda e suave, e acalma a situação miserável.

Parece que está levando uma eternidade, e o ar frio não está mais dando conta do recado.

“Estacione.”

“Nós estamos...”

“Pare o carro, porra.”

Ela obedece, e não está nem mesmo parada quando eu abro a porta e praticamente saio do carro para o meio-fio e vomito um pouco mais.

Jesus, como ainda tenho algo dentro de mim?

De repente, Van está atrás de mim, tirando o paletó do terno. Isso é muito melhor. Eu estou com calor e tendo arrepios, tudo ao mesmo tempo.

Finalmente, eu volto para o carro e Van nos leva para minha casa. Vou me sentir um idiota amanhã, mas não posso esperar por ela. Eu preciso me apressar ou não vou conseguir.

Subo as escadas correndo para o meu quarto, tiro minhas roupas ao longo do caminho e vou direto para o banheiro principal.

“Estou atrás de você!” Ela grita. Eu não posso responder, só posso me ajoelhar no azulejo frio, de cueca e vomitar no vaso sanitário.

Que porra eu tenho?

Finalmente, eu simplesmente caio no chão, tremendo, mas amando a sensação do chão frio contra a minha pele quente. Parece muito tenso, muito quente.

Estou suando como um louco.

“No chuveiro”, Van instrui e me ajuda a entrar no chuveiro. Eu estou de pé, apoiando as duas mãos contra o azulejo. Ela liga o chuveiro e nem sequer recuo com a explosão de água fria.

“Muito quente”, eu digo quando começa a aquecer.

“Eu não quero lhe dar hipotermia.”

“Por favor, está muito quente.”

Ela obedece, voltando para a posição fria, e posso finalmente sentir meu estômago e órgãos começarem a relaxar. Eu acho que o pior de vomitar finalmente acabou.

“Pior hora da minha vida”, eu murmuro.

“Faz apenas trinta minutos”, ela me informa. “Se você não está se sentindo melhor, eu vou chamar uma ambulância.”

“Eu estou”, eu digo e alcanço cegamente para segurar a mão dela, dando-lhe um aperto. “Você é um anjo.”

“Eu não iria tão longe.”

Eu olho para ela e franzo a testa. Ela está encharcada em seu novo vestido sexy. Seus pés estão descalços.

“Eu arruinei o seu vestido.”

“É apenas um vestido”, diz ela suavemente.

“Como estão os sapatos?”

“Eles estão bem. Eu tirei quando você me fez parar.”

“Bom. Eu gosto deles.”

Ela beija meu bíceps. “Eu não vou deixar você essa noite.”

“Bom. Eu não quero que você vá. Você está a salvo dos meus avanços sexuais esta noite.”

Ela sorri. “Eu não acho que estou sempre em perigo com você.”

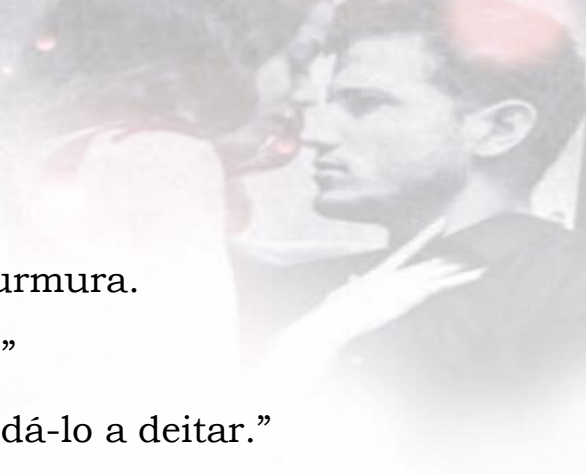
“Eu estou muito fraco para discutir.”

“Você fica aqui. Vou arrumar sua cama e pegar algo gelado para você beber. Ah, e roupas limpas.”

“Eu vou dormir pelado”, respondo. “Eu estou muito quente.”

“A água está congelando.”

“Deve ser uma febre.”



"Eu preciso de um termômetro", ela murmura.

"Eu tenho um no armário de remédios."

"Ótimo. Espere aqui por mim e vou ajudá-lo a deitar."

Ela sai e, cerca de dez segundos depois, eu desligo a água e me seco, tirando minha cueca molhada.

Eu não vou deixa-la me ajudar a deitar. Eu não sou um inválido.

Eu pego outra cueca, decidindo não dar a ela o choque de sua vida esta noite, e me acomodo debaixo das cobertas.

"Então, você não é bom em seguir ordens", diz ela quando entra no quarto.

"Não."

"Anotado", diz ela e coloca o termômetro no meu ouvido. "Jesus, Ben."

Isso é o que eu quero que ela diga quando eu estiver dentro dela.

"Você está com febre."

"Isso eu sabia, querida."

Ela sorri para mim, e eu juro por Deus, ela é um anjo. Um anjo que eu não mereço, mas sou muito grato por isso.

"Mas isso não vai te matar."

"Parece que sim."

"Eu sei." Ela beija minha testa e, em seguida, coloca uma toalha fria sobre ela e eu quero simplesmente pedir-lhe para casar comigo. "Durma, Ben. Eu estarei aqui quando você acordar."

Eu quero que você esteja aqui toda vez que eu acordar.



Capítulo Sete

Savannah

Fiz a coisa certa?

Ele está inquieto enquanto dorme e não para de suar. Eu pesquisei seus sintomas no Google e isso me deu o ataque de ansiedade do século.

Basicamente, ele pode estar com gripe ou morrendo de falência de órgãos.

Ou cerca de um milhão de outras coisas.

O mais lógico é a gripe.

Meu celular vibra ao meu lado, fazendo-me pular pelo susto.

“Oi, Eli.”

“Como está Ben?”

“Eu acho que ele está melhor”, eu respondo, meus olhos nunca deixando o homem em questão. “Ele não vomitou mais. Mas ele está suado e parece super desconfortável enquanto dorme.”

“Você vai ficar com ele?” Eu posso ouvir a pergunta não dita em sua voz.

“Sim, e não, eu não estou na cama com ele, mas se eu estivesse, isso seria problema nosso.”

“Nossa, eu nem disse nada.”

“Você é meu irmão; Você estava pensando nisso.”



“Honestamente, Van, eu não estava pensando nisso. Eu estava pensando sobre a maldita vez que minha irmã começa a fazer o que a faz feliz. Você parecia feliz esta noite. Feliz de verdade pela primeira vez desde que você era uma criança.”

Eu mordo meu lábio, aliviada por ele não poder ver as lágrimas encherem meus olhos.

“Estou feliz.”

“E Ben parece que é o homem mais feliz do mundo. Ele na verdade sorriu esta noite, e aquele homem nunca sorri. Isso é tudo que qualquer um de nós queria para você, Van. Para ambos. E nós conhecemos e confiamos em Ben.”

“Eu sei que vocês confiam.”

“Então nenhum de nós vai te incomodar por isso. Tem sido uma longa jornada.”

“Obrigada.”

“De nada. Agora, o cabeção precisa de um hospital?”

Eu sorrio com o termo carinhoso, típico dos homens usar uns com os outros.

“Acho que não. Ele está melhorando. Mas se ele piorar de novo, eu chamo uma ambulância e aviso você.”

“Faça isso.” Ele suspira e eu posso ouvir o bebê resmungando no fundo. “Seja feliz, mana.”

“Você também.”

Eu desligo e deixo as lágrimas virem. Estas não são lágrimas tristes ou de medo. Elas são lagrimas de alivio e gratidão.

Minha família é a melhor que existe.

Eu limpo meu rosto e caminho até Ben. É hora de checar a febre dele novamente e não quero acordá-lo. Eu gentilmente coloco o termômetro no ouvido dele e aperto o botão.



Está diminuindo, graças a Deus.

“Vanny”, ele sussurra e pega a minha mão. Ele não abriu os olhos.

“Sim, querido.”

“Oh, isso é bom.”

“O pano frio em seu pescoço?”

“Não, você me chamando de querido.”

Sento-me na beira da cama ao lado dele e me inclino para beijar sua testa. Ele não está mais suando.

“Você ainda está tremendo?”

“Não. Melhor.”

“Bom”, eu sussurro. “Você me assustou por um minuto.”

“Fiquei assustado também.”

Eu empurro seu cabelo para trás com meus dedos. Os fios castanhos claros não são longos demais, mas são macios e causam uma sensação boa contra a minha pele, então continuo a empurra-los para trás.

Honestamente, é incrível poder tocá-lo sempre que eu quiser.

“Van?” Diz ele.

“Sim, querido.”

Seus lábios levantam nos cantos, e eu faço uma nota mental para chamá-lo de querido regularmente.

“Eu não quero que você fique doente, mas estou tão feliz por você estar aqui.”

“Eu não vou ficar doente”, eu prometo a ele e beijo sua bochecha. “Você não sabe? Se você está cuidando dos doentes, você não fica doente.”



"Isso é besteira."

Eu sorrio. "Bem, sim, mas é o que estou dizendo a mim mesma."

"Por favor, você vai dormir ao meu lado?"

Eu aceno, mas percebo que ele não pode me ver.

"Claro."

Eu ando para o outro lado da cama. Eu estou vestindo uma camiseta e uma cueca de Ben que eu encontrei para tirar meu vestido molhado. Eu subo ao lado dele e abraço ele por trás, beijando seu ombro. Eu não vou abraça-lo a noite toda, mas é incrível se aconchegar ao lado dele.

"Boa noite, Ben."

"Boa noite, amor."

Oh, cara.

Isso poderia estar acontecendo rápido demais? Tenho certeza de que alguns diriam que sim, mas francamente, eu sinto que isso sempre esteve aqui, e eu estava cega sobre isso.

Ou, eu fui casada com outra pessoa por um longo tempo, e depois também estava quebrada para querer sentir algo por um homem novamente.

Mas as feridas estão curadas e Ben participou dessa recuperação.

Eu o conheço a maior parte da minha vida.

Então, não, eu não acho que estou apressando as coisas ao admitir para mim mesma que estou apaixonada por ele. Já estou pronta para dizer isso a ele? Não, eu não estou.

Mas eu nunca vou mentir para mim mesma novamente.

Eu amo Ben.



***

Eu odeio esse maldito sonho. É por isso que não durmo bem. Nunca.

Estou andando na margem do rio, deixando a grama alta roçar minhas mãos. Está ensolarado, mas não muito quente. É um bom dia.

Mas, de repente, o céu se enche de nuvens escuras, movendo-se ferozmente e relâmpagos surgem de um lado para outro. Preciso me afastar do rio para um lugar seguro. Então eu corro, assim que começa a chover.

Eu sei o que acontece a seguir, e meu coração está batendo tão forte que estou convencida de que vai sair do meu peito.

Não vá para aquela cabana. Coisas horríveis estão lá. Não faça isso.

Mas, como sempre, corro para dentro da cabana, tentando escapar da tempestade.

Eu fecho a porta e olho ao redor, e lá, ao lado de uma fogueira, está Lance.

Ele sorri. Um sorriso malvado e rancoroso.

"Aí está você. Eu não lhe dei permissão para sair caminhar."

"Eu não fui longe", eu respondo e imediatamente abaixo minha cabeça. Lance prefere que eu não o olhe nos olhos.

"Não importa o quão longe você foi; você não pediu permissão."

"Sinto muito."

"Você sabe o que fazer."

Eu fecho meus olhos e levanto minha camiseta, virando minhas costas para ele. Eu ouço o estalo do chicote, mas isso não me atinge.

“Onde você foi?” Ele grita e eu me viro, a esperança florescendo no meu peito. “Savannah?”

Ele não pode me ver. Largo a camiseta e me movo com cuidado, caso isso mude, mas não muda. Ele não pode me ver. Ele está gritando por mim, seus olhos loucos do jeito que eles ficam antes dele me bater com raiva.

Então eu me viro e saio correndo da cabana e volto para a tempestade. Eu não sei para onde ir. Ele me trouxe aqui e eu não sei como voltar para casa.

O vento está frenético, bagunçando meus longos cabelos, cobrindo meu rosto. Eu não consigo tirar isso dos meus olhos.

Oh, Deus, eu não posso ver!

“Savannah!”

Ele veio para fora e está correndo atrás de mim. Por que ele pode me ver de novo? Por que o sonho está acontecendo assim?

“Pare com isso.”

É a voz do meu pai.

“Savannah, pare com isso agora.”

Eu abro meus olhos e sento-me e lá está ele, meu pai, sentado na cadeira perto da janela.

“Papai?”

“Oi, abóbora.” Eu sorrio, apesar da respiração ofegante. Ben ainda está dormindo.

“O que está acontecendo?”

“Você está tendo aquele maldito sonho de novo, e eu não vou deixar.” Ele se inclina para frente, com os cotovelos nos joelhos. “Savannah, o sonho é seu.”

“É só um sonho. Eu não tenho controle sobre meus sonhos.”



"Você ainda está deixando ele te afetar, e é aí que isso para, garota."

Lágrimas humilhantes enchem meus olhos. "Você pode ver tudo isso? Você sabe o que ele fez?"

"Sim", ele responde. "Eu gostaria que você viesse até mim quando eu ainda estava aqui para ajudá-la."

"Ele ameaçou matar todos vocês. Destruir a empresa."

"Ele é um filho da puta que não poderia ter feito nenhuma dessas coisas."

"Eu sei disso agora, mas eu estava com medo de que ele estivesse me dizendo a verdade, e eu não podia suportar o pensamento dele machucando qualquer um de vocês."

"Então você suportou o fardo. Não é o que fazemos nesta família, Savannah."

Eu aceno e papai estende a mão para mim. Eu saio correndo da cama e subo em seu colo do jeito que eu fazia quando era pequena e estava com medo.

"Eu sinto sua falta, papai."

"Eu sei", diz ele. Deus, ele tem o mesmo cheiro. A sensação de seus braços em volta de mim parece a mesma. É como se ele estivesse realmente aqui e não é apenas um sonho. "Também sinto sua falta. E estou tão orgulhoso de você, garota. Você fez um trabalho incrível de cura e seguir em frente."

"Então por que eu ainda tenho esse sonho horrível?"

"Porque o passado está sempre conosco, mesmo quando pensamos que seguimos em frente. Há algo, mesmo que seja no seu subconsciente, que ainda tem medo dele."

"Eu não sei o que é."

"Você não precisa saber. Mas você precisa dormir em paz, filha. Você com certeza mereceu isso."



Eu inclino minha cabeça em seu ombro e respiro fundo, sentindo sono novamente.

"Eu costumava adorar dormir no seu colo, exatamente assim."

"Sim, você adorava."

"Eu posso agora?"

"Você está aqui, não está?"

Eu sorrio e cubro sua bochecha com minha mão, do jeito que eu costumava. E, como eu fiz quando era jovem, adormeço nos braços do meu pai.

***

"Você já procurou um cuidador para a sua mãe?" Pergunto a Ben três dias depois. Estamos no carro dele, seguindo para o pântano.

"Sim, e já encontrei alguém", diz ele. Ele se recuperou rapidamente do mal-estar que ele teve na outra noite. Disse que ele geralmente se recupera rapidamente de doenças graças ao seu rápido metabolismo.

Eu gostaria de ter um metabolismo rápido como um raio.

"Isso foi rápido."

"Eu mencionei isso para Becky..."

"Minha assistente?"

"Sim, eu mencionei a ela cerca de uma semana atrás, quando liguei para você e ela perguntou como a mãe estava antes de transferir a ligação. Ela conhecia alguém em uma agência e me colocou em contato. Eu encontrei uma moça chamada Sally, que é dez anos mais nova que mamãe, em ótima forma, e ela vem durante o dia, do café da manhã até depois do jantar. Ela é ótima, e mamãe até gosta dela."



“Sua mãe gosta de todo mundo.” Eu sorrio para o perfil dele, apreciando o modo como a luz do sol brilha sobre a barba em seu rosto. Ele é tão ridiculamente bonito.

“Sim, ela gosta. Eu me sinto melhor sabendo que alguém está com ela.”

“Eu gostaria de conhecer Sally”, eu digo e olho pela janela. “Você sabe, verificar ela por mim mesma. Eu amo a Sra. Millie.”

“Nós vamos passar por lá amanhã”, diz ele e pega a minha mão, levantando-a à boca para dar um beijo.

Meu estômago revira toda vez que ele faz isso, e isso acontece com bastante frequência, para minha alegria.

“Então, por que estamos indo para a pousada?”

“Eu prometi a Rhys que eu o ajudaria com algumas coisas.”

Eu faço uma careta para ele. “Rhys geralmente contrata muita mão de obra. Não porque ele não pode fazer isso, mas ele prefere ter certeza de que alguém licenciado faz tudo no caso de ter que registrar uma reclamação com a companhia de seguros.”

“Eu não sei”, ele diz com um encolher de ombros. “Ele simplesmente me pediu para vir ajudar, e eu disse sim.”

“Interessante. Ok, bem, eu não vejo as crianças há algum tempo. Eu vou abraça-los muito. Sam está chegando a essa idade, onde ele evita, mas eu geralmente o chantageio para me dar um abraço.”

“As crianças te amam”, Ben diz com um sorriso. “Todas as crianças amam. Você é boa com elas.”

“Bem, sim, porque eu sou a tia legal.” Eu sorrio e olho para meu telefone quando toca com uma mensagem de Gabby.

As crianças estão com gripe. Provavelmente a mesma que Ben tinha. Eles estão em quarentena no andar de cima. Desculpa!

“Bem, merda.”



"O que há de errado?"

"Gabby acabou de mandar uma mensagem. As crianças estão gripadas e não são permitidas nas áreas comuns. Ela não pode arriscar a espalhar a doença para os hospedes." Eu solto uma respiração forte. "Sem abraços para tia Van."

"Eu vou abraçar você", diz ele e arqueia as sobrancelhas.

"Eu aprendi muito sobre você na semana passada", eu o informo assim que entramos na entrada da garagem da pousada.

"Sim? O que você aprendeu?"

"Eu vou te contar mais tarde." Eu me movo para abrir a porta, mas ele me para.

"Eu vou abrir sua porta, anjo."

Ele me chama assim desde a noite que ele estava doente. Não sei por que ele usa esse apelido carinhoso específico, mas admito que gosto disso. É melhor que *baby* ou *querida*.

Eu estou sorrindo quando ele abre a minha porta.

"O quê?" Ele diz e me ajuda a sair, me puxando em seus braços para um beijo rápido.

"Por que você me chama de anjo?"

"Eu vou te dizer mais tarde", diz ele, repetindo minhas próprias palavras. Ele fecha a porta do carro e bate na minha bunda, levemente, mas o suficiente para me fazer virar e olhar para ele com surpresa.

"Bem, olá."

"Isso é bom ou ruim?"

"Isso é bom, lindo."

“Oi!” Gabby chama da porta da frente da pousada. Ela acena e alcança lá dentro por algo, então sai com uma cesta de piquenique quase tão grande quanto ela é.

“Você vai para algum lugar?” Eu pergunto enquanto subo os degraus. Ela me puxa para um abraço rápido.

“Não. Nós vamos”, Ben diz, pegando a cesta dela. Seu braço flexiona quando ele levanta a cesta, e eu imediatamente quero lambê-lo ali.

Meus hormônios estão fora de controle perto dele. No entanto, estou em conflito. Eu quero deixa-lo nu e estou nervosa, tudo ao mesmo tempo.

Eu acho que isso é normal.

Eu espero.

“Eu pensei que você ia ajudar Rhys.”

“Querida”, diz Gabby, batendo no meu ombro, “Rhys não precisa de ajuda. Seu homem tem uma surpresa para você. Sorria e acene com a cabeça.”

Eu faço o que ela diz e olho para Ben. “Ok.”

Ele beija a bochecha de Gabby do jeito que ele sempre faz quando vê minhas irmãs. “Obrigado, Gab. Nós vamos ver você daqui a pouco.”

“Sem pressa. Divirtam-se!”

E com isso, ela se afasta, seus quadris balançam como fazem quando ela está orgulhosa de si mesma, e ela desaparece dentro da pousada.

“Ok, onde...”

Ele pressiona o dedo nos meus lábios, provocando arrepios nas minhas costas.



"Sem mais perguntas. Apenas pegue minha mão e ande comigo."

Sem uma palavra, eu enrosco minha mão na dele, e ele me leva descendo os degraus e seguimos pelo caminho que serpenteia a casa grande até o quintal dos fundos com jardins de rosas e os velhos alojamentos de escravos que Gabby renovou para que estivessem seguros e a disposição para seus hospedes.

"É um dia bonito." Eu respiro fundo, amando o cheiro de novas flores. "A primavera é a minha época favorita do ano."

"Quantos verões passamos aqui?" Ben pergunta enquanto deixamos o caminho e seguimos em direção ao meu carvalho favorito.

Eu me pergunto se ele sabe que é minha árvore favorita, ou se é coincidência?

"Bem, eu passei todos os meus verões aqui", eu respondo com um sorriso. "E desde que me lembro, você estava aqui também."

"No começo, minha mãe me trazia nos fins de semana para brincar com os meninos, mas finalmente sua mãe a convenceu a me deixar ficar com vocês no verão."

"Mas sua mãe ainda apareceu no fins de semana."

"Bem, ela sentia falta de todos nós. Eu não sei porque ela não ficava também. Eu sei que ela era convidada."

"Talvez ela tinha casos ardentes enquanto você estava passando o verão no pântano." Eu olho para cima para encontrá-lo franzindo a testa para mim. "O que?"

"Ela é minha *mãe*."

Eu rio e esfrego o braço dele. "Ela é uma mulher, Ben. Você não pode me dizer que ela nunca teve um homem em sua vida."

Ele para e olha para mim por um momento.



"Você nunca considerou isso?"

"Não."

"Ela é uma pessoa linda e adorável. É claro que provavelmente teve homens interessados nela."

"Ela nunca disse", ele diz e balança a cabeça. "Ótimo, agora eu vou ter que ter essa conversa com ela."

"Por que?" Eu não consigo parar de rir agora.

"Porque isso vai me incomodar, e eu vou finalmente deixar escapar de qualquer maneira."

Nós viramos no caminho que seguimos e lá está ela, minha árvore favorita. Tem pelo menos quatrocentos anos, com galhos tão grandes e pesados que eles descansam no chão.

E embaixo dele tem um balanço portátil com um cobertor vermelho espalhado na frente dele.

"Oh, meu Deus."

Ele sorri para mim e me leva para o balanço. Eu sento e retiro meus chinelos, e Ben coloca a cesta no meio do cobertor e se junta a mim no balanço.

"Isso é lindo."

"É um bom dia para isso", diz ele e descansa o braço no encosto do balanço, atrás dos meus ombros. As pontas dos dedos dele acariciam a pele nua do meu ombro. Eu chego mais perto dele e descanso minha cabeça em seu ombro.

"Passamos incontáveis verões aqui", diz ele em voz baixa, como se falar muito alto atrapalhasse o dia perfeito de primavera.

"Nós passamos."

"E como um adolescente, eu observava você sentada aqui, debaixo desta árvore, com um livro. Seus joelhos encostavam no

seu peito e seus pés descalços e sujos. Você me tirou o fôlego mesmo naquela época."

Eu olho para ele surpresa.

"Eu não posso te dizer quantas vezes eu observei você – não de uma forma assustadora, eu posso acrescentar – eu observei você lendo e aproveitando essa árvore, e eu queria tanto sentar com você e te beijar."

"Eu não sabia disso."

"Claro que você não sabia", diz ele com um sorriso gentil. "Mas agora você sabe."

Ele empurra meu queixo para cima com os dedos e aproxima seus lábios dos meus, cobrindo-os suavemente. Eu seguro seu rosto em minha mão e me permito simplesmente mergulhar neste momento, em meu lugar favorito, com este homem.

Ele lentamente transforma o beijo doce para apaixonado, e para minha alegria, arrasta a mão do meu quadril para o meu peito, seu polegar deslizando sobre o meu mamilo já excitado.

Bom Deus, ele é como uma droga da qual nunca me cansarei.

Depois do que parece uma hora, ele se afasta e descansa a testa na minha.

"Eu esperei por isso há muito tempo", ele sussurra.

"Eu acho que isso foi provavelmente muito melhor do que qualquer coisa que você poderia ter feito quando adolescente."

Ele ri. "Verdade. Então, é uma vitória para todo mundo."

Eu deixo meus dedos deslizarem por suas bochechas até seu pescoço.

"Savannah."

"Sim?"



“Eu quero você”, diz ele e fecha os olhos com força. “Eu não digo isso para apressar você em nada, e esta não é a hora nem o lugar de qualquer maneira, mas eu preciso que saiba que eu *quero* você.”

Eu cubro seus lábios com os meus, observando seus olhos. “Eu também quero você, Ben.”

Ele inala e me beija de novo, de forma muito apaixonada.

Finalmente, ele afasta, limpa a garganta e sorri para mim.

“Você está com fome?”

Eu rio e afasto o cabelo do meu rosto. “Com muita fome.”

“Eu acho que Gabby fez frango frito.”

“Isso parece ótimo também.”

Ele olha para mim com surpresa e, em seguida, começa a rir pra valer. Você poderia cortar a química sexual com uma faca.

Mas, ele é um cavalheiro perfeito quando abre a cesta e nós servimos.

A comida e a companhia são deliciosas.



Capítulo Oito

Van

"Então, muita coisa aconteceu desde a última vez que vi você."

Minha terapeuta, Violet, está sentada à minha frente em seu consultório. Quando comecei a vir para cá, achei que ela me faria deitar e falar sobre minha vida toda, começando pela minha infância, mas, segundo ela, isso é apenas para filmes e programas de TV.

Eu estou sentada em uma namoradeira confortável, e ela está em frente a mim em uma cadeira enorme combinando. Violet também é amiga da família. Eu não acho que eu poderia ter contado a um completo estranho sobre todas as coisas horríveis que aconteceram quando eu era casada.

"Impressionante. Conte-me." Ela sorri. Violet tem cerca de cinquenta anos, com cabelos grisalhos que ela sempre mantém em uma trança. Ela nunca usa maquiagem e é magra como um corrimão. Ela também é gentil e de voz suave, mas pode ser durona quando precisa.

"Eu estou oficialmente namorando Ben."

Seus olhos se arregalam e ela faz uma anotação em seu caderno.

"Estou surpresa que você não sabia disso ainda."

"Eu estive de férias com Lucy nas Bahamas, e nós desligamos nossos telefones."

"Vocês duas finalmente tiveram uma lua de mel?"



Ela sorri como uma garotinha, seu rosto irradiando felicidade.

“Sim.”

“Isso é incrível. Parabéns mais uma vez, Violet.”

“Obrigada.” Ela limpa a garganta e se desloca na cadeira. “Mas vamos voltar para você. Me conte mais sobre o Ben. Como isso aconteceu?”

Explico sobre o dia no hospital e como ele finalmente compartilhou como se sente e me deu a escolha. Eu conto tudo a ela, até o nosso dia incrível sob a minha árvore favorita ontem.

“Oh, Van, isso é maravilhoso. Eu estou em êxtase por você.”

“Obrigada.”

“Vocês já ficaram íntimos?”

Eu mordo meu lábio e balanço minha cabeça em negativa. “Nós nos divertimos acariciando um ao outro, mas não. Ele não me pressionou, e eu não tive iniciativa, principalmente porque eu não sei como.”

“Quando você pensa em fazer sexo com Ben, como você se sente?”

“Assustada”, eu sussurro e olho para Violet com lágrimas nos meus olhos. “Por que tenho tanto medo disso?”

“Por que *você* acha que está com medo?”

“Ah, está certo, estou falando com a minha terapeuta. Ela não responde a perguntas; ela as faz.”

Violet ri e espera pacientemente que eu responda.

“Bem, vamos ser honestas. Lance não tornou o sexo legal ou até mesmo confortável para mim. Ele usou o sexo para me aterrorizar.”

O sorriso em seu rosto desaparece e ela rabisca em seu caderno.

“E os homens antes de Lance?”

“Eu só estive com dois caras antes dele”, eu respondo e deslizo a ponta do dedo sobre os desenhos no sofá. “E eles eram legais, mas eu era jovem.”

“Mas essas foram boas experiências?”

“Sim.”

“Bom.” Ela se desloca na cadeira novamente e coloca seu caderno na mesa diante dela. Eu posso ver que ela escreveu *aterrorizada* e circulou duas vezes. “Eu não sei se você já entrou em detalhes comigo sobre como era o sexo com Lance.”

Eu balanço minha cabeça e olho para ela. “Não.”

“Por favor, compartilhe isso comigo agora?”

Eu engulo em seco, em seguida, tiro a tampa da água que ela trouxe para mim e tomo um longo gole. Estou apenas procrastinando, mas não me importo.

Talvez a hora acabe antes que eu tenha que responder.

Eu olho para o meu relógio. Não tão sortuda.

“No começo, assim que nos conhecemos e começamos a namorar, o sexo era bom. Eu diria *normal* por falta de uma palavra melhor.”

“Eu entendo”, ela diz com um aceno de cabeça, pedindo-me para continuar.

“Com o passar do tempo, especialmente depois que nos casamos, ficou mais bruto. E não em um tipo *oh, isso é divertido e novo*. Percebi que ele *gostava* de me bater durante o sexo.”

“Forte?”



"Às vezes. Ele nunca me bateu no rosto com força suficiente para me causar hematomas. Mas ele me dava tapas no meu rosto, seios e bunda. O engraçado é que Ben deu um tapa na minha bunda ontem, de brincadeira, e eu gostei disso."

Ela sorri agora.

"Isso é bom. Isso significa que você confia nele, e sabe que ele não vai te machucar."

"Ben não me machucaria."

"Não, senhora. Nunca."

Eu limpo minha garganta, surpresa por sentir as lágrimas ameaçando. Eu nunca chorei durante a terapia antes.

"Então", eu continuo, tentando me distanciar, então é como se eu estivesse apenas contando uma história que alguém me contou. "Ele gradualmente adicionou coisas como chicotes. Ele só usava o chicote quando eu me comportava mal."

Ela não diz nada, mas seu rosto perde toda a alegria de antes.

"Ele gostava de ir a esses festivais que são organizados uma vez por ano. As pessoas usam trajes, geralmente sexy, e há exibições de fetiches diferentes que você pode experimentar. Tipo, se você sempre quis ser amarrado, um cara vai fazer isso com você por diversão."

"Eu ouvi falar deles", diz Violet.

"Eu odiava ir neles, principalmente porque ele insistia que eu usasse o traje mais inapropriado que eu não me sentia confortável, e francamente, eu sou uma garota mais tradicional. O material fetichista não me interessa de verdade."

"Você disse isso a ele?"

Olho para ela como se ela tivesse acabado de sugerir que eu pulasse de uma ponte. "Não."



Ela balança a cabeça e eu continuo.

“Foi principalmente assim pela maior parte do nosso casamento. Ele dizia que estava sendo um Dominante. Mas eu li o suficiente para saber que um Dominante nunca faz uma submissa fazer algo contra a vontade dela.”

“Você está certa. Embora essa comunidade seja difícil para alguns entenderem, o núcleo disso é o consentimento.”

“Posso dizer honestamente que tive pouco a dizer sobre minha vida durante a maior parte de seis anos.”

“Savannah”, diz Violet e vem se sentar ao meu lado por um momento, me dando um abraço.

“Você faz isso com todos os seus pacientes?”

Ela ri, depois me solta e volta ao seu lugar. “Não, mas eu precisava disso.”

“Ele me ensinou que sexo era controle, dor e tudo horrível.”

“E um homem de verdade teria mostrado a você que é exatamente o oposto. Ser íntimo com alguém está relacionado com afeição e conexão.”

“Eu não diria que Lance e eu éramos íntimos”, respondo.

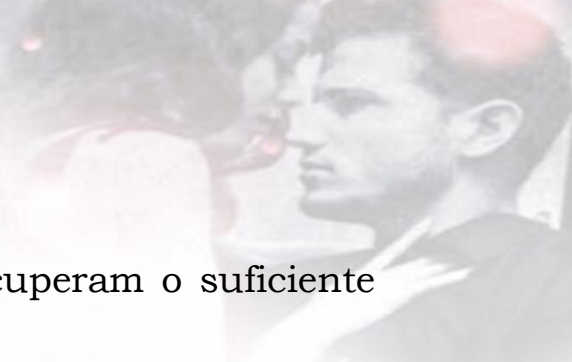
“Não, você está certa.” Ela pega o caderno e escreve mais algumas notas. “Você está preocupada que o sexo seria o mesmo com Ben?”

“Nem um pouco.”

“Você está fisicamente atraída por ele?”

“Inferno, sim.” Eu sorrio. “Eu não sabia que poderia estar fisicamente excitada novamente, mas ele nem precisa me tocar para me excitar.”

“Isso é maravilhoso”, responde Violet. “É verdadeiramente milagroso, Savannah. Para muitas mulheres que passaram pelo



trauma que você passou, elas nunca se recuperam o suficiente para ter uma vida sexual saudável."

"Bem, nós ainda não fizemos sexo, então o júri ainda não decidiu sobre isso."

"Ben disse alguma coisa?"

"Ele disse que me quer", respondo. "Ainda ontem, na verdade. A química está ali. Nós dois sentimos isso. E eu quero fazer sexo com ele."

"O que está prendendo você?"

"Bem, ontem ele mencionou algo sobre crianças, e como eu sou boa com elas."

"Certo."

"Você acha que isso significa que ele quer filhos?"

"O que *você* acha que significa?"

"Jesus, Violet, você vai responder a uma pergunta?"

Seus lábios se contorcem. "Você conhece Ben melhor do que eu."

Eu solto uma respiração forte. "Eu não sei se ele quer filhos. Eu acho que sim."

"E por que isso te incomoda?"

"Porque eu não posso ter filhos."

Ela faz uma pausa. "Você sempre foi infértil?"

"Não."

"Eu entendo. Você falou com Ben sobre isso?"

"Não."

"Bem, eu acho que é onde você deveria começar."



"O que eu deveria dizer? E quando? Tipo, estamos prestes a fazer aquilo e eu deixo escapar, *Oh, a propósito, se você quer filhos, precisamos parar agora.*"

"Claramente, esse não é o caso." Ela inclina a cabeça para o lado. "Eu conheço Ben bem o suficiente para saber que ele iria ouvi-la e ter uma conversa adulta com você."

"Eu sei." Eu suspiro. "É apenas uma conversa estranha e, francamente, estou cansada de ter que falar sobre Lance e todas as maneiras que ele me fodeu. Eu quero isso no passado."

"Eu acho que se abrir para Ben é a melhor maneira de colocar isso diretamente em seu passado, Van."

"Eu estou me sentindo muito melhor."

"Você não é a mesma mulher que entrou neste consultório há dois anos", ela confirma. "Você está confiante e feliz. Você está de volta, e esse é o resultado de todo o seu esforço. Eu amei seu cabelo, a propósito."

"Obrigada." Eu deslizo meus dedos pelos fios curtos. "Já era tempo."

"E talvez seja hora de conversar com Ben também", diz ela com um sorriso gentil. "Eu acho que você vai ficar aliviada, e a reação dele agradavelmente irá surpreendê-la."

"Você acha?"

"Eu acho."

Eu aceno e esfrego as mãos nas minhas pernas, já nervosa. "Provavelmente melhor fazer isso mais cedo do que tarde, certo?"

"Eu concordo, sim."

Eu estendo a mão e pego a de Violet, dando-lhe um aperto. "Obrigada."

"É para isso que eu estou aqui."



***

Eu acabei de lutar com alguém na aula de Krav Maga. Foi quase tão terapêutico quanto minha conversa com Violet hoje cedo. Agora quero ir para casa, tomar um longo banho quente e me acomodar com um livro junto a lareira.

Eu estive com Ben todas as noites desde que começamos este relacionamento oficial. Não durante a noite, além da noite que ele ficou doente. Mas nós fizemos questão de passar as noites juntos depois do trabalho.

Acho que deveria dar uma noite de folga para ele. Fico sempre mal-humorada depois da terapia e estou cansada hoje.

Eu provavelmente não sou boa companhia.

Além disso, preciso *conversar* com ele e estou evitando isso como a peste maldita.

Corro para casa e, depois de me trancar, vou tomar o banho. Assim que termino, alcanço para pegar meu perfume na minha penteadeira, mas ele não está ali. Eu sempre o mantenho no mesmo lugar, mas não está aqui.

Eu olho em volta, confusa, mas não vejo em nenhum lugar.

Hã. Quem teria levado? Certamente Ben não precisa disso.

Eu encolho os ombros e mentalmente adiciono novos perfumes à minha lista. Eu amo o perfume que uso. É leve e agradável, e você tem que se aproximar de mim para sentir o cheiro.

Lance costumava insistir em que eu usasse Chanel nº 5, e até hoje, se eu sentir o cheiro em alguém enquanto passa, fico enjoada. Eu *odeio* esse perfume.

Mas não preciso mais usá-lo. Vou comprar outro frasco do meu favorito.

Eu termino de me vestir e Ben liga.



"Oi", eu digo com um sorriso.

"Como você está, linda?"

"Cansada. Foi um dia louco. Como você está?"

"Solitário."

Eu sorrio. "Eu estava pensando em ficar em casa esta noite."

"Tudo bem, eu posso ir até aí."

Eu mordo meu lábio. "Você não quer uma noite longe de mim?"

Ele fica em silêncio por um momento. "É isso que você quer?"

Eu penso sobre isso, e me ocorre que não, não é o que eu quero.

"Eu só não quero que você fique enjoado de mim."

"Savannah, é uma coisa que você não precisa se preocupar. Além disso, eu percebi que você nunca falou sobre o que aprendeu sobre mim."

"Essa é uma longa lista", eu digo, meu modo flerte ativado. "Eu vou até aí, se estiver tudo bem."

"Está sempre bem", diz ele. "Dirija com cuidado."

"Eu vou."

Eu desligo e reúno minhas coisas, e estou indo para a casa de Ben em dois minutos. Minhas mãos estão suadas. Meu estômago está revirando.

Ainda bem que ainda não comi nada. Eu teria vomitado.

"Oi", diz ele quando abre a porta. "O código para esta porta é 8899."

Eu arqueio uma sobrancelha. "Isso é muito simples."



"Eu gosto de simples", diz ele com um encolher de ombros. Assim que a porta está fechada, ele me puxa para um abraço apertado e um longo beijo.

"É possível sentir sua falta depois de menos de um dia?" Pergunto.

"Eu acho que sim", ele responde e me leva até sua sala de recreação. Ele tem uma grande mesa de bilhar, uma grande TV, um grande bar cheio de bebidas.

Basicamente, tudo é superdimensionado nesta sala. Se você fosse procurar *caverna masculina* no dicionário, isso estaria lá.

"Eu acho que você nunca me trouxe até aqui", eu digo e perambulo pela sala, colocando minha bolsa na mesa atrás de um enorme sofá secional.

"É onde eu costumo passar o tempo quando estou em casa."

Ele se senta no sofá e me observa perambular.

"Você parece tensa."

"Eu?" Eu balanço minha cabeça. "Nunca."

"Certo. Venha aqui." Ele estende a mão para a minha e eu a pego, deixando-o me puxar para o seu colo. "Conte-me."

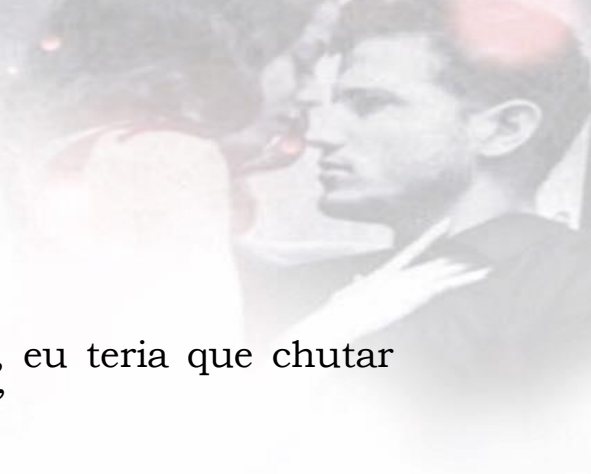
"O que?"

"O que você aprendeu."

Eu beijo sua bochecha. "Eu sempre soube que você era gentil. Mas eu aprendi que você é mais mole e carinhoso do que eu esperava."

"Você acabou de me chamar de covarde?" Pergunta ele com uma carranca.

"Não." Eu rio e beijo sua bochecha novamente. "Eu disse que você é sensível."



“Podemos manter isso em segredo?”

“Sim. Se outras mulheres soubessem, eu teria que chutar suas bundas para mantê-las longe de você.”

“Você é a única mulher que eu quero.”

“Viu? Você diz as coisas mais doces.”

Ele sorri e desliza os dedos pelo meu cabelo, fazendo-me desejar que eu pudesse ronronar.

“O que mais está em sua mente?”

Eu suspiro. “Eu acho que deveria falar com você sobre algo. Isso também tem que permanecer um segredo entre nós.”

“Ok.”

Eu não posso falar sobre isso enquanto estou no seu colo. Eu simplesmente não posso. Eu me levanto e caminho para longe dele, tentando decidir como dizer isso a ele.

“Você está bem?” Ele finalmente pergunta. “Você está magoada?”

“Não mais”, murmuro. “Eu acho que posso começar com uma pergunta para você.”

“Diga.” Ele ainda está sentado casualmente, um tornozelo apoiado no joelho oposto, o braço sobre o encosto do sofá.

“Você quer filhos um dia?”

Seus olhos se estreitam, mas ele não se move.

“Com a mulher certa, sim.” Ele inclina a cabeça para o lado. “Você quer?”

“Eu sempre quis ter filhos”, eu admito. “Mas eu tenho que dizer a você, antes de levarmos isso adiante, que eu *não posso* ter filhos.”

Ele engole em seco. “Ok. Por que?”



Eu franzo a testa.

“Você também pode me contar toda a história”, ele diz e fica de pé para que ele possa me pegar e me colocar no sofá ao lado dele. “E eu quero você ao meu lado enquanto conta.”

“Eu não vou te contar tudo.” Eu balanço minha cabeça quando ele começa a discutir e pega minha mão. “Confie em mim quando eu te digo, você não quer tudo isso na sua cabeça. Está no passado e estou muito bem agora, Ben. Não posso dar a ele mais poder contando tudo o que aconteceu.

“Mas essa parte é importante porque, embora eu saiba que ainda é cedo, isso poderia afetar você também, e assim como você me deu a liberdade de escolher isso com você, eu tenho que retribuir dando-lhe uma escolha.”

“Ok, querida. Eu sou todo ouvidos.”

Eu respiro fundo.

“Eu não posso ter bebês. Nunca.” Eu tenho que fazer uma pausa para encontrar as palavras certas. “Eu fui espancada tão severamente que ele destruiu meus ovários e eles foram removidos. Eu precisei fazer uma histerectomia completa.”

Eu arrisco olhar para o rosto dele e o que eu encontro lá me faz perder o fôlego.

Ele tem lágrimas nos olhos.

“Eu não preciso te dizer mais nada.”

“Sim, você precisa.” Ele se inclina e me beija suavemente. “Mas só o quanto você quiser.”

“Bem, isso realmente explica a fisiologia disso. Não foi apenas uma surra, mas muitas ao longo de alguns anos que causaram danos irreparáveis. Meu médico descobriu durante um exame físico de rotina e sugeriu que eu removesse tudo antes que pudesse infeccionar ou pior.



“Então, eu fiz o procedimento.” Eu encolho os ombros. “E eu precisava que você soubesse, porque se continuarmos seguindo esse caminho, e isso levar a algo permanente mais tarde, você precisa saber de antemão que nunca poderemos ter filhos.”

“Bem, não biológicos de qualquer maneira. Há muitas crianças por aí que precisam de uma família.”

“Eu nunca considerei adoção.”

“Você deveria”, ele diz. “Não importa com quem você termine, deve saber que isso é uma opção para você. E no que me diz respeito, bem, não estou disposto a me afastar de você, Savannah. Não há muito que você possa dizer para me fazer ir embora.”

Um suspiro de alívio escapa de mim. “Você tem certeza?”

“Tenho certeza.” Ele me puxa de volta para o seu colo. “Sinto muito que aconteceu com você, anjo.”

“Acabou.” Eu recuo e olho em seu rosto. “Você nunca me disse por que me chama de anjo.”

Seus lábios se transformam em um sorriso.

“Porque quando eu estava deitado na cama, prestes a morrer, você estava pairando sobre mim e eu poderia jurar que você era um anjo.”

“Eu não sou.” Eu beijo sua bochecha. “Um anjo.”

“Você é o mais próximo de um que vou chegar”, ele responde. “Você gostaria de jogar sinuca?”

“Eu não sei jogar sinuca.”

Ele fica de pé comigo em seus braços.

“Eu amo o quão forte você é.”



"E eu amo o quão forte *você* é", ele responde. "Você é a pessoa mais forte que eu conheço, Savannah, e é um privilégio estar com você."

"Não fique sentimental perto de mim, Sr. Preston."

"Tudo bem. Vou ensiná-la a jogar sinuca, Srta. Boudreaux."

Sorrio, segurando-o e apreciando a sensação de seus braços em volta de mim. "Combinado."



Capítulo Nove

Savannah

"Segure assim", diz Ben. Ele está inclinado sobre mim. Estamos pairando sobre a mesa e, sejamos honestos, não estou nem um pouco focada em colocar essa bola verde na caçapa do canto.

Estou focada na virilha de Ben pressionada contra a minha bunda. Seu peito pressionando minhas costas.

Seus lábios sussurrando no meu ouvido.

Eu nunca fiz sexo em uma mesa de sinuca antes, e agora parece uma ótima hora para experimentar.

Eu lambo meus lábios e aponto para a bola, enquanto Ben guia meu braço em movimentos lentos. Eu bato e a bola desvia, pulando ao redor da mesa.

"Eu acho que você não é um ótimo professor", eu digo enquanto nós dois nos levantamos. Eu já sinto falta do calor dele contra mim.

"Eu acho que você não está prestando atenção", ele responde, apoiando-se no taco, e não se afastando. Então eu me levanto e me sento na borda da mesa, agarrando a camisa de Ben em seus quadris.

"Oh, eu estou prestando atenção." Eu sorrio enquanto ele deixa o taco cair na mesa e coloca as mãos ao lado dos meus quadris, inclinando-se para me beijar.

"Você está mesmo com vontade de jogar sinuca?" Ele pergunta contra meus lábios.



“Eu acho que não.” Eu puxo sua camisa para cima e deixo minhas mãos explorarem sua pele quente e suave.

“Anjo, eu preciso saber que *você* tem certeza disso”, diz ele, segurando meu rosto entre as mãos e me prendendo com seu olhar azul-gelo.

“Eu tenho certeza.”

“Eu vou fazer *bem* devagar.”

“Porque você está tentando me torturar?” Eu sorrio e mordo o lábio dele.

“Não, espertinha, porque eu sonhei com isso por anos, e porque eu quero ter certeza que você se sente segura.”

“Eu nunca me senti mais segura na minha vida do que quando estou com você, Ben.” Eu pego sua mão e coloco sobre o meu coração. “Eu te amo. Eu confio em você implicitamente, e eu *quero* você.”

Seus olhos se fecham como se em alívio por um milissegundo, e rapidamente ele me levanta e me leva para o quarto.

“Sem sexo na mesa de sinuca?”

Ele para imediatamente e olha para mim surpreso. “Você *quer* fazer sexo na mesa de sinuca?”

“Bem, parece que pode ser divertido.”

Ele ri e me carrega para o seu quarto.

“Então, o sexo na mesa de sinuca nós teremos, linda senhora. Mas não desta vez. Desta vez, quero você na minha cama. Eu quero seu perfume nos meus lençóis. Eu quero ver o luar em sua pele linda enquanto nós deitamos aqui e adoramos um ao outro.”



"Uau. Eu não tinha ideia de que você era um poeta." Eu sorrio docemente, mas então ele me solta e tira sua camiseta. "Deus, Ben, você é incrível."

Seus lábios se contorcem. "Agora é a sua vez." Ele pega a bainha da minha camisa e levanta lentamente. Eu levanto meus braços sobre a cabeça e quando ela está fora, ele deixa cair no chão. Seus olhos ainda estão fixos nos meus, e então eles deliberadamente viajam pelo meu pescoço, seios e abdômen. "Linda."

Você ainda não viu a gordura extra na minha barriga.

Mas eu não digo isso em voz alta porque nenhum homem quer que sua garota comece a falar coisas sobre si mesma quando estão prestes a fazer sexo. Não é sexy.

Eu estendo a mão para desabotoar sua calça jeans. Ele me observa pacientemente, com as mãos penduradas ao lado do corpo, enquanto eu as puxo pelos quadris e pernas. Eu me agacho ao lado dele, ajudando-o a sair dela. Antes de me levantar, eu levo meu tempo beijando suas coxas fortes. Ele tem uma leve camada de pelos que provocam uma sensação boa contra meus lábios.

Ele está apenas com sua cueca apertada agora. É preta e está ajustada no corpo dele da maneira mais deliciosa. Ele está claramente excitado, então me inclino e dou um beijo sobre o algodão de sua cueca.

"Oh não", diz ele, me puxando para cima. "Você tem que pegar."

"Você me pegou", eu respondo, fazendo-o sorrir. Seus dedos fazem o trabalho rápido no meu jeans, e ele imita meu movimento agachado diante de mim, puxando-o pelas minhas pernas. Eu me apoio em seu ombro enquanto saio dele.

E então, louvado seja o Senhor, ele pressiona um beijo na minha coxa, espelhando meus movimentos.

Puta merda, ele vai me beijar *ali*.

E ele beija. Seus lábios são firmes enquanto ele me beija sobre minha calcinha de algodão rosa, e então ele fica de pé novamente, olhando alegremente para mim.

Estamos de pé aqui, com nossa roupa de baixo, apenas olhando um para o outro. Pode ser o momento mais íntimo da minha vida.

“Você é perfeita”, ele sussurra. Ele estende a mão para traçar a alça do meu sutiã até o topo do bojo. “Cada parte de mim quer fode-la rápido e forte, mas devo admitir, isso é incrível.”

Eu aceno e aproximo mais dele, pressionando minha barriga contra seu abdômen duro.

“Você não fez sua tatuagem”, diz ele.

“Ainda não. Você ficou doente, então eu adiei.”

Ele beija minha testa.

“Eu preciso dizer a você”, diz ele, enquanto suas mãos deslizam sobre a minha pele, provocando tremores em meu corpo. É difícil manter meus olhos abertos. Eu me sinto zonza.

E ele está apenas começando.

Querido e doce Jesus, eu posso não sobreviver a isso.

“O que você precisa me dizer?” Eu sussurro.

“Você é incrível, Savannah.” Ele pressiona seus lábios sempre tão suavemente sobre a pele macia abaixo da minha orelha. “Você é a pessoa mais fantástica que eu já conheci na minha vida, e eu te amo tanto que meu corpo dói com isso.”

“Ben”, eu sussurro, completamente hipnotizada por ele.

Suas mãos deslizam pelos meus braços, por cima dos meus ombros e nas minhas costas, onde ele solta o sutiã e eu o deixo cair pelos meus braços no chão.

Meus mamilos já estão duros. Eu tenho arrepios por toda a minha pele. Sua respiração, seus olhos, seus dedos estão me seduzindo mais rápido do que qualquer outra coisa.

Eu já estou viciada nele e mal nos tocamos.

“Linda”, diz ele novamente e pressiona um beijo no meu peito, bem entre os meus seios.

“Você não está nu ainda”, eu digo. Estou traçando o topo de sua cueca, onde o elástico encontra sua pele.

“Nem você”, ele responde e eu sorrio para ele.

“Você primeiro.”

Ele inclina a cabeça para o lado e levanta os braços. “Fique à vontade.”

Ele está se certificando de que eu sei que estou no controle, e é tão tocante quanto ele declarar seu amor por mim.

Eu deslizo meu dedo sob o elástico, nunca olhando para longe de seu rosto. Eu posso sentir sua pele macia, puxada sobre sua ereção. Deslizo minha mão mais abaixo e sinto a ponta do seu pau e... *metal*?

“Hum, Ben?”

“Sim, anjo.”

“Você tem um piercing?”

Seus lábios se inclinam em um sorriso. “Eu tenho.”

Eu estou fascinada.

“Eu preciso ver isso.” Eu puxo sua cueca para baixo, liberando seu pau, e olho maravilhada não só para o anel de metal que ele usa na ponta, mas o tamanho dele.

“Isso não vai caber dentro de mim.”

Ele ri. “Eu prometo, vai.”



“Eu vou ter muitas perguntas para você mais tarde.”

“Eu espero que sim”, diz ele enquanto eu empurro sua cueca até seus tornozelos. Ele se livra dela, e aqui está ele, em toda a sua glória.

E deixe-me dizer, ele é um filho da puta glorioso.

“Você pode por favor se virar?” Eu pergunto e mordo meu lábio. Ele não pergunta por quê, nem discute. Ele simplesmente vira as costas para mim.

Eu sabia que amava suas tatuagens. Seus braços coloridos são impressionantes. As outras em seu torso são lindas.

Mas eu não tinha ideia de que poderia ficar excitada pelas *costas* de alguém.

Os músculos são definidos, ondulados sob a pele com tinta. Ele não tem as costas inteiras coberta, apenas entre as omoplatas.

“O que significa o símbolo nas costas?”

“É o símbolo do Krav Maga”, ele responde. Ele está sendo tão paciente comigo, deixando-me a vontade em observa-lo.

Sua bunda é firme e ele tem aquelas duas covinhas logo acima dela.

Eu alcanço e acaricio uma, depois a outra.

“Você pode se virar”, eu digo e sorrio para ele quando se vira. “Eu não quero que você fique convencido ou qualquer coisa, mas você é fisicamente incrível.”

“Obrigado”, diz ele. “Agora, é a minha vez.”

Eu levanto meus braços para o lado e sorrio, imitando sua resposta de um minuto atrás. Ele aproxima de mim e desliza o dedo sobre o elástico onde ele encontra a pele ao longo da minha cintura.



Estou tão molhada agora, a calcinha estará encharcada quando ele finalmente a tirar de mim.

"Eu vou tirar", ele sussurra.

"Ótimo." Ele prende os polegares no cós em meus quadris e, lentamente, arrasta-a para baixo, beijando minha pele exposta e provocando mais arrepios sobre o meu corpo. Quando a calcinha está no chão, ele se levanta e dá um passo atrás para que possa dar uma boa olhada. Eu nem me importo que ele esteja olhando para a minha barriga, dada a luxúria pura em seus olhos. "Por favor, vire-se."

Eu obedeço e ouço-o respirar fundo. Eu sei que tenho algumas cicatrizes nas costas. Elas não são tão ruins quanto poderiam ser, e eu não preciso vê-las, então esqueço que estão ali.

Bem, na maior parte do tempo.

"Levante o cabelo do pescoço, por favor."

Eu sorrio e faço o que ele pede.

"O que isso significa?" Ele está se referindo à tatuagem logo abaixo da linha do cabelo.

"É uma flor de lótus. Elas crescem na lama e são lindas. Eu fiz ela na faculdade. Parecia bonita e simbólica, e não tinha ideia de *como* isso acabaria sendo simbólico."

"Eu concordo", ele diz. "Você pode soltar seu cabelo e se virar."

Ele aproxima de mim e segura meu rosto. "Vou aproveitar o meu tempo hoje, Van. Eu quero explorar você. Eu quero conhecer você."

"Mesma sintonia", eu sussurro.

Ele me empurra para a cama, finalmente. A coberta é fria contra a minha pele já quente. Ele sobe também, me cobrindo completamente. Sua ereção é pesada na minha barriga e eu adoro

isso. Eu não posso evitar, alcanço e o seguro em minha mão e assisto com satisfação quando ele fecha os olhos e amaldiçoa em voz baixa.

"Se você continuar fazendo isso, não vai ser lento, querida."

Eu amo que estou excitando-o tanto quanto ele está a mim. Eu amo que há apenas nós dois aqui, sem fantasmas do passado. Apenas nós, e essa incrível atração um pelo outro.

Eu o solto quando ele começa a salpicar beijos no meu pescoço. Ele beija, lambe, e depois segue para o próximo ponto, abençoado seja.

"Eu pensei que todo o V nos quadris era algo reservado apenas para romances", eu sussurro enquanto ele desce pelo meu peito. Ele lambe meu umbigo e tenho que morder o lábio para não rir.

Isso faz cócegas.

Estou chocada por me sentir tão confortável aqui, nua, com o único homem que eu queria desde que me lembro.

"Você tem um corpo bonito." Ele lambe até o meu quadril e depois sobe pela minha lateral.

"Você vai fazer isso em *todo* o meu corpo?"

Ele para e olha no meu rosto. "Você tem algo contra isso?"

"Não." Eu balanço a cabeça e afasto o cabelo da testa dele. "É legal. Mas eu não estou fazendo nada por você."

"Você terá a chance de retribuir o favor." E com isso, ele volta a explorar cada centímetro do meu corpo. Toda terminação nervosa está tremendo quando ele toca, beija, lambe e morde todo meu corpo.

Ele me vira de bruços e começa aos meus pés, subindo. Ele planta um beijo molhado em cada nádega, fazendo-me rir.

"Sua barba provoca uma sensação boa."



“Eu deveria ter me barbeado”, diz ele.

“Eu gosto disso.”

“Sim, mas eu pretendo beijar você aqui.” Seus dedos deslizam para cima entre as minhas pernas e em minhas dobras, e nós dois gememos de prazer. “Você está tão molhada, anjo.”

“Caso você não tenha notado, eu estou incrivelmente excitada.”

“Eu notei”, ele murmura. Seus dedos continuam a exploração, abandonando meu núcleo completamente. Eu quero fazer beicinho, mas ele chupa as minhas costas.

Jesus, quem sabia que as minhas costas eram uma incrível zona erógena?

“Assim?”

“Mm.” Eu não posso falar agora enquanto ele mordisca da base da minhas costas até em cima.

“Você tem cicatrizes.” Ele traça uma com sua língua.

“Elas estão desaparecendo.”

“Eu tenho um pouco de loção que vou passar nelas mais tarde.” Ele morde meu ombro. “Isso vai ajudar.”

“Oh meu Deus.” Eu preciso aguentar firme enquanto ele beija minha flor de lótus. Meus quadris balançam, meus mamilos estão duros, e eu nunca cheguei tão perto do orgasmo nas preliminares em minha vida.

“Bom ou ruim?”

“Não pare. Se você parar, vou ter que te bater.”

Ele ri e repete o movimento.

“Você está encontrando todos os tipos de zonas erógenas que eu não sabia que existiam.”



“Esse é o meu trabalho.” Ele me vira de novo, e eu estou olhando para os olhos mais azuis que rivalizam com o oceano. “Quando terminarmos, eu não quero que você lembre seu nome.”

“Eu definitivamente não poderia soletrar isso agora.”

Sua mão desliza pela minha lateral até o meu quadril. Seu pau está pressionado na minha coxa, e ele está me beijando agora, como se estivesse morrendo de fome.

Finalmente, *finalmente*, ele solicita que eu abra as pernas. Ele não solta meus lábios enquanto seus dedos tocam levemente sobre minha buceta. Estou tão excitada, que basta um toque gentil para fazer meus quadris se levantarem da cama, procurando por ele.

“Ben”, eu suspiro, tentando me controlar.

“O que você precisa?”

“Você.” Eu estou montando nos seus dedos agora. Eu não poderia parar se quisesse, e certamente não quero. “Eu preciso de você.”

Ele se posiciona entre as minhas pernas, colocando-as em torno de seus quadris.

“Assista”, diz ele. Eu olho para baixo e vejo quando a cabeça de seu pau e aquele pedaço de metal desliza pelas minhas dobras e entra em mim no mais lento e suave movimento. Quando ele está inteiro dentro de mim, ele para e me beija suavemente, e eu não posso evitar a lágrima que cai do canto do meu olho. “Você está bem, amor?”

“Estou muito bem”, eu respondo. “É tão bom sentir você e estou feliz por estar aqui contigo. É muito mais incrível do que eu jamais pensei que poderia ser.”

Ele descansa a testa na minha e começa a se mover em impulsos lentos e curtos, permitindo que o meu corpo se ajuste a ele.



“Você é tão apertada”, ele sussurra.

“Tem sido um tempo muito longo.” Eu mordo meu lábio, desejando que eu não tivesse dito isso. Que idiota! Mas Ben sendo o tipo homem que ele é, apenas me beija e sorri.

“Para mim também”, ele me informa, desarmando o que poderia ter sido um momento estranho. “Meu Deus, Van, isso é melhor do que qualquer coisa em meus sonhos.”

“Você pode se mover mais rápido.”

Ele ergue uma sobrancelha. “Sim senhora.” Seus quadris se movem mais rápido, e ele está empurrando um pouco mais forte, e eu posso sentir aquele pequeno pedaço de metal batendo no ponto certo, repetidamente.

“Puta merda.”

“Isso mesmo”, ele geme, observando meu rosto. “É isso, Savannah. Aproveite o momento.”

Eu sou incapaz de fazer qualquer coisa, mas quando ele alcança debaixo de mim e inclina meus quadris para cima, e isso é tudo que precisa para me fazer explodir em um milhão de minúsculos pedaços.

Ele enterra o rosto no meu pescoço e geme.

“Você está me apertando com muita força.”

Suas palavras me fazem apertar ainda mais, e todo o seu corpo tensiona, e ele se entrega, cedendo ao seu próprio orgasmo.

Eu o seguro com força enquanto ele se recupera, afasto o cabelo da sua testa e deixo minha outra mão vagar pela sua lateral até sua bunda impressionante e de volta pelas suas costas.

Depois que ele recupera o fôlego, cuidadosamente sai de mim e deita ao meu lado. Ele ainda tem energia suficiente para me puxar com ele, me colocando em segurança contra seu corpo.



"Nada disso deveria me surpreender", eu digo, meus dedos subindo e descendo pelo seu braço.

"O que é isso?"

"A química. A confiança. O amor. Quão confortável estou com você."

"Essas são todas excelentes coisas."

"Eu não pensei que algum dia iria senti-los novamente", eu admito e rolo em seus braços, então estou de frente para ele. Eu cubro sua bochecha com uma mão e pressiono meus lábios nos dele suavemente. "Sinto... que isso é *muito* bom. Ben, estar com você nessas últimas duas semanas fez tanto bem para mim quanto dois anos de terapia.

"Eu deveria colocar isso em uma camiseta. Seria ótimo para os negócios."

Eu rio e beijo o queixo dele. "Obrigada, apenas por ser você."

"Estou apenas tentando ser tão honesto e cuidadoso com você quanto posso ser. Não porque você é frágil. Você não é. Mas porque eu não quero estragar tudo, Savannah. Nós trabalhamos muito duro para chegar aqui."

"Nós não vamos estragar tudo." Eu coloco meu rosto em seu pescoço e sinto seu cheiro. "Eu ouvi um ditado uma vez. *O amor dele ruge mais alto que os demônios dela*. Eu não posso explicar isso melhor do que esse ditado."

Ele beija o topo da minha cabeça. Ele está escovando meu cabelo para trás, deslizando-o por entre os dedos, uma e outra vez. Isso é tão bom.

"Conte-me sobre o piercing."

Ele se move, colocando uma perna ao redor da minha e limpa a garganta.

"Você tem certeza que quer ouvir essa história?"



“Oh, estou fascinada.”

“Pode fazer você fugir e nunca mais voltar.”

Eu franzo a testa e olho em seus olhos e vejo que ele está sendo brincalhão. Ele está sorrindo; seus olhos estão cheios de diversão.

Eu bato na bunda dele e me aconchego nele novamente.

“Conte-me, Benjamin.”



Capítulo Dez

Ben

Isso, bem aqui, é tudo que eu sempre quis em minha vida. Ela se encaixa perfeitamente em todos os sentidos. Seu corpo é absolutamente toda fantasia que eu tive, mas mais do que isso, nós nos encaixamos assim, abraçados, como duas peças de um quebra-cabeça.

Eu beijo a cabeça dela, e continuo brincando com seu cabelo, acariciando a parte de trás do seu pescoço, onde a pequena tatuagem sexy está, e posso dizer pelos seus pequenos e doces gemidos que isso é bom.

“Eu era jovem”, começo, não exatamente animado para contar essa história. “E na faculdade.”

“É incrível quantas histórias começam assim.” Ela bufa e traça os músculos dos meus braços, junto com as tatuagens ali. Ironicamente, a que ela está traçando agora é a sua tatuagem.

“Alguém deveria escrever um livro de histórias que começam assim”, respondo.

“Eu tenho certeza que já foi escrito.”

“Hm.” Eu beijo seus lábios quando ela inclina a cabeça para trás.

“Ok, continue.”

“Ok, então eu era jovem e estúpido, e não posso confirmar ou negar, mas eu também poderia estar bêbado.”

“Então você estava bêbado...”

Eu rio e continuo. “Eu já tinha começado a minha tatuagem no braço, então eu frequentava a loja de tatuagem e piercing muito regularmente, e havia uma garota.”

“O outro jeito que a maioria das histórias começam.”

“Sim. Mas eu preciso dizer, se você está desconfortável...”

“Por favor.” Ela revira os olhos. “Você não é virgem, Ben. Continue falando.”

“Então, essa garota era quem colocava piercing na loja de tatuagem, e o cara que fez as minhas tatuagens me agendou com ela. Ela era legal o suficiente, não muito drama, muito divertida para sair.”

“Quanto tempo você namorou com ela?”

“Oh, talvez três meses?” Eu encolho os ombros. “Não demorou muito porque ela acabou convencendo-me a colocar o piercing.”

“E isso é um príncipe Albert ou um Apa?” Ela pergunta, e eu tenho que parar e olhar nela.

“Como você sabe os nomes disso?”

“Hum, eu não sou burra”, diz ela e bate no meu braço. “E eu fui para a faculdade também.”

“Certo.” *Eu não quero pensar sobre isso.* “Este é um príncipe Albert. E paramos de namorar porque, uma vez que isso aconteceu, fiquei dolorido por cerca de seis meses. Ela não me avisou que isso era um efeito colateral.”

“Eu sempre achei que era um mito urbano que o piercing fez alguma coisa para a garota durante o sexo, mas agora posso atestar que é verdade.”

“Sério?” Agora eu estou fascinado. Eu a empurro de costas para que eu tenha melhor acesso ao resto do corpo dela. “Como assim?”



"Bem, definitivamente tocou o outro mito urbano várias vezes."

"Seu ponto G?"

"Oh sim", diz ela, balançando a cabeça vigorosamente. "Definitivamente encontrou esse pequeno ponto doce."

"Huh." Eu esfrego sua barriga, traçando círculos em torno de seu umbigo. "Eu sei como encontrar esse ponto sem o metal."

"Eu duvido."

Eu arqueio uma sobrancelha. "Você não acredita em mim?"

Ela encolhe os ombros como se não fosse grande coisa. "A maioria dos homens acha que sabe como encontrá-lo, e definitivamente não sabem mesmo."

"Vamos apostar nisso?"

"O que você gostaria de apostar?"

Ela está sorrindo tão amplamente, seus olhos cor de avelã brilhando com humor e luxúria, e é tudo que posso fazer para não prendê-la contra o colchão e transar com ela.

"O perdedor tem que pedir pizza e se vestir para quando ela chegar."

Ela move a cabeça de um lado para o outro, como se estivesse pensando, e finalmente acena. "Combinado."

Oh, querida, você está prestes a perder essa aposta.

Eu beijo seu púbis e sinalizo para abrir suas pernas. Ela prontamente cumpre e quando eu me posiciono entre suas coxas e olho para ela, ela está olhando para mim com pura luxúria e fome.

Eu beijo o vinco entre a perna e sua buceta e ela sorri. "Não é isso."



"Ha."

Eu empurro dois dedos dentro dela e faço um movimento de vai e vem que faz ela inclinar sua cabeça para trás no travesseiro e contorcer seu corpo.

"Puta merda!"

Eu sorrio e continuo, adicionando meu polegar ao seu clitóris, e assisto com fascinação quando ela goza forte. Ela alcança acima dela para empurrar a cabeceira enquanto suas bochechas e pescoço ficam vermelhos. Quando sinto os últimos espasmos, eu puxo meus dedos e sorrio para ela.

"Eu quero salsicha na minha pizza."

"Como você sabe que funcionou?"

Eu não posso evitar, eu paro e olho para ela por um segundo e, em seguida, começo a rir puxando-a para mim.

"Você me faz rir."

"Eu acho que é uma vitória para mim", diz ela. "Eu acabei de ter outro orgasmo *e* eu ganhei pizza."

"Essa é uma ótima maneira de olhar para a situação."

"Você está com fome agora?" Ela está procurando por algo, franzindo a testa.

"O que há de errado?"

"Não consigo encontrar meu telefone."

"Provavelmente ainda está na sala de sinuca. Eu vou buscá-lo."

Eu corro pelo corredor e encontro a sala de sinuca assim como a deixamos, as luzes acesas, as bolas espalhadas sobre a mesa. A bolsa dela está no sofá, então eu apenas pego a coisa toda e levo para ela. Ela está sentada ao lado da cama, já vestida.



“Oh, obrigada.”

“Você se vestiu.”

“Bem, sim. Eu preciso pedir pizza e pegá-la do entregador. Não acho que você me queira atendendo a porta nua.”

“Não, mas eu não estava pronto para você se vestir ainda.”

“Não fique de mau humor”, ela diz enquanto tira o celular da bolsa. Ela franze a testa quando ela olha para baixo. “Beau tentou falar comigo.”

“Vá em frente e ligue para ele.”

Ela balança a cabeça e pressiona o telefone no ouvido. Não demora muito para ele atender.

“Oi, o que está acontecendo?” Ela está em silêncio enquanto escuta, e então seus olhos se arregalam e ela sorri feliz. “Mesmo? Ela está? Oh meu Deus, Beau.” Seus olhos se enchem de lágrimas e ela funga. “Claro que estou chorando. Não, são lágrimas de alegria. Estou tão feliz por você. Por favor, abrace-a por mim e diga a ela que eu quero vê-la amanhã. Ok. Boa noite.”

“E então?”

“Ele também ligou pra você?”

“Eu não tenho a menor ideia de onde meu telefone está”, respondo. “Eu tive outras coisas em mente.”

“Bem, Mallory vai ter um bebê.” Ela puxa um lenço da bolsa e assoa o nariz. Jesus, o que mais as mulheres carregam nessas coisas?

“Isso é fantástico.”

“Eu sei.” E agora ela começa a chorar de novo. “Ela sempre teve medo de ter filhos porque as meninas de sua família herdam suas habilidades paranormais, mas Beau é tão bom para ela, e eu estou muito feliz por eles.”



"Eu vejo isso." Eu pego sua mão e a puxo para os meus braços, balançando-nos para frente e para trás. Eu me pergunto se ela sofre quando um de seus irmãos diz que vai ter um bebê. Ela está feliz por eles e triste por si mesma ao mesmo tempo?

Eu não quero perguntar isso a ela agora. Não quero fantasmas aqui esta noite. Então eu beijo sua têmpora e limpo as lágrimas.

"Nós vamos parabenizá-los amanhã."

Ela balança a cabeça, as lágrimas secando.

"Você está com fome?" Eu pergunto.

"Sim."

"Vamos pedir a pizza então."

***

"Hoje foi um dia de merda", Ethan, meu gerente geral, diz na noite seguinte, quando estamos fechando o estúdio.

"Você precisa de ajuda com alguma coisa?" Eu pergunto a ele.

"Não, nada maluco, apenas ocupado. Eu tive duas mulheres juntas hoje e juntei-me à aula de Shelly."

"Isso é ótimo." Eu comecei essa aula logo depois que todos nós descobrimos o quanto o ex-marido de Savannah abusou dela. "Poderíamos ter que adicionar outra aula dela toda semana. Está muito cheio."

"É ótimo para nós, mas é triste que haja muitas mulheres que precisam se defender contra homens que deveriam amá-las."

"E são apenas as que descobriram a aula e são corajosas o suficiente para vir", eu respondo.

"Eu sei." Ele suspira. "Eu tenho mais alguns documentos para pôr em dia, mas eu sairei logo atrás de você."



“Eu posso ficar.”

“Não, eu estarei literalmente trinta segundos atrás de você. Eu tranco tudo quando sair.”

“Tudo bem, cara, tenha uma boa noite.”

Ele me acena e eu pego minhas chaves da mesa. Já escureceu, mas isso não é incomum às quintas-feiras quando eu trabalho até tarde. Eu não espero que minha equipe sempre faça as aulas noturnas, e eu não me importo de fazê-las, então eu ensino até tarde nas quintas-feiras.

Saio do estúdio e dou dois passos em direção ao meu carro quando de repente sou agarrado pelos dois lados.

“Que porra é essa?”

Eu giro, quase me libertando, mas dois homens se juntam a eles. Eles são enormes, superando-me em pelo menos vinte quilos cada.

“Pegue minha carteira”, eu digo, esperando que um deles me solte tempo suficiente para agarrá-lo, mas não tenho tanta sorte.

O bandido número três me dá um soco, diretamente na boca.

Eu chuto, usando os dois primeiros como alavanca, mas eles agarram minhas pernas. Graças a Deus eu sou rápido e puxo de volta antes que eles possam empurrar o cotovelo na minha perna, quebrando-a.

“Ei!” Eu ouço Ethan gritar e eles imediatamente me largam, mas pouco antes de soltarem completamente, bandido número um murmura no meu ouvido.

“Fique longe dela.”

E então eu estou deitado na rua e os quatro estão fugindo.

“Que porra é essa?” Ethan pergunta enquanto ele me ajuda a ficar de pé.



"Isso é o que eu disse." Eu toco meu lábio. Está sangrando.

"Eles estão usando máscaras", diz ele enquanto observamos eles desaparecerem na noite.

"E eles não disseram muito", eu respondo. "Vamos voltar para pegar uma toalha. Eu não vou direto pra casa."

"Sem problemas." Ele pega minhas chaves da calçada. "Eles assaltaram você?"

"Não." Eu o sigo até o estúdio. "Eu disse a eles para pegar minha carteira, esperando que eles me soltassem, mas eles não pegaram."

Ele estreita os olhos.

"Eu acho que foi um dos ex-marido de nossas garotas. Ele disse, '*fique longe dela*'."

"Idiotas", Ethan murmura. "Você está bem?"

"Sim, o lábio é o pior de tudo." Eu balanço minha cabeça e jogo a toalha ensanguentada no cesto. "Eu vou tomar uma bebida com meus amigos. Você gostaria de se juntar a nós?"

"Não, minha esposa está me esperando com o jantar." Ele sorri. "Precisamos de câmeras de segurança do lado de fora, agora que temos as meninas vindo para cá. Obviamente, seus exs estão chateados."

"Claro que estão. As mulheres que se machucaram podem machucá-las também agora." Eu aceno e seguro a porta para Ethan, então a tranco atrás de nós. "E você está certo. Farei algumas ligações amanhã."

Estamos estacionados perto um do outro, e logo Ethan acena quando entra no carro e vai para casa encontrar sua esposa.

Eu estou indo para a Odyssey, o bardo Declan e sua esposa coproprietária, para se encontrar com os caras. Fica no Quarter, que está animado hoje à noite. A primavera sempre traz mais

turistas para Nova Orleans. Eu estaciono a cerca de uma quadra do restaurante.

"Ei", Eli diz, chamando minha atenção. Eles estão todos reunidos em torno do bar.

Eles estão *todos* aqui, o que é raro hoje em dia, com todos ocupados com suas próprias vidas. Declan está atrás do bar com seu amigo e o outro coproprietário do bar, Adam. Beau, Eli, Rhys e Simon estão sentados em banquetas, tomando cervejas e conversando.

Isso é o que fazemos.

"Você está atrasado", diz Rhys, em seguida, franze a testa quando ele vê meu rosto. "Quem acertou sua boca?"

Isso atrai toda a atenção deles, mas eu aceno despreocupado. "Não foi nada."

"Aqui está um pouco de gelo", diz Adam. "Como ficou o outro cara?"

"Havia quatro deles", eu respondo, começando a sentir dor onde os filhos da puta me agarraram, e meu lábio está inchando como um filho da puta. "Me pegaram do lado de fora do estúdio."

"Jesus, Ben", Beau diz com uma carranca. "Assalto?"

"Não, eu acho que é um ex das alunas da turma da Shelly." Eu encolho os ombros e tomo um gole de cerveja gelada. "Vou precisar reforçar a segurança do lado de fora."

"Como você sabe que foi um deles?" Simon pergunta.

"Um deles me disse para '*ficar longe dela*'."

Eu tomo outro gole, pensando em tudo novamente. "Vocês não acham que poderia estar relacionado com Lance, não é?"

Todos eles franzem a testa e Eli balança a cabeça negativamente. "Ele está na prisão. E ninguém aqui fora vai ajudá-lo."



"Ele está em segurança máxima", acrescenta Beau. "Eu sinceramente duvido que tenha algo a ver com Savannah. O que você sugeriu faz mais sentido."

"Você está certo."

"Eu nunca pensei que veria o dia em que Ben tivesse seu traseiro chutado", Adam diz com um sorriso.

"Oh, você deveria tê-lo visto na semana passada", diz Eli. "Savannah deixou ele de olho roxo."

"Cale a boca", eu respondo, olhando irritado para meu amigo.

"Isso não é uma boa publicidade para o seu negócio", diz Simon, juntando-se à diversão deles. Ele é o mais novo homem a se juntar ao nosso grupo, casando-se com Charly há cerca de um ano.

"Claro que é", diz Rhys, batendo nas minhas costas. "Ele é um outdoor ambulante do por que as pessoas *precisam* fazer suas aulas."

Todos riem e eu também. É ridículo. Eu não aceitei muitos ataques sem devolver dez vezes em anos.

Eu vou treinar muito esta semana.

"Parabéns, cara", eu digo para Beau e me inclino para um abraço de homem. "Isso foi uma surpresa?"

"Sim e não", diz ele com um encolher de ombros. "Decidimos que gostaríamos de ter filhos, então nós jogamos o controle de natalidade pela janela, e ela ficou grávida no primeiro mês."

"Bem jogado", diz Rhys com um sorriso.

"Você vai ter mais bebês?" Declan pergunta a Rhys que balança a cabeça.

"Não, estamos felizes com os dois que temos. Eu fiz vasectomia ano passado."



Todos nós olhamos para ele com horror.

“É muito mais fácil para mim cuidar disso do que dela, então por que não? Eu a protejo. Isso é o que eu faço.”

“Bom homem”, Simon diz com um aceno de cabeça.

“E vocês?” Pergunta Eli.

“Charly e eu não queremos filhos”, ele responde com um encolher de ombros. “E vocês estão se reproduzindo o suficiente para que possamos mima-los e amá-los. Trocar fraldas não é o meu forte.”

“Não acho que trocar fraldas seja um dos nossos pontos fortes”, diz Eli. “Mas eu com certeza faço trocas por uma quantidade muito justa.”

“Sério que estamos falando sobre bebês em um bar?” Declan pergunta. “Aqui, vamos fazer um brinde. Somos homens crescidos, pelo amor de Deus.”

Nós rimos e eu dispenso minha dose. Uma cerveja é muito para mim.

“Então, o que exatamente as meninas estão fazendo na casa da Van?”

“Outra sessão”, Beau diz com um suspiro. “Mas Mallory disse que não há espíritos na casa de Van, então tenho certeza que foi apenas uma desculpa para ficarem juntas.”

“Gabby disse que elas também queriam começar a planejar o chá de bebê de Mallory”, acrescenta Rhys.

“Novamente com a conversa de bebê”, diz Eli, revirando os olhos.

“Eu quero saber como as coisas estão indo entre Van e Ben”, diz Declan, me observando atentamente.

“Elas estão bem”, eu respondo, pretendendo deixar por isso mesmo.



“Você vai ter que dizer mais do que isso”, responde Simon.

Eu suspiro e olho em volta para esses homens que são irmãos para mim e não posso deixar de rir.

“Como eu faço isso?” Eu pondero em voz alta. “Quero dizer, vocês são meus melhores amigos, mas vocês também são os irmãos dela. Não posso ganhar aqui.”

“Hoje à noite somos amigos”, diz Declan. “A menos que você diga algo que não gostamos.”

“Exatamente”, eu respondo e rio, em seguida, franzo a testa porque isso fez o meu lábio doer.

Filhos da puta.

“Eu não sei o que vocês querem saber. Vamos começar com isso.”

“Eu quero saber se vocês já fizeram sexo”, Adam diz e então ri quando os outros o encaram. “O que? Ela não é minha irmã.”

“Podemos matá-lo e fazer com que pareça um acidente”, informa Eli, mas Adam não é intimidado. Ele apenas ri de novo e afasta para atender um cliente.

“Sério, essa é a parte que fez Van e eu pensarmos que não deveríamos estar juntos.”

“Foda-se isso”, Beau diz com uma carranca. “Nós amamos vocês dois. Se não der certo, nós ainda vamos amar vocês dois.”

“Depois de batermos em você”, Declan acrescenta.

“Você pode tentar”, eu respondo.

“Obviamente não é difícil; basta olhar para o seu rosto”, Rhys acrescenta, ganhando um olhar irritado de mim.

“Ok, eu vou dizer tudo de uma vez, como arrancar um Band Aid.” Eu limpo minha garganta e olho para o meu copo de cerveja. “Estou apaixonado por ela. Ela é a mulher mais incrível que eu já

conheci, e ela finalmente é minha. Eu não vou fazer nada para foder isso. Sim, nós somos íntimos, e sim, tivemos algumas discussões para ter certeza de que ela estava pronta, e que ela confia em mim."

"Então você não está pressionando ela demais", diz Declan.

"Não, mas o que você precisa lembrar é que sua irmã não é feita de vidro. Meu Deus, ela sobreviveu a algo que teria destruído uma pessoa inferior. Ela não é frágil. E ela fez um ótimo trabalho em se curar."

"Você está certo", diz Beau. "Ela não é frágil. Mas ela é nossa, então vamos fazer essas perguntas, especialmente considerando o que ela *viveu*."

"Você sabe que ela é uma pessoa diferente do que era", eu respondo, olhando meu melhor amigo nos olhos. "Ela é... *Savannah*. Ela sorri e ri com facilidade, ela está confiante de si mesma. Ela está feliz. E gosto de pensar que sou a razão disso."

"Você é", responde Eli. "Ela e eu conversamos, e você é uma parte importante de sua felicidade nesse momento."

"Vocês parecem bem juntos", diz Simon. "Eu sei que sou novo por aqui, mas quando a conheci, Savannah ainda estava resolvendo tudo. Eu diria que ela conseguiu."

"E está mais do que na hora que ela seja feliz", diz Rhys.

"Jesus, nós lhe dissemos há meses para fazer alguma coisa", Beau me lembra. "Estou feliz que você finalmente aceitou o nosso conselho."

"Não foi isso que eu fiz." Eu balanço minha cabeça. "Eu simplesmente não aguentava mais. Estar perto dela, mas não *com* ela. Algum de vocês pode imaginar a tortura disso? Ser parte da vida de sua mulher, mas não tê-la como sua mulher?"

"Não", Rhys diz, balançando a cabeça. "Eu não posso imaginar isso."



"Eu a amo", eu digo novamente. "E eu vou protegê-la e amá-la para o resto da minha vida."

"Eu não acho que eu já vi Ben tão sentimental", Simon diz com um sorriso. "Bom para você, cara."

Eu encolho os ombros. "Apesar do lábio cortado e de todos os sentimentos, ainda sou foda."

"Claro", diz Eli. "Vamos ver o quão foda na academia amanhã."

"Eu vou chutar o seu traseiro."



Capítulo Onze

Savannah

"Qual é a maior mentira que você já contou?" Minha cunhada, Callie, me pergunta. Estamos sentadas na minha sala de estar, tomando vinho com Kate enquanto as outras estão reunidas na minha sala de jantar com suas cartas de tarô lidas pela melhor amiga de Mallory, Lena.

Kate pensa sobre isso por um tempo e depois encolhe os ombros. "Eu tento não mentir. E você, Van?"

"Estou bem", respondo e ofereço as duas um sorriso. "Eu costumava dizer *estou bem* muitas vezes. Eu não estava bem."

"Eu espero que você planeje nunca mais dizer isso de novo se não for verdade", Callie diz, girando seu vinho na taça.

"Eu não tenho razão para mentir agora." Eu sorrio quando a importância dessa declaração começa a realmente fazer sentindo. "E isso é uma coisa muito legal."

"A coisa mais legal que eu já ouvi", Kate diz com um aceno de cabeça. "Estou feliz por você. Eu fiquei preocupada com você por um longo tempo, e então fiquei aliviada por você ter conseguido escapar daquele filho da puta imbecil para sempre, mas agora que eu posso ver como você está em paz, eu simplesmente não poderia estar mais feliz."

"Não me faça chorar", eu digo, apontando para ela. "Eu não quero estragar esse rímel caro."

"Ok." Ela levanta as mãos em sinal de rendição. "Eu não vou dizer mais nada, exceto que é uma boa garota."



"Oh meu Deus, meninas", Gabby diz enquanto ela corre para a sala. "Vocês nunca vão adivinhar o que Lena acabou de me dizer."

"Que você vai ganhar na loteria?" Eu pergunto, incapaz de não rir quando Gabby olha para mim, suspirando porque eu acabei de interromper sua empolgação.

"Engraçadinha. Não, ela disse que eu vou embarcar em uma nova jornada."

"Ela usou a palavra *embarcar*?" Kate pergunta e sorri sobre sua taça de vinho.

"Vocês não são divertidas", Gabby responde e volta para a sala de jantar, com os ombros caídos em derrota.

"Eu gosto de irrita-la", eu digo para Callie e Kate. "É praticamente meu único trabalho como irmã. Isso foi divertido. Já faz muito tempo desde que todos nós saímos."

"Eu me diverti muito", diz Mallory quando ela se junta a nós. Ela cai em uma cadeira, parecendo agradavelmente exausta. Ela já começou a brilhar com a gravidez. Seus olhos escuros estão brilhando de felicidade, e ela sorri como alguém que tem um *segredo incrível*.

Exceto que não é segredo. E é mais que incrível.

"Como você está se sentindo?" Kate pergunta.

"Não é horrível", diz ela. "Quero dizer, tenho momentos de náusea, e tenho certeza de que alguém continua socando meus seios porque eles doem como loucos, mas por outro lado eu me sinto saudável."

"Eu preciso perguntar", eu digo e mordo meu lábio.

"Você pode perguntar o que quiser", diz ela, e eu posso ver que ela está falando sério, então eu aproveito. "Eu estou imaginando, já que você é psíquica, você já pode dizer o sexo do bebê?"

Ela sorri suavemente e coloca a mão sobre a barriga. “Na verdade, sim, o que é surpreendente porque não vejo o futuro. Eu não contei a Beau ainda. Eu sabia que estava grávida antes de fazer um teste.”

“Você precisa contar para ele, então pode nos contar”, diz Callie. “Porque eu não sei se você ouviu falar, mas as mulheres Boudreaux gostam de comprar coisas de bebê. É uma coisa boa que você e Beau tenham aquela enorme casa nova para acomodar tudo.”

Mallory enfia o longo cabelo escuro atrás da orelha. Ela recentemente coloriu novamente.

“Eu amo a nova cor”, digo a ela.

“É na verdade minha cor natural. Como não posso ter minhas raízes retocadas enquanto estou grávida, imaginei que voltaria à minha cor natural por um tempo.”

“Eu gosto disso”, digo novamente.

“Como você e Ben estão indo?” Callie pergunta e todos os olhos se voltam para mim.

“Ei!” Gabby nos chama. “Todas nós precisamos estar nessa conversa!”

“Bem, então venham até aqui”, Kate fala. Em poucos minutos, Gabby, Charly e Lena se juntam a nós na sala de estar. Algumas compartilham o sofá, outras sentam no chão.

Parece uma festa do pijama de quando eu era adolescente.

Exceto que temos vinho agora.

“Ok”, diz Gabby enquanto ela balança sua bunda, ficando confortável no chão. “Conte tudo.”

“Ben e eu estamos bem.” Eu deixo assim e tomo um gole do meu vinho.

“E?” Mallory diz.



"Vocês já disseram o *eu amo você* um para o outro?" Pergunta Charly.

"Sim."

"O QUÊ?" Gabby exclama, com os olhos arregalados de horror. "E você não me ligou?"

"Bem, foi logo antes de nós estarmos prestes a fazer amor, e eu não achei que era educado pedir a ele que esperasse enquanto eu fazia uma série de telefonemas."

"Isso é justo", Kate diz com um aceno de cabeça. "Continue."

"Muito injusto", Gabby sussurra.

"Sim, continue", acrescenta Callie. "Como foi o sexo?"

"Vamos lá, meninas. É Ben. Como vocês *acham* que o sexo é?"

"Ela tem razão", Mallory diz com um aceno de cabeça.

"Sério, Ben é quente", concorda Lena. "Não se preocupe, eu entendo que ele é todo seu, mas sinto muito, sou uma mulher. Eu o vi."

"Não se desculpe", eu respondo, acenando para ela. "O homem é ridiculamente perfeito fisicamente."

"Desde que você não ache que ele é *perfeito*", diz Charly.

"Ele é um ser humano, assim como eu, e está longe de ser perfeito. Mas ele é perfeito para mim." Eu limpo minha garganta, sentindo-me subitamente emocional, o que, apesar de sentir-me quase à beira das lágrimas nas últimas duas semanas, é novo para mim. Faz muito tempo desde que eu deixei qualquer coisa me afetar até o ponto das lágrimas, e eu não sei porque eu estou subitamente tão chorosa agora. "Eu acho que eu não sabia o quão ruim era antes, até descobrir quão bom pode ser, sabe?"

"Eu entendo totalmente", diz Kate com um aceno de cabeça e lágrimas nos olhos.



"Eu sei que você entende", eu respondo e estendo a mão para apertar sua mão. "E eu me sinto estúpida, como eu deveria saber que Ben era o único para mim o tempo todo."

"Ele não era o único para você no entanto", Mallory diz baixinho. "As pessoas se encaixam de maneira diferente em nossas vidas em momentos diferentes. Você não deveria estar com ele até agora, porque você não era a pessoa que é até agora."

"Eu acredito nisso", eu digo devagar. "E eu me pergunto se nós tivéssemos namorado uma década atrás, se teria dado certo. Nós dois éramos jovens e, como Mallory disse, pessoas diferentes. A química sempre esteve lá, pelo menos da minha parte. Pelo que ele me disse, ele sentiu isso também. Mas nós realmente iriamos nos amar? Eu não tenho tanta certeza. E se nos apaixonássemos, as chances disso sobreviver durante a faculdade provavelmente seriam menores."

"Estou tão feliz por você", diz Charly e enxuga os olhos. "Ver o que você passou foi a maior tortura da minha vida."

"Eu acho que é seguro dizer que todas nós nos sentimos assim", diz Gabby e as outras acenam.

"Mesmo que eu não tenha conhecido você até depois que tudo aconteceu", diz Callie, "eu sabia que você esteve no inferno e voltou. Ninguém merece aquilo."

"Mas todo mundo merece ter uma pessoa incrível em sua vida", diz Lena e, em seguida, sorri com tristeza. "E agora que eu tenho Mason na minha vida, eu realmente acredito nisso."

"Eu te disse que você não seria solteira para sempre", diz Maly, sorrindo para sua amiga.

"O importante", Lena diz com um revirar dos olhos, "é que Savannah está feliz e segura."

"Muito feliz e segura", eu respondo com um sorriso satisfeito. "E bem satisfeita sexualmente. Eu não deveria dizer isso a vocês..."



"Agora você *precisa* nos contar", diz Callie.

"Com certeza. Este é o cone do silêncio." Isto é de Gabby, que acena solenemente.

"Ela não pode falar", diz Callie com uma risada.

"Sério, fale", diz Charly.

"Então, Ben tem um piercing."

Há silêncio por um momento enquanto todas olham para mim, e então Callie engasga.

"Não!"

"Sim."

"Que tipo de piercing?" Kate pergunta, não percebendo. "Certamente não nas orelhas dele ou rosto. Esse não é o estilo de Ben."

"Você está certa. Não no rosto dele. Ele tem um príncipe Albert", eu falo e então cubro minha boca como se não pudesse acreditar que acabei de dizer a elas. Mas estas são minhas *irmãs*. Eu conto tudo a elas.

"Puta merda", diz Lena.

"Isso faz o que eles dizem?" Callie pergunta.

"Oh sim."

"Cadela sortuda", diz Charly, mas depois encolhe os ombros. "Quem eu estou enganando? Simon pode não ter seu pau perfurado, mas ele é fodidamente incrível na cama."

"Estou tão aliviado ao ouvir isso, querida", diz o homem ao entrar na sala, seguido por todos os meus irmãos e Ben.

Ben, que atualmente está me encarando sem acreditar.

"Oh, senhor."



“Você contou a elas?” Ele pergunta em descrença.

“Bem, quero dizer, talvez. Mas eu não contei nada específico sobre o sexo em si.”

“Eu acho que preferia que você contasse isso a elas”, ele diz e me levanta do sofá, senta-se e me acomoda em seu colo enquanto todo mundo parece com uma mistura de choque e desmaio. “Oi, anjo.”

“Oi.”

“Qual desses idiotas acertou seu lábio?” Pergunto, imediatamente preocupada com o corte no lábio e o hematoma ao longo de sua mandíbula. “Vou chutar a bunda deles e defender sua honra.”

“Não precisa”, diz ele e beija meu ombro. “Nenhum deles fez isso. Eles não podem me derrotar.”

“De pé aqui, cara”, Eli diz com um sorriso.

“Eu vou falar sobre isso mais tarde”, acrescenta Ben. “Você sentiu minha falta?”

“Sim.”

“Oh, meu querido Jesus”, murmura Charly. “Eles estão no modo romântico completo.”

“Você é piegas”, diz Callie para ela. “Desde que você conheceu Simon, seu rosto fica todo sentimental quando ele entra em uma sala.”

“Isso é verdade?” Simon pergunta a Charly e a coloca de pé para que ele possa plantar o beijo do século nela.

“Bem, talvez”, ela admite. “Vamos para casa.”

“Vamos. Eu preciso te lembrar que eu sou fodidamente incrível na cama, apesar da minha falta de metal.”

Ela acena enquanto eles saem. Nos quinze minutos seguintes, os outros saem, dando a Mallory e a Beau um abraço de parabéns.

"Você é a próxima", Gabby diz para mim com uma piscadela, mas eu apenas encolho os ombros. Eu digo tudo às minhas irmãs, mas não tenho sido forte o suficiente para contar *isso* a elas.

Mallory me abraça e faz uma pausa enquanto seus braços se fecham ao meu redor. Finalmente, ela sussurra em meu ouvido, "Algumas crianças nascem do coração, não do corpo. Lembre-se disso."

Tenho que morder o lábio para não chorar quando ela se afasta e deixa Beau levá-la para fora da casa.

Quando todos se vão, eu me sento no sofá com um suspiro longo e tempestuoso. "Eu amo todos eles tanto que dói. Mas querido Deus, isso é muita personalidade forte em uma sala."

"Eu estou sempre exausto depois de reuniões de família", Ben diz.

"Venha sentar-se comigo e me diga o que aconteceu com o seu rosto." Eu acaricio o assento ao lado do meu, e ele obedece, puxando-me contra ele e beijando minha têmpora.

"Foi apenas um assalto estranho fora do estúdio."

"Um o que?" Eu franzo a testa para ele e não posso resistir a tocar o corte em seu lábio. "Isso parece doloroso."

"*É* um pouco doloroso", ele admite. "Eu não sei quem eles eram. Eles não tentaram me assaltar, só queriam me bater. Lutamos um pouco antes de Ethan sair e então eles correram. Eu acho que foi planejado por um ex de uma das garotas da classe de Shelly."

Eu franzo a testa. "Eu não gosto disso."

"Também não foi ótimo."



"Não só isso. Você considerou que os homens que abusaram dessas mulheres poderiam vir se vingar de você?"

"Não até agora." Ele arrasta o dedo sob a bainha da minha camisa, tocando minha pele nua. "Meu foco principal era colocar *você* em uma aula e ajudar outras mulheres que também se machucaram."

"Obrigada", eu sussurro. "Estar lá toda semana tem feito maravilhas por mim."

"E para as outras também. Eu deveria ter considerado a possibilidade de estar irritando alguns maridos e namorados."

"Eu acho que é apenas uma parte do território."

Ele balança a cabeça pensativo.

"Ethan sugeriu que colocássemos algumas câmeras de segurança do lado de fora, e não acho que seja uma má ideia."

"Você conseguiu bater neles também?"

"Não, eram quatro."

"O quê?" Eu me endireito, olhando para ele surpresa. "Jesus, Ben, eles poderiam ter te matado."

"Agora você acabou de me insultar." Ele levanta uma sobrancelha e eu não posso deixar de rir.

"Isso não é engraçado. Não me faça rir."

"Eu sei, não é engraçado."

Eu me inclino de volta para ele, e ele estremece. Eu levanto o lado de sua camisa e respiro fundo ao ver uma grande mancha preta ali. Meus olhos encontram os dele.

"Parece que um deles deu um bom soco nas minhas costelas."



“Acho que você deve mergulhar em sais de Epsom”, eu o informo. “Eu tenho alguns.”

“Só se você mergulhar comigo.”

“Não me distraia com sexo, senhor. Você está ferido.”

“Confie em mim quando eu disser que nunca estou machucado demais para querer estar dentro de você, Savannah.”

Eu pisco rapidamente, não tenho certeza de como responder a isso, então eu apenas me levanto e caminho rapidamente até meu banheiro principal. Ligo a água quente da banheira, despejo cerca de uma xícara dos sais de Epsom e me viro para encontrar Ben encostado no batente da porta, com os braços musculosos cruzados sobre o peito, me observando atentamente.

“Vê algo que você gosta?”

Ele acena duas vezes.

“A banheira?”

Ele balança a cabeça negativamente.

“Os sais de Epsom?”

Não de novo. Finalmente, ele caminha até mim e me vira para encarar o espelho. Ele está atrás de mim e se inclina para beijar meu pescoço, provocando uma reação em cadeia de arrepios através de mim.

“Eu amei o jeito que você se debruçou sobre a banheira”, ele sussurra.

“Sim, você é um homem.”

Seu olhar encontra o meu no espelho quando ele começa a tirar minha roupa.

“*Você* é o único que deveria estar nu”, eu o informo, mas não tento pará-lo quando ele puxa a camisa sobre a minha cabeça.



"É muito mais divertido quando nós dois estamos nus, anjo."

"Eu não posso discutir com isso."

Depois de rapidamente tirar suas roupas, nós dois entramos na banheira, encostados nos cantos opostos e observando o outro. Ele afunda e fecha os olhos, e eu faço o mesmo.

"Isso é tão bom", eu sussurro. "Eu não uso a banheira vezes o suficiente."

"Eu vou fazer você usar a cada noite, se quiser", ele murmura. Eu abro meus olhos para encontrá-lo me observando preguiçosamente, mas seu olhar intenso faz minha buceta pulsar.

"Isso é uma boa ideia."

Seus lábios se contraem e ele alcança meu pé, afunda o polegar na sola e me faz gemer de prazer.

"Falando de coisas boas."

"Geme assim novamente e eu vou te foder aqui na banheira."

Meus olhos se abrem em seu tom rude e sexy. Ele está observando suas próprias mãos esfregando na minha panturrilha, depois de volta para o meu pé. Suas mãos são simplesmente... mágicas. Magia sexy e pura.

"Então eu liguei para seu tatuador." Estou encostada na banheira, meus olhos fechados, apreciando a água quente e os dedos incríveis de Ben no meu corpo.

"Oh?"

"Sim." *Caramba, não pare de esfregar minha panturrilha assim.* "Eu remarquei meu horário para amanhã à tarde."

Ele não diz nada em resposta, então eu abro um olho para que eu possa vê-lo. Há uma ruga entre suas sobrancelhas de se concentrar em sua tarefa atual.

"Você me ouviu?"



"Sim."

"Você vai comigo? Por favor?"

Seus olhos percorrem meu corpo, observando cada curva, até encontrarem os meus.

"Eu pensei que você disse que não queria que eu visse você fazer a tatuagem?"

"Eu disse." Eu me afundo mais na água quente. "Mas mudei de ideia. Eu tenho permissão para fazer isso."

"Sim senhora. A que horas?"

"Duas."

Ele muda para o meu outro pé, e parte de mim se sente um pouco culpada. Ele que foi espancado hoje, e eu que estou sendo mimada.

"Eu posso levar você", diz ele. "Você gostaria de visitar minha mãe comigo antes? Eu gostaria de vê-la e ver como Sally está se saindo com ela."

"Eu adoraria isso."

"Combinado."

Ficamos quietos por um bom tempo. Apenas o som da água enche o banheiro enquanto Ben continua a massagear meu pé e minha perna, até que finalmente eu não aguento mais.

Eu preciso dele.

Agora mesmo.

Ele fica surpreso quando eu puxo o meu pé para longe, e então seus olhos aquecem quando eu me aproximo dele, não me importando pela água que espirra sobre a borda da banheira, e monto nele. Minhas mãos percorrem seus braços e ombros e eu me sento, pressionando contra seu pau já duro.



“Eu odeio que você foi ferido hoje”, eu sussurro contra seus lábios. “Eu estou tentando cuidar de você, mas ao invés disso você está compartilhando seu banho comigo e massageando meus pés.”

“Ninguém está mantendo pontuação, anjo.”

Eu levanto meus quadris para cima e, em seguida, lentamente me afundo nele, seu pau completamente dentro de mim, e então sento-me enquanto ele me beija com paixão. Ele coloca seus braços em volta de mim, me abraçando a ele, e então aquelas mãos incríveis fazem uma viagem pelas minhas costas, pelos meus lados e até a minha bunda. Ele me agarra, não gentilmente, e me guia em um ritmo lento para cima e para baixo, mantendo-nos oscilando na beira da sanidade.

Ele está olhando nos meus olhos, respirando com dificuldade, enquanto eu o monto. Finalmente, não aguento mais. Eu empurro para baixo e pressiono meu clitóris em seu osso púbico, apoiando minha testa contra a dele enquanto o orgasmo me domina. Eu ainda estou tremendo quando ele endurece e goza também.

Eu empurro meus dedos pelos cabelos dele e beijo suas bochechas, seu nariz, sua testa.

“Você é a melhor parte da minha vida”, ele sussurra.

“Digo o mesmo.” Eu sorrio. “Digo o mesmo.”



Capítulo Doze

Ben

"Então essa é sua roupa de hoje?" Eu pergunto enquanto ela coloca seus óculos escuros e pega sua bolsa.

"Sim." Ela olha para si mesma e depois para mim com uma carranca. "O que há de errado com isso?"

"Não há nada de errado, mas eu vou estar pensando o dia todo sobre como tira-la de você e nós vamos ver a minha mãe."

Ela sorri e caminha para fora de sua casa à minha frente, com o queixo para cima e passos confiantes. Ela usa saltos azuis sexy com calça preta e uma camisa preta e branca que me dá dicas de suas curvas enquanto ela se move.

Eu já sei o que está por baixo da camisa e quero minhas mãos nisso.

Eu nunca paro de querer ela, não importa o que ela esteja vestindo.

"Tenho certeza que você pode manter suas mãos para si mesmo enquanto visitamos sua mãe", diz ela enquanto nos afastamos de sua casa. "Você é um homem forte."

"Forte o suficiente para arrancar sua camisa para poder colocar minha boca em você", murmuro e aprecio o olhar de pura luxúria e surpresa que ela me joga do banco do passageiro. "Não é nenhum segredo que eu quero você."

"Não, eu só preciso me acostumar com você dizendo isso."

"Eu planejo dizer muito disso, e eu não vou me censurar quando estivermos sozinhos. Eu também não quero que você se censure."



"Confie em mim, eu não me censuro. E ser surpreendida de vez em quando é divertido. Mas agora estou sentada aqui com a calcinha molhada e estamos prestes a ir ver sua mãe."

Agora é a minha vez de lançar um olhar surpreso para ela. Porra, ela é sexy, e quando palavras como essas deixam seus lábios carnudos e vermelhos, tudo o que posso pensar em fazer é estacionar esse carro e transar com ela bem aqui no banco do motorista.

"Nós vamos compensar isso mais tarde", eu prometo enquanto estaciono em frente a garagem da minha mãe. Antes que ela possa sair do carro, eu a puxo para mim e a beijo. Eu estou muito duro, e mesmo que eu tive ela hoje de manhã, eu a quero novamente. "Esta noite, eu vou fazer coisas contigo que você nem sabia que eram possíveis."

"Eu preciso de uma palavra segura?" Ela pergunta, seus lábios com um sorriso.

"Nunca. Você está sempre segura comigo."

Ela revira os olhos e pega a maçaneta da porta. "Obviamente. Mas talvez você queira experimentar algumas coisas, e nesse caso, eu vou ter que dizer *roxo*."

"Por que roxo?"

"Porque eu odeio a cor roxa quase tanto quanto eu odeio coisas na bunda."

Eu franzo a testa, imediatamente imaginando se essa era sua palavra segura com o idiota, ou o quanto de sexo anal ele a fez se envolver, e isso faz minha cabeça parecer que vai explodir.

"Não pense demais", ela diz e coloca sua mão em minha bochecha. "Estou brincando com você."

"Eu sei. Mas provavelmente devemos ter uma conversa em breve."

Ela balança a cabeça. “Provavelmente. Mas primeiro, vamos visitar sua mãe, e depois vou fazer uma nova tatuagem.”

Ela sorri como uma garotinha animada pela manhã de natal e depois sai do meu carro.

Eu respiro fundo e sigo atrás dela.

Sally abre a porta com um sorriso caloroso. “Oi Ben.”

“Oi, Sally. Esta é Savannah.”

Sally aperta a mão de Van e dá um passo atrás para que possamos entrar. “Sua mãe está na sala de estar.”

Eu aceno e encontro a mãe sentada em uma mesa de cartas, montando um quebra-cabeça. Seu pé machucado está em cima de um banquinho.

“Oi, meu doce”, ela diz com um sorriso feliz. Eu me inclino e beijo sua bochecha. “Oh, você trouxe minha Boudreaux favorita com você.”

“Nós somos todos os seus favoritos”, Van diz e dá um abraço na mãe. “Como você está se sentindo?”

“Oh, tudo bem.” Mamãe acena despreocupada com a mão por sua pergunta e aponta para as cadeiras de frente para ela. “Sente-se, vocês dois.”

“Avisem se vocês precisarem de alguma coisa”, diz Sally antes de nos deixar discretamente para conversar.

Van e eu nos sentamos uma ao lado do outro e eu imediatamente alcanço sua mão, enroscando nossos dedos. Eu beijo seus dedos e olho para cima para ver minha mãe sorrindo, nos observando atentamente.

“Bem, não é adorável.”

“Eu disse a você no telefone que Van e eu estávamos nos vendo.”



“Sim, mas agora eu posso ver com meus próprios olhos.” Ela muda de posição em sua cadeira. “E deixe-me dizer, já estava passando da hora.”

“Não você também”, diz Savannah com uma risada curta. “Você parece minha família.”

“Nenhum de nós é cego, criança”, diz ela gentilmente. “Sua mãe e eu conversamos sobre vocês dois há anos.”

“Então todo mundo fala sobre nós pelas nossas costas”, Van diz com uma expressão atrevida, fazendo mamãe rir.

“Claro que sim, querida. Somos mulheres do sul.”

“Senti sua falta, senhorita Millie. Eu preciso vir vê-la mais vezes.”

“Bem, isso seria muito bom.” Ela desloca o olhar para mim. “O que aconteceu com o seu rosto?”

“Eu tenho um lábio partido.”

“Eu posso ver. Como você conseguiu isso?”

“Um cara me deu um soco”, eu respondo, evitando a questão tanto quanto possível. A mãe já se preocupa bastante. “Eu acabei com isso.”

“Na aula?”

“Sim”, eu minto. Van aperta minha mão, mas eu não elaboro a história e mamãe já está fazendo perguntas sobre os outros irmãos e sobre como as empresas estão indo.

“Gabby está ocupada na pousada?” Pergunta ela e sorri para Sally quando ela vem com uma bandeja de chá e biscoitos. “Obrigada, querida.”

“O prazer é meu.” Sally sai da sala de novo, e eu pego alguns biscoitos.

“Estes são muito bons.”

"Sally é uma excelente cozinheira", diz a mãe e dá uma mordida num biscoito. "Mas de volta para a pousada."

"Eu acho que eles são muito ocupados", diz Van e serve-se um pouco de chá. "Esta é uma estação mais calma, então ela pode ter uma noite ou duas aqui e ali que ela não está cheia, mas eu sei que o negócio está prosperando."

"Isso é maravilhoso", mamãe responde. "Estou tão feliz por ela ter transformado aquela casa grande em algo especial. Sempre foi uma bela casa, mas agora que todos vocês são adultos e seu pai se foi, sua mãe não teria muita utilidade para aquilo."

"Estou feliz que tenha ficado na família", concorda Van. "E Gabby realmente caprichou. Você e minha mãe devem fazer uma reserva e passar um fim de semana lá."

"Oh, isso seria maravilhoso. Vou mencionar isso a ela."

Eu gostaria de saber como você está indo com Sally", Van diz e toma um gole do chá. "Ela parece legal."

"Ela é mesmo uma mulher legal", diz a mãe.

"É claro que você não diria nada de mal a uma pessoa, mesmo que não fosse legal", diz Van. "Eu sei como você é, senhorita Millie."

"Bem, não há necessidade de falar mal das pessoas", mamãe nos lembra. "Mas posso dizer honestamente que Sally é um encanto de se ter por perto. Ela é inteligente e cozinha muito bem. Ela não me deixa ganhar nas cartas, e ela gosta dos mesmos programas que eu."

"Isso é ótimo", diz Van. Ela se inclina para apertar a mão da minha mãe.

Meu Deus, amo essa mulher. Ela adora minha mãe e genuinamente se preocupa com ela. Ela está completamente focada em estar no momento com a mamãe agora, e eu estou

surpreso em perceber que eu não acho que alguma vez me senti mais atraído por ela como estou neste momento.

Ela não é apenas bonita e tudo o que eu poderia querer na cama.

Ela é atenciosa e gentil.

E ela é *minha*.

"Eu disse a Ben que queria vir aqui o mais rápido possível para ter certeza de que Sally está te tratando bem."

"Oh sim, estamos bem. Eu não tinha certeza de ter alguém aqui o tempo todo. Eu não preciso de uma babá, e sua mãe está na porta ao lado. Mas eu admito que é bom ter companhia. E ela sai logo depois do jantar, o que me dá algumas horas antes de dormir."

"Isso é perfeito", Van diz com um sorriso aliviado. "E como está seu pé?"

"Você me conhece, eu sempre demoro para curar, mas não está me dando muito trabalho. Eu apenas ando devagar e com uma bengala. E deixe-me dizer uma coisa, essa bengala precisa ir o mais rápido possível. Eu pareço uma velha com isso."

"Você é linda", eu murmuro. As bochechas da mamãe ficam mais rosa e ela pisca para mim.

"Você é um encantador. Foi assim que ele roubou você, Savannah?"

"Na verdade, não. Ele não foi terrivelmente charmoso quando decidimos dar uma chance a isso."

"Sério?" Mamãe franze a testa para mim. "Eu ensinei a ele melhor do que isso."

"Na verdade", Savannah continua, "ele foi ótimo. Ele não foi charmoso, mas foi honesto, e é sempre nada além do que atencioso e gentil comigo."

"Isso é melhor", mamãe diz com um aceno satisfeito. "Bom menino."

Eu rio quando o telefone de Van toca. "Estou tão feliz que minha mãe não me trata como se eu tenho catorze anos."

O sarcasmo é notável na minha voz.

"Eu sinto muito, eu tenho que atender essa ligação. É o escritório." Van se levanta e sai da sala, já focada em quem ligou.

"Você não é criança. Você é um homem e está tratando essa linda garota como um homem deveria tratá-la. Estou orgulhosa de você por isso."

"Vamos falar sobre nossos sentimentos o dia todo?"

Mamãe revira os olhos e então apenas sorri para mim. "Agora que ela está ocupada, como as coisa estão de verdade?"

"Ela é incrível", eu respondo honestamente. Conversar com minha mãe sempre foi fácil. "Eu sabia anos atrás que ela era especial. Todos nós sabíamos disso."

"Verdade", ela confirma, e calmamente espera que eu continue.

"Mas ela é mais." Eu esfrego a mão no meu cabelo, tentando pensar em palavras que descrevem adequadamente o que sinto por Savannah. "Ela é tudo."

Mamãe sorri. "Eu certamente espero que você planeje se casar com ela. Eu quero netos."

Eu rio e aceno. "Ainda é cedo, mas sim. Eu pretendo ficar com ela pelo resto da minha vida. Eu não sei sobre crianças, mas ela é para mim."

"Estou tão feliz por vocês dois", mamãe diz assim que Savannah retorna.



“Sinto muito sobre isso”, diz ela e joga o telefone na bolsa, em seguida, senta-se em sua cadeira. “Eu perdi alguma coisa boa?”

“Ele só está me contando segredos”, diz a mãe e, em seguida, ri quando Van olha para mim com os olhos arregalados. “Estou brincando. Estou tão feliz que vocês vieram hoje. Eu gostaria de te ver mais vezes.”

“Eu também gostaria disso”, diz Savannah com um aceno de cabeça. “Você deveria ir à casa de mamãe para o jantar neste domingo.”

“Acho que eu poderia fazer isso”, mamãe responde e sorri novamente quando vê Van estender a mão. Ela provavelmente já planejou todo o maldito casamento em sua cabeça.

Savannah verifica a hora.

“Eu odeio interromper a conversa, mas meu horário é daqui a Meia hora.”

“Devemos ir”, eu respondo. “Apenas me ligue se precisar de alguma coisa. Eu já dei a Sally a mesma ordem, e ela tem o número do meu celular.”

“Estou bem.” Mamãe inclina a cabeça, esperando que eu beije sua bochecha. “Vá viver a sua vida, meu filho.”

***

“Sally parece muito boa”, Van diz quando saímos da garagem da mamãe e vamos para a loja de tatuagens. “E profissional, o que é fundamental.”

“Eu concordo. Fico confortável por ela estar lá. Muito mais confortável do que quando mamãe estava sozinha.”

Van acena.

“Eu tenho uma confissão.”

Eu olho para ela e volto para a estrada. “Ok.”



"Eu não gosto de agulhas."

Eu franzo a testa. "Você já fez uma tatuagem antes."

"Eu sei, e eu também não gostei, mas foi na parte de trás do meu pescoço, então eu não pude ver."

"Onde você vai fazer a nova?"

Ela balança a cabeça e continua a falar, fugindo à minha pergunta.

"Então, eu posso estar pirando um pouco. Eu não sou ridícula. Eu não desmaio ou vomito ou qualquer coisa."

"Isso é encorajador."

"Mas eu *realmente* não gosto delas."

"E você ia fazer isso sozinha?"

Ela franze a testa. "Bem, sim. Eu não sou covarde, Ben."

Eu sou incapaz de conter a explosão de risos. "Não. Isso você não é."

"Pare de tentar me distrair."

"Você vai ficar bem, Van. Eu estarei lá para segurar sua mão."

Ela sorri. "Isso é legal da sua parte."

"Sim, eu sou um cara legal."

Ela bufa e balança a cabeça. "E humilde."

"Isso também."

Eu paro no estacionamento e sigo Van para dentro. Meu cara, Buck, está em pé ao lado do balcão.

"E aí, cara", Buck diz e aperta minha mão. "Eu não posso te atender hoje. Eu tenho um pessoa agendada agora."



"Sou eu", Van diz. "E ele está comigo."

Buck ergue uma sobrancelha. "Savannah?"

"Sim."

"Prazer em conhecê-la." Ele estende a mão para ela e ela imediatamente aceita. "Você trouxe o desenho que quer fazer?"

"Eu trouxe." Ela puxa a bolsa e pega um pedaço de papel dobrado. Ela abre e entrega para Buck. "Eu quero exatamente isso."

"Isso não vai demorar muito. Onde você quer?"

Ela olha para mim e diz, "Do meu lado, assim." Ela gesticula para sua lateral, para cima e para baixo, e eu me encolho.

Isso vai doer.

"Nós podemos fazer isso", diz Spider com um aceno de cabeça. "Eu vou lá nos fundos fazer um estêncil para isso e vamos começar."

"Ótimo."

Savannah entrelaça os dedos com os meus e segura firme. Ela está nervosa, mas além do aperto na minha mão, você nunca saberia disso.

Ela parece relaxada e calma.

Eu me inclino e sussurro em seu ouvido. "Você está indo muito bem."

"Nada aconteceu ainda", ela me lembra.

Alguns minutos depois, Buck retorna com um estêncil molhado. Ele gesticula para Van se deitar em sua mesa, de lado, e ela puxa a blusa sob a axila.

Ela não está usando sutiã.

Foda-me.



"Eu vou colocar isso em você, e então você pode ir olhar no espelho para ter certeza de que gostou. Nós podemos movê-lo quantas vezes você precisar."

"Ok", Van diz com um sorriso. Buck aperta o estêncil e, quando ele remove o papel, posso ver o que diz.

Ainda assim me levanto.

A fonte é simples. Não é floreada ou abertamente feminino.

É perfeito para ela.

Ela fica de pé e olha no espelho, e volta com um grande sorriso naquele lindo rosto.

"Isso está ótimo. Exatamente o que eu tinha em mente."

"Ok, vamos para o trabalho, então."

Ela deita de volta e eu sento, então ela está de frente para mim. Buck está sentado atrás dela. Eu pego a mão dela e beijo seus dedos.

"Pronta?" Eu pergunto.

"Sim." Ela morde o lábio quando Buck liga a máquina de tatuagem.

"É apenas barulho."

Ela balança a cabeça e aperta minha mão com mais força quando Buck começa. Eu beijo sua testa e, em seguida, sua bochecha e não posso resistir a sussurrar em seu ouvido.

"Você é muito sexy." As palavras são quase inaudíveis, mas ela morde o lábio novamente com as minhas palavras, e eu sei que ela pode me ouvir.

Não quero que Buck me ouça.

"Você me surpreende todos os dias. Essa tatuagem é linda."



"É importante", ela sussurra de volta, e eu sinto tristeza. Esta tatuagem é um lembrete para ela mesma do que ela passou, e ela superou.

"Muito importante", eu concordo.

"Jesus, eles não estavam mentindo quando disseram que tatuagens nas costelas doíam." Ela segura o fôlego. "No meu pescoço não foi tão ruim assim."

"Já estamos na metade", responde Buck. "E você está indo muito bem."

"Está vendo? Eu te disse." Eu beijo seus lábios suavemente. "Respire, anjo."

Ela respira fundo e deixa sair devagar. "Continue falando. Isso me distrai."

Eu aproximo meus lábios de sua orelha novamente e continuo sussurrando. Jesus, eu não tinha ideia de que vê-la ser tatuada poderia me excitar assim. Eu sinto que isso é tão íntimo quanto qualquer outra coisa que compartilhamos.

"Eu quero você", eu sussurro. "Eu quero você todos os dias. E eu não estou falando de sexo, querida. Eu quero *você*."

Ela sorri suavemente.

"Eu também quero você."

"Você tem a mais bonitinha sarda debaixo do seu braço", eu continuo. "Eu quero te beijar ali."

"A sarda gostaria disso."

"Há mil outras coisas que eu quero fazer com você."

"Temos muito tempo para você fazer essas coisas", diz ela enquanto estremece quando Buck desliza a agulha sobre um ponto particularmente sensível. "Ele já está terminando?"



“Terminei”, diz Buck e molha um pedaço de gaze e limpa o excesso de tinta. “Você pode ir olhar no espelho antes que eu cubra.”

Ela levanta e se apressa para o espelho, em seguida, sorri alegremente para o trabalho de Buck.

“Está perfeito. Eu amei.”

“Bom.” Buck cobre o local e dá as instruções a ela sobre os cuidados. “Você pode perguntar para esse cara aí. Ele é um especialista em cuidados com tatuagens.”

“Fiz minha pesquisa”, ela diz e passa para ele seu cartão de crédito. “Muito obrigada.”

“De nada.”

“Você está dolorida?” Pergunto enquanto nos acomodamos em meu carro e vamos embora.

“Um pouco”, diz ela. “Mas não é ruim. Não é uma tatuagem enorme.”

“Vai curar rápido. Quais são seus planos para o fim de semana?”

“Tarefas domésticas, principalmente. Lavanderia e compras de supermercado. Eu pensei que eu poderia ler um pouco.”

“Passe comigo.”

Ela sorri. “Eu estava esperando que você dissesse isso.”

“Vou tirar o fim de semana de folga do estúdio”, eu respondo. “Eu preciso passar lá para finalizar algumas coisas para a semana e depois sou todo seu.”

“Enquanto você faz isso, por que eu não corro para casa e pego algumas coisas para o fim de semana? Vai ser mais fácil do que ir e vir para buscar roupas e coisas do tipo.”

“Eu amo uma mulher que sabe fazer várias tarefas.”



"As mulheres são especialistas em multitarefas", ela me lembra. "Mas eu preciso pegar seu jipe emprestado."

"Não tem problema." Eu paro na frente do meu prédio e deixo as chaves enquanto nós saímos e nos encontramos na calçada para um longo beijo. "Dirija com segurança."

"Sim senhor."

Seus lábios se contorceram com humor.

"Eu vou estar pronto em cerca de trinta minutos."

"É o tempo perfeito." Ela me beija mais uma vez e, em seguida, dá a volta no carro para o lado do motorista, lançando-me um sorriso atrevido quando ela abre a porta. "Eu te vejo daqui a pouco."

Eu aceno quando ela se afasta e depois entro onde está frio. Há uma aula acontecendo e outra aula particular no dojo menor. Ethan está na mesa, franzindo a testa para o computador.

"Este sistema de cartão de crédito é muito chato", diz ele.

"Olá para você também", eu respondo. "Peça para Bethany fazer essas coisas. É por isso que eu pago ela." Bethany é a garota do nosso escritório e está conosco há mais de um ano. Ela é boa em seu trabalho.

"Eu dei a ela a noite de folga. Ela e o marido têm um casamento para ir esta noite."

"E quanto a..." Meu telefone toca, e eu olho para a tela. É Van. "Oi, querida."

"Ben?" Ela está chorando, e eu estou instantaneamente em alerta máximo.

"O que há de errado?"

"Eu... eu..."

"Devagar. O que aconteceu?"



“Sinto muito, Ben.”

“Onde você está?”

“Cerca de um quilometro e meio da minha casa.”

“Estou indo encontrar você. Não desligue, anjo. Você me ouve?”

“Sim.”

Ethan me joga suas chaves e eu corro para o seu carro. Meu coração está batendo tão rápido que eu mal posso ouvi-la através da pulsação nos meus ouvidos.

“Você sofreu um acidente?”

“Acho que sim.”

“Van? Fale comigo, baby.”

“Os freios não funcionaram”, ela diz e meu sangue gela. “Eu tentei parar, mas eles não funcionaram.”

Eu posso ver o meu jipe à frente, preso em uma placa de trânsito.

“Estou aqui. Eu estou bem aqui.”



Capítulo Treze

Savannah

Ben me acena no retrovisor enquanto eu me afasto do meio-fio e me dirijo para a minha casa. Por quanto tempo podemos continuar a manter duas casas? Quer dizer, eu não quero antecipar as coisas nem nada, e sei que parece rápido, mas não quero dormir sem ele. Nós passamos quase todas as noites juntos de qualquer maneira.

Mas o pensamento de vender minha linda casa, especialmente agora que acabou de ser reformada, não me anima. E eu sei que Ben se esforçou muito para arrumar sua casa também. É perfeita para ele. Eu duvido que ele iria querer vendê-la.

E se este é o maior *problema* em nosso relacionamento, eu diria que estamos indo muito bem.

Eu sorrio quando o semáforo à frente fica amarelo e depois vermelho. Eu pressiono meu pé no freio, mas nada acontece.

Nada acontece.

Eu aperto o volante com força e tento de novo, mas o carro dele não para. Não está nem diminuindo a velocidade, certamente não o suficiente para parar no semáforo.

“Oh meu Deus.”

Eu não posso atravessar o cruzamento; Eu vou causar um grande acidente. Não há ninguém na calçada, graças a Deus, então eu giro o volante e aponto para uma placa de transito, acertando-a diretamente.

O airbag se solta, acertando meu rosto. Eu vejo estrelas e balanço minha cabeça. Jesus, isso doeu.

Mas tudo que posso fazer é me preocupar que eu possa ter machucado alguém.

“Você está bem?” Alguém grita pela janela. Eu tento abrir a porta, mas meus dedos estão tremendo tanto que não consigo segurar a maçaneta. Estou respirando como se eu tivesse corrido uma maratona?

“Abra!” Eu grito, e o estranho obedece. A porta se abre, deixando entrar ar fresco e o cheiro de uma frente esmagada. “Droga.”

“Ei, você está bem?” O estranho pergunta novamente, sua voz cheia de preocupação. Ele coloca a mão no meu ombro, não com força mas com autoridade, fazendo-me ficar no meu lugar quando eu tento sair do carro para avaliar o dano. “Alguma coisa está quebrada?”

“Acho que não”, imediatamente respondo e sinto as lágrimas inundarem meus olhos. “Oh meu Deus.”

“Está tudo bem”, diz o estranho. “Eu vou ficar com você até que se acalme e alguém venha buscá-la.”

“Você é legal”, eu sussurro e luto para acalmar minha respiração. “Por que os freios não funcionaram?”

“Excelente pergunta”, diz ele pensativo e eu pego meu telefone para ligar para Ben.

“Oi, querida.”

“Ben?” Apenas o som de sua voz provoca as lágrimas. Estou de repente soluçando e não consigo controlar. Eu mal posso falar e não consigo puxar nenhum ar para os meus pulmões.

“O que há de errado?” Sua voz está no limite agora, preocupada.



"Eu... eu..."

"Devagar. O que aconteceu?"

"Sinto muito, Ben."

"Onde você está?"

"Cerca de um quilômetro e meio da minha casa."

"Estou indo encontrar você. Não desligue, anjo. Você me ouve?"

Graças a Deus. Sim, venha me encontrar!

"Sim."

"Você sofreu um acidente?"

"Acho que sim." Eu olho em volta, mas o airbag está na minha frente. Eu mal posso ver os carros passando e pessoas olhando através de suas janelas. Alguém tira uma foto. Há vozes, mas o estranho fica quieto ao meu lado.

"Van? Fale comigo, baby."

"Os freios não funcionaram", eu digo enquanto tento recuperar o fôlego e me acalmar. "Eu tentei parar, mas eles não funcionavam."

"Eu estou aqui." Eu giro, procurando por ele, mas eu não o vejo. Saio do carro agora, e o estranho deve estar convencido de que estou bem porque ele se afasta, permitindo que eu passe por ele. "Estou bem aqui", diz Ben.

Um carro que não conheço estaciona atrás do jipe de Ben e Ben salta do lado do motorista, correndo para mim.

"Ben."

"Eu estou aqui", diz ele novamente e agarra meus ombros em suas mãos, estudando meu rosto. "Você está ferida?"

"Eu acho que não. Apenas com medo."



Ele me olha, satisfeito com o que vê. Eu posso ouvir sirenes aproximando.

“Alguém chamou a polícia?” Ben pergunta.

“Eu chamei”, o estranho que estava comigo diz, me fazendo franzir a testa. Eu não o ouvi fazer isso. “Eles estão a caminho.”

“Obrigado”, diz Ben. Ele está esfregando círculos nas minhas costas e eu finalmente estou me acalmando. Eu enxugo as lágrimas do meu rosto. “O que aconteceu?” Ele me pergunta.

“Eu pisei no freio e simplesmente não funcionou.” Eu franzo a testa e estudo a frente vaporosa do seu carro. “Eu não podia atravessar o sinal e bater em outro carro, então...”

“Você fez a coisa certa”, ele diz imediatamente e me puxa para ele no melhor abraço de todos. Suas mãos são fortes nas minhas costas e seu peito é sólido contra a minha bochecha. “Você tem certeza que está bem?”

“Estou bem”, eu respondo e beijo seu peito antes de olhar para ele. “Apenas abalada. Airbags não são divertidos. Sinto muito pelo seu carro.”

“Foda-se o carro”, diz ele, sacudindo a cabeça. “Você é tudo que eu estou preocupado, anjo.”

E deixa as malditas borboletas. Para não mencionar, as lágrimas estão ameaçando novamente, mas eu respiro fundo e tento me controlar. Meu ombro está um pouco dolorido no cinto de segurança, mas, do contrário, sinto-me fisicamente bem.

A polícia chega e, nos trinta minutos seguintes fico envolvida na agitação de dar uma declaração, Ben chama um caminhão de reboque e depois me entrega o telefone com Beau na linha.

“Vanny?” Pergunta Beau. “Você está bem?”

“Ben disse que eu estou”, eu respondo. A adrenalina diminuiu com a distração da polícia.



"Eu queria ouvir da sua boca, querida. Você precisa de alguma coisa?"

"Não, nós temos tudo sob controle. Obrigada por perguntar mesmo assim."

Ben tem tudo sob controle. Mas estou orgulhosa da maneira como não desmoronei. Quer dizer, tive um momento porque sou uma mulher normal, mas depois do choque inicial, senti-me bem. Não com medo de que Ben me machuque porque eu quebrei o carro dele, ou grite comigo, ou me envergonhe.

Ele está cuidando de mim, e é a coisa mais sexy que ele poderia fazer.

Eu termino a ligação com Beau e quando o guincho leva o carro embora e a polícia também sai, Ben me leva até o carro estranho e me leva para minha casa.

"De quem é esse carro?"

"Ethan", diz ele, um músculo em sua mandíbula contraindo enquanto ele entra na calçada em frente à minha garagem.

"Você está chateado comigo?"

"Nem um pouco", ele responde antes de desligar o motor, me ajuda a sair do carro e me leva até a minha porta. Ele espera enquanto eu destranco e então me segue para dentro. "Você pega suas coisas para este fim de semana e então vamos pegar seu carro na minha casa."

"E o carro de Ethan?"

"Vou providenciar para que seja devolvido a ele." Ele segura meu rosto em suas mãos, e pela primeira vez na minha vida, vejo o verdadeiro medo nos olhos de Ben. "Meu Deus, você me assustou."

"Isso me assustou também", eu sussurro. "Você tinha algum problema com seus freios?"



"Não." Sua voz é uniforme. "Eu vou consertar e vender. Eu não quero que você dirija ele de novo. Eu não posso ter a chance de que isso possa acontecer novamente."

"Tenho certeza que foi apenas uma casualidade."

"Eu não dou a mínima. Você poderia ter sido ferida, ou morta, e eu não vou ter essa chance novamente." Ele inclina a testa para descansar na minha. "Eu sinto muito, meu amor."

"Estou bem", asseguro-lhe e esfrego as mãos para cima e para baixo nas suas costas. "Você cuidou de mim."

"Esse é o meu trabalho", diz ele. Seus olhos estão fechados, mas seu corpo ainda está tenso com adrenalina. Não achei que fosse possível achá-lo ainda *mais* atraente do que nessa manhã, mas foda-me, quero ele.

"Isso pode ser a adrenalina falando", eu digo enquanto o empurro para trás até que suas costas batem na minha porta da frente. "Mas eu preciso fazer uma coisa."

Ele abre os olhos e franze a testa. "Ok."

Eu aceno e beijo-o profundamente, minhas unhas afundando em seus braços enquanto o beijo se transforma de quente para o inferno em cerca de três segundos. Finalmente, eu me afasto e beijo sua camiseta preta até a barriga dele. Eu desabotoo sua calça e fico feliz em descobrir que ele não está usando cueca. Aquele sexy pedaço de metal está piscando para mim.

"Van." Sua voz é rouca, cheia de luxúria. "Você não precisa."

"Oh sim. Eu preciso." Ele já está duro e pesado na minha mão. A pele é suave, e o que ele pode fazer com isso é ridículo.

Estou prestes a agradecê-lo da melhor maneira possível.

Eu lambo seu pau, das bolas a ponta. Eu quero ir devagar. Para absorver os sons que ele faz, e o jeito que seu pau

contrai ao meu toque, mas este momento não é para ser lento e calmo. Estou muito excitada. Estou muito nervosa.

Então eu o afundo o mais longe que posso e envolvo meus lábios ao redor dele e puxo para cima, minha mão seguindo o movimento. Suas mãos estão presas no meu cabelo, ele está gemendo palavras que eu não posso entender, e eu amo isso.

Eu me sinto sexy e poderosa enquanto este homem forte e dominante se desfaz nas minhas mãos.

E boca.

“Eu vou gozar, anjo.”

Eu aceno sem para um segundo, mas ele amaldiçoa.

“Sério, Van, eu estou perdendo o controle e não quero fazer isso em sua boca.”

“Faça”, eu respondo e volto a lamber e chupar, insistindo com ele. Ele suga o ar através dos dentes.

“Jesus Cristo Todo Poderoso, você é boa nisso.”

Eu sorrio brilhantemente por dentro, não parando, e ele de repente goza, tremendo com a sua libertação.

“Meu Deus, Van.”

“Não, eu não sou nenhum deus”, eu respondo com um sorriso atrevido enquanto estou de pé e ele fecha suas calças. Ele está me observando atentamente, seus olhos em chamas. “Eu simplesmente não pude evitar. Você é sexy pra caralho, Ben.”

“Eu quero você”, ele diz. Sua voz é enganosamente calma e baixa. Ele anda em minha direção e eu ando para trás. Não tentando ficar longe dele, mas querendo ver onde ele pretende ir com isso. Quando minhas costas atingem uma parede, ele me enjaula, apoiando as mãos na parede ao lado da minha cabeça. Ele beija minha testa.

“Olhe para mim.”

Eu obedeço, olhando para seu rosto bonito. Eu não posso deixar de segurar seu rosto em minhas mãos e aproveitar a sensação da sua barba nelas.

“Oi”, eu digo. Ele sorri lentamente e então ri um pouco antes de me beijar profundamente.

“Você está cheia de surpresas, anjo.”

“Bem, eu não quero ser entediante.”

Ele balança a cabeça, seus olhos presos aos meus lábios. “Você nunca é entediante. E eu não sei o que fiz para merecer isso, mas farei o meu melhor para ganhar com mais frequência.”

É a minha vez de rir. “Vamos dizer que foi uma combinação de adrenalina e luxúria.”

“Então temos que nos tornar ávidos caçadores de emoções.”

“Não”, eu respondo. “Eu não preciso de emoções para querer você.”

“Eu quero você a cada minuto de cada dia”, diz ele. “Eu adoraria nada mais do que te erguer contra essa parede e ter o meu momento com você.”

“Parece um desperdício não aproveitar essa parede. Está parada aqui. Devemos usá-la para alguma coisa.”

“Você está muito esperta hoje. Eu gosto disso.”

Eu apenas sorrio e sinto a perda quando ele se afasta de mim.

“Venha. Vamos pegar suas coisas e sair daqui. Eu quero te levar para sair hoje à noite, se você estiver se sentindo bem. Se não, podemos apenas assistir a um filme ou algo assim.”

“Tipo, em um encontro de verdade?”

“Sim senhora.”



“Legal!” Eu faço uma dancinha animada antes de ir para o meu quarto pegar as coisas. Estou definitivamente pronta para isso. Eu sinto que posso estar pronta para qualquer coisa agora. A adrenalina é realmente uma coisa. “Obrigada pela surpresa. Eu vou arrumar um lindo vestido.”

“Não esqueça os saltos!” Ele diz atrás de mim.

“Você já me conheceu?” Eu respondo e sorrio ao som de sua risada.

Esta noite vai ser divertida.

***

Está ventando esta noite. Eu uso um vestido de organza solto que eu amo por causa das bonitas flores amarelas bordadas no tecido. Mas não combina bem com o vento.

Eu poderia mostrar a alguém, ou a todos, no Quarter, e isso seria ruim. Para grande desapontamento do meu ex-marido, não sou exibicionista.

Mas aqui no restaurante, eu me sinto confortável e me sinto sexy neste vestido com meu sapato de salto fino vermelho e meu cabelo preso para cima. Ben continua esfregando as pontas dos dedos sobre a pele na base do meu pescoço, provocando arrepios por todo o meu corpo e endurecendo meus mamilos.

Estamos esperando no bar a nossa mesa ficar pronta, tomando uma bebida e apenas apreciando estar perto um do outro.

“Você tem certeza de que está animada para isso?” Pergunta ele.

“Ben, estou ótima. Meus ombros estão um pouco doloridos de tensão e do cinto de segurança, mas fora isso, me sinto bem. Além disso, você me perguntou isso sete vezes. Se eu não quisesse estar aqui, eu diria a você.”

“Ok”, ele diz e beija minha têmpora. “Você está muito bonita.”



Eu sorrio enquanto ele pressiona seus lábios na minha orelha. “Eu já volto.”

Ele poderia muito bem ter dito *tire toda sua roupa*.

“Ok.” Eu sorrio para ele enquanto se afasta e tomo um gole do meu drinque de limão. Kate me deixou viciada nesse quando se mudou para Nova Orleans há alguns anos. Eu não bebo frequentemente, mas acho que mereço um ou dois deles depois do dia que acabei de ter.

“Ei, coisa linda.”

Olho para a esquerda e encontro um homem careca de meia-idade ao meu lado. Ele tem algo negro preso entre os dois dentes da frente.

Eu não respondo, mas ele continua falando.

“Quantas bebidas você acha que precisaria para você vir para casa comigo?”

Senhor Jesus.

Eu reviro meus olhos e me viro para encará-lo. Ele está sorrindo, mostrando aquele pedaço hediondo de comida em seus dentes. “Não há bebida suficiente neste bar para que isso aconteça.”

Seu sorriso desaparece. “Então eu deveria continuar andando até lá?”

“Oh sim. Com certeza.”

Eu me viro a tempo de ver Ben sentado ao meu lado. Meus ombros relaxam em alívio. Não porque eu não pudesse lidar com esse idiota sozinha. Porque eu poderia fazer isso. E eu fiz.

“Quem era?” Ben pergunta.

“Absolutamente ninguém”, eu respondo assim que a recepcionista vem nos dizer que a nossa mesa está pronta. Está escondida no canto do restaurante mal iluminado. Há uma vela



acesa na mesa para dois e parece íntimo e romântico enquanto nos sentamos e olhamos o cardápio. A garçonete reabastece nossas bebidas e anota nosso pedido e Ben pega minha mão, beijando os nós dos dedos.

"Você parece ótimo." Eu suspiro de prazer e olho para ele de cima a baixo. Ele usa uma camisa preta com as mangas enroladas, mostrando suas tatuagens e calça preta que abraça sua bunda da maneira mais deliciosa.

"Você é impressionante", ele responde. "Você não desapontou com esses sapatos."

"Estes são alguns dos meus favoritos", eu concordo e retiro o pé debaixo da mesa para que eu possa admirá-lo. "Também ajuda que você é muito alto e eu sou muito baixa então eu posso usar qualquer altura de salto que eu quero."

"Isso deve ser um problema de mulher."

"Absolutamente." Eu aceno e tomo minha bebida. "Eu sei que algumas mulheres não se importam se são mais altas que seus homens, mas eu prefiro um homem alto. Não que isso tenha sido um grande problema para mim. Todas nós, meninas Boudreaux, somos delicadas."

"Sua mãe é pequena", ele me lembra e eu aceno novamente.

"Isso é bom."

"Eu deveria levá-la para sair mais vezes."

"Eu não estou reclamando", eu respondo. "Quando nós dois terminamos o dia de trabalho estamos cansados. Eu gosto de estar com você à noite."

"Eu também. Mas coisas assim são boas de vez em quando também."

"Eu não vou discordar", eu digo enquanto a comida é servida. "Você já recebeu notícias da garagem sobre o seu carro?"



“Não espero nenhuma atualização deles até segunda-feira. Espero que você não se importe se usarmos seu carro nos próximos dias.”

“Não me importo nenhum um pouco.”

Aproveitamos nosso jantar e conversamos enquanto comemos rapidamente nossa refeição. Eu não percebi como eu estava com fome até que a comida chegou.

“Posso oferecer a vocês alguma sobremesa?” A garçonete pergunta.

“Não, obrigada.” Eu balanço minha cabeça e tomo o último gole da minha bebida. “Estou satisfeita.”

“Só a conta, por favor”, Ben diz, sorrindo para mim. “Como você se sente?”

“Um pouco zonza”, eu admito. “Quantos destes eu bebi?”

“Três.”

“Sim, isso é o suficiente.” Eu rio e então cubro minha boca com o guardanapo. “Eu prometo não te envergonhar com minhas palhaçadas bêbadas.”

“Você não está bêbada, e você nunca iria me envergonhar.”

Eu bufo e pego minha bolsa quando saímos do restaurante. Ben está certo, eu não estou bêbada, mas eu me sinto muito zonza e não posso dizer que não gosto disso.

“Você me viu bêbada mais do que deveria”, eu o informo. Eu preciso segurar meu vestido enquanto caminhamos para o carro, então o vento não o joga sobre a minha cabeça e eu dou um show para algumas pessoas. “Mas eu não sou alcoólatra. Eu prometo.”

“Você é divertida quando está zonza”, diz ele com uma risada. “E eu amei que você me ligava quando precisava de uma carona para casa. Quem se importa se você bebe um pouco com as

garotas, ou comigo, de vez em quando? O importante é que você está segura."

"Você diz coisas bonitas com essa boca bonita", eu respondo quando o vento aumenta novamente, levantando meu vestido quase até a minha cintura. "Deve ter sido isso que Marilyn Monroe sentiu por cima daquela grade." Eu corro para o lado do passageiro do meu carro e suspiro de alívio quando Ben fecha a porta e corre para o outro lado. "Eu não queria mostrar a todos os bens."

"Os bens?" Ele pergunta com uma sobrancelha levantada.

"Você sabe, os *bens*. Você tem sido bastante íntimo com os bens como de tarde. As partes que só você deveria ver."

"Ah, sim, os bens." Ele sorri e se inclina para me beijar. "Você me faz rir, Savannah."

"Idem." Eu beijo o nariz dele. "Você vai me pedir para mostrar a outras pessoas os bens?"

Seus olhos se estreitam por um momento e então ele apenas balança a cabeça de um lado para o outro. "Não senhora."

"Bom." Eu me recosto contra o assento quando ele liga o carro e se afasta do meio-fio. "O idiota costumava fazer isso." Eu me encolho. "Eu sinto muito. Tenho certeza que você não quer ouvir isso."

"Na verdade, eu gostaria de ouvir qualquer coisa que você gostaria de me dizer."

"A maioria é embaraçosa."

"Vamos esclarecer uma coisa agora, anjo. Não há razão para você ficar envergonhada comigo. Eu te amo, coração e alma, e nada vai mudar isso. Eu quero saber sobre o seu passado, mesmo que seja difícil de ouvir, porque isso me ajuda a entender melhor você."



"Você é maravilhoso", eu sussurro. Ainda bem que tomei todas aquelas bebidas. Eu nunca teria coragem de falar sobre isso com ele de outra forma. Não do jeito que eu preciso. E não porque acho que Ben me julgaria ou seria repelido por mim. Não, é porque até eu não posso acreditar que aguentei aquilo por todo esse tempo.

Mas está escuro e o carro está quieto, e Ben me faz sentir segura.

"Ele era simplesmente malvado", eu começo. "Quero dizer, essa é a raiz de tudo isso. Ele não foi sempre assim. Certamente não a princípio porque, se fosse esse o caso, eu nunca teria ficado com ele. Graças a um monte de aconselhamento, aprendi que ele só gosta de humilhar. Ele é bom nisso. Ele ameaça, mas suas ameaças não são à toa. Ele seguirá completamente."

"Que tipo de ameaças?" Ben pergunta suavemente enquanto ele entra em sua garagem. Nenhum de nós faz um movimento para sair do carro e estou aliviada.

"Oh, você sabe." Eu dou de ombros. "Ele diria que se eu não usasse o que ele mandasse, ele encontraria uma maneira de me humilhar em público. Ou se eu não fizesse exercício para fazer meu abdômen definir, ele chutaria minha bunda."

"Chutar sua bunda?"

"Oh sim. Literalmente. Ele teve o cuidado de não deixar hematomas onde todos pudessem vê-los. Eu acho que é normal."

"Não", ele diz. Eu não posso ver seu rosto na escuridão, mas sua voz é forte. "Não é normal, baby."

"Para homens assim, quero dizer. Kate uma vez me disse que seu primeiro marido era o mesmo. Mas de qualquer forma, ele gostava de algumas coisas, alguns fetiches, que eu não gostava. Ele ficava tão bravo comigo. Ele não gostava de receber um não.

"No começo, ele agia como se estivesse todo desapontado e me fazia sentir cerca de cinco centímetros de altura. Viagem da culpa." Reviro meus olhos, não mais chateada ou com medo do que ele fez comigo, e agora apenas enojada. "Com o passar do tempo, ele simplesmente me obrigava a fazer isso de qualquer maneira."

"Porra", Ben diz. Ele está segurando o volante com as duas mãos. Se houvesse luz aqui, eu veria que os nós dos dedos dele estão brancos.

"Eu posso parar."

"Não, vamos terminar."

Eu aceno e engulo em seco. O efeito da bebida está acabando.

"Uma de suas coisas favoritas era o exibicionismo. Eu *não* gosto nem da ideia de estranhos, ou alguém, me ver fazendo sexo ou nua. Não me interessa nada disso. E eu sei que algumas pessoas gostam disso, e está tudo bem. Mas eu não gosto. Eu não vou lhe dar todos os detalhes, porque você não precisa disso na sua cabeça, mas vamos apenas dizer que eu fiz coisas que eu não queria. Principalmente porque eu estava evitando a punição que vinha ao dizer não. Mas então eu ganhei os dois de qualquer maneira, então foi tudo apenas um show de merda."

"Eu deveria ter matado ele."

"Essa não é a primeira vez que você diz isso."

Eu solto meu cinto de segurança e subo o console então eu posso montar no colo de Ben e olhá-lo nos olhos.

"Eu não estou lhe dizendo isso para te irritar ou fazer você querer machucá-lo novamente. Eu *não* estou. Você tem alguma ideia do que as últimas semanas significaram para mim, Ben? Antes de começarmos isso, eu não tinha segurança comigo mesma e tinha medo de nunca mais conseguir ter intimidade com

alguém. Porque para fazer isso, você tem que confiar e ele arruinou essa parte em mim.

"Até você. Você me fez sentir poderosa e bonita. Sei que você respeita meus limites e que só tem meus interesses em mente. O que eu tinha antes era sombrio, mal e *errado*. Não foi amor. *Nunca* foi amor.

"Isso, bem aqui, é amor." Eu inclino minha testa contra a dele e suspiro de felicidade enquanto seus braços vêm em volta das minhas costas em um abraço apertado. "Isso é amor e confiança e tudo de bom. O que aconteceu antes não importa, Ben. Acabou, e isso não importa, porque agora eu tenho você."

"Nós temos um ao outro", ele diz, ainda me segurando perto. "E eu nunca vou deixar nada assim acontecer com você de novo. Eu só tenho uma última pergunta, e depois vamos deixar tudo no passado."

"Qualquer coisa."

"Por que você ficou, Van? Depois que ele mostrou a você quem ele realmente era, por que você ficou?"

Eu posso sentir as lágrimas querendo vir, mas eu serei amaldiçoada se eu der a Lance até mesmo mais uma grama de controle.

"Porque ele ameaçou minha família."

"Ele te chantageou para se casar com ele?"

Eu aceno uma vez e depois balanço minha cabeça em horror. "Eu simplesmente amo muito a todos vocês..."

"Espere. Ele ameaçou me machucar também?"

"Todos vocês."

Ben respira fundo, e depois solta lentamente. "Eu não quero fazer amor com você hoje à noite."

Eu pisco rapidamente e olho para Ben em confusão.



"Eu quero te abraçar. Eu quero *estar* com você. E quero lembrar-lhe como é ser amado por *você*. Por ser a mulher maravilhosa que você é, e eu quero mostrar-lhe o que significa incondicional."

"Oh, Ben." Agora eu deixo as lágrimas virem porque são lágrimas de alegria. "Você faz isso todos os dias."

"Vamos." Nós nos desembaraçamos, saímos do carro e caminhamos até a porta, mas quando Ben pega as chaves para abrir a porta, descobrimos que já está entreaberta. "Eu pensei que você disse que trancou quando saímos."

"Eu tranquei", eu respondo. "Eu sei que sim."

"Bem, está destrancada agora." Seu rosto é sombrio quando ele olha para mim. "Eu vou entrar para ter certeza que é seguro. Você fica aqui."

"De jeito nenhum eu ficarei aqui."

"Savannah."

"Ben." Eu estreito meus olhos. "Eu não vou ficar aqui sozinha. É assim que os filmes de terror começam, e eu não vou ter isso."

"Certo." Ele suspira e pega o telefone. "Eli? Sim. Eu preciso de você em minha casa agora." Ele escuta e acena com a cabeça. "Obrigado."

"Por que você chamou Eli e não os policiais?"

"Porque eu não sei que isso é uma invasão. E se você não vai ficar aqui fora sozinha, Eli vai esperar com você."

"Eu posso entrar. Eu sou perfeitamente capaz de chutar o traseiro de alguém."

"Não." Ele me apoia contra um pilar na varanda. "Você é *tudo*, Van. Eu não vou te levar a lugar algum que possa ser

perigoso. Agora, caramba, você vai esperar aqui com Eli enquanto eu descubro o que diabos está acontecendo."

Eu só posso observar seu rosto, seu cabelo um tumulto no vento. "Ok."

"Obrigado."

"Por quê?"

"Por conter seu lado teimoso."

Nós dois estamos quietos enquanto esperamos, ouvindo qualquer som de dentro, mas tudo está calmo.

"Tem certeza de que trancou a porta?"

"Eu juro..."

De repente, há uma explosão ao lado da casa; faíscas voam por toda parte.

"Filho da puta."



Capítulo Quatorze

Savannah

Eli estaciona na calçada logo após a explosão que quase me deu um ataque cardíaco.

“O que diabos está acontecendo hoje?” Eu exijo, enquanto Eli vem correndo para se juntar a nós.

“O que foi isso?” Eli pergunta com uma carranca. “Van, entre no meu carro.”

“Foda-se”, eu respondo e corro atrás deles enquanto eles se apressam para o lado da casa. “Eu não sou uma donzela em perigo.”

“Jesus, ela é teimosa”, diz Eli. “Parece que o vento destruiu seu transformador.”

“Tem sido um dia de merda”, Ben responde e esfrega as mãos sobre o rosto. “Eu preciso ir verificar o interior da casa. A porta estava aberta quando voltamos do jantar.”

Eli franze a testa. “Você não costuma deixar sua casa destrancada.”

“Eu fechei a porta atrás de nós quando saímos”, acrescento. “E sei, sem dúvida, que tranquei. É hábito.”

“Eu não estou dizendo que você não trancou”, Ben responde e beija minha testa. “É por isso que eu não quero que você vá lá até que eu verifique primeiro.”

“Boa ideia”, diz Eli.



"Tudo bem", eu respondo, resignada. "Eu vou ficar aqui fora como uma pessoa fraca que não está treinando para lutar pelos últimos dois anos."

"Você é a única pessoa que eu conheço que reclamaria porque estou tentando manter você fora de perigo." Ben empurra os dedos pelos cabelos enquanto caminhamos para a frente da casa. "Só me dê dez minutos."

"Estamos bem", diz Eli com um aceno de cabeça. "E eu vou ligar para o 911 se eu vir ou ouvir algo suspeito."

Ben acena e entra na casa, ligando a lanterna em seu telefone, já que não há energia graças ao transformador destruído lá fora.

"Eu não gosto de ser tratada como se eu fosse fraca", murmuro para Eli, que só ri.

"Você acha que é isso que ele está fazendo?"

"Bem, sim. Eu também posso chutar alguns traseiros."

"Claro que você pode. Mas ele ama você, Van. Eu não deixaria Kate ir lá também. Chame-nos à moda antiga, mas é nosso trabalho manter nossas mulheres seguras, e por Deus, é o que ele está fazendo."

"Por que você tem que fazer sentido?" Eu exijo, minha irritação desaparecendo.

"Porque eu sou seu irmão mais velho. Eu sei de tudo."

"Uau, isso foi muito depressa", eu respondo, fazendo-o rir.

"Está tudo limpo", diz Ben enquanto caminha para fora. "Deve ter sido o vento. Eu sei que você a fechou e trancou, mas talvez não tenha sido fechada corretamente e o vento abriu."

"Pode ser", Eli diz. "Sua varanda é grande o suficiente, e há árvores na frente, então é duvidoso que alguém da rua tenha visto. Especialmente no escuro."

Ben assente e coloca seu braço em volta dos meus ombros.

“Eu acho que vamos passar o fim de semana na minha casa”, eu digo com um sorriso.

“Eu acho que sim”, responde Ben. “Eu vou entrar e pegar sua bolsa.”

“Deixe ela aí”, eu digo, acenando para ele. “Eu precisarei dessas coisas aqui de qualquer maneira.”

“Espere. Vocês estão *morando junto*?” Eli pergunta.

Ben ri e eu apenas encolho os ombros. “Ninguém disse isso. Mas passamos juntos a maioria das noites, Eli.”

“Sim, tudo bem”, diz Eli, nada impressionado. “Eu vou para casa.”

Nós acenamos para ele e entramos no meu carro.

“Vou ligar para o eletricista e a companhia de energia pela manhã”, diz Ben. “Tem sido um dia infernal.”

“É mesmo”, eu concordo e pego sua mão, entrelaçando nossos dedos. “Vamos simplesmente hibernar na minha casa neste fim de semana. Podemos pedir pizza e comida chinesa e assistir a filmes. Fazer amor. Apenas relaxar.”

“Melhores planos de fim de semana que eu já ouvi.” Ele beija minha mão. “Eu acho que é importante você estar nua durante a maior parte.”

“Se eu tiver que ficar nua, você também fica.”

“Claro. Eu não esperaria que você ficasse nua sozinha. Não tem graça nisso.”

***

“Melhor fim de semana de todos os tempos”, digo para Charly. Estou no telefone com ela segunda-feira à tarde enquanto



me preparo para ir para a aula. “Nós nem sequer saímos da minha casa.”

“Eu amo esses fins de semana”, diz Charly. “Estou feliz que as coisas estão indo bem.”

“É possível que elas possam estar indo *muito* bem?” Eu pergunto, parando quando eu pego minhas roupas de ginástica. “Quero dizer, está acontecendo rápido e ele é maravilhoso e amoroso.”

“Quando você sabe que é certo, você apenas sabe”, diz ela. “Eu não acho que o tempo tenha muito a ver com isso. Você esteve apaixonado por ele metade da sua vida.”

“Verdade. E é o Ben. Não é como se eu acabei de conhecê-lo. Eu o conheço desde sempre.”

“Exatamente”, ela diz. “Não pense demais. Apenas aproveite.”

“Bom conselho”, eu respondo e, em seguida, seguro o telefone longe da minha orelha enquanto coloco a camiseta. “Lena estará aqui em alguns minutos. Ela vai comigo hoje.”

“Legal. Divirta-se.”

“Falo com você depois.” Eu termino a ligação e jogo uma muda de roupa na minha bolsa de ginástica, pego meus sapatos e viro para a penteadeira para pegar um prendedor de cabelo, e então simplesmente congelo.

“Que porra é essa?” Eu respiro fundo e olho para o novo frasco de Chanel N° 5 sobre minha penteadeira. Eu certamente não coloquei ali. De fato, hoje de manhã o novo frasco que comprei do meu perfume favorito estava naquele exato lugar. “Oh meu Deus.”

“Van?” Lena chama do andar de baixo. “Eu não quero assustar você! Sua porta estava destrancada, então eu entrei!”



"No meu quarto!" Eu respondo, meus olhos ainda presos ao frasco. Lena entra, parecendo toda bonita e alegre em seu traje de treino.

"O que está acontecendo?" Ela diz e depois franze a testa. "Seus olhos estão vítreos e eu estou recebendo uma vibe assustada de você."

"Mais do que assustada", eu respondo, sentindo o suor sobre meu lábio superior. "Olha."

Ela segue meu dedo para o perfume e franze a testa. "Ok."

"Eu não uso isso", eu respondo. "Nunca. Lance me fez usar todos os dias do nosso casamento e eu *odeio* isso. Eu não coloquei ali."

Lena franze a testa e então fecha os olhos e respira fundo. "Eu não sou tão forte psiquicamente quanto Mallory, mas não sinto presença maligna ou maliciosa aqui, Van. Talvez sua faxineira tenha encontrado e colocado ali."

Eu franzo a testa e balanço a cabeça. "Bem, ela esteve aqui hoje, mas eu joguei tudo fora enquanto desempacotava as caixas depois da mudança. Não sei onde ela poderia ter encontrado."

"Talvez você tenha esquecido um?"

Eu exalo alto e encolho os ombros. "Quem sabe? Acho que é possível." Pego o frasco e o levo para baixo, jogando no lixo. "Eu vou perguntar quando ela voltar na próxima semana."

Lena sorri. "Boa ideia."

Nós saímos para a academia e eu afasto o perfume da minha mente, não querendo dar mais atenção a isso hoje. Se eu me permitir, vou pensar demais e me meter em um frenesi, convencida de que Lance está tentando me assustar da prisão, e isso não é possível.

Tenho certeza de que Lena está certa. A empregada encontrou e colocou lá. É certamente mais caro e mais

extravagante do que o que eu normalmente uso, então ela provavelmente pensou que estava fazendo uma coisa boa exibindo-o. Vou avisa-la que não quero que ela reorganize mais minhas coisas.

“Alguém teve um bom fim de semana”, diz Lena com um sorriso.

“Você está me lendo?”

“Querida, eu não preciso ser psíquica para sentir as vibrações sexuais saindo de você.”

Eu sinto minhas bochechas ficarem vermelhas. “Pode ter acontecido um pouco de sexo.”

“Uh huh.” Ela estaciona na frente do dojo de Ben e desliga o motor. “Bom para você.”

“Oh sim”, eu respondo, assentindo. “É bom para mim.”

Lena bufa enquanto sai do carro e se junta a mim enquanto entramos. Algumas das meninas que participam da aula já estão aqui, estendendo-se no chão da sala. Ethan, o gerente de Ben, está no balcão, conversando com um cara musculoso que eu nunca vi antes.

Eu olho em volta, procurando por Ben, mas não o vejo.

“Eu me pergunto onde Ben está”, eu murmuro.

“Ele está lá”, diz Lena, apontando para uma sala de aula menor. Ben está lá, instruindo uma mulher.

E as mãos dele estão nela. Ela é um pouco mais alta que eu e definitivamente mais jovem. Loira, com seios que ela definitivamente pagou.

E ela está sorrindo para o meu namorado como se ele estivesse pendurado a porra da lua. As mãos de Ben estão em seus quadris e ele está falando com ela. Ela ri como se ele tivesse



acabado de dizer a coisa mais engraçada de *sempre* e apoia sua mão no peito dele.

"Respire", diz Lena. "Este é o trabalho dele."

"Eu estou bem", eu minto e entro em nossa sala de aula.

Eu *não estou bem*. Estou com ciúmes pra caralho e mesmo que seja estúpido, não posso evitar. Suas mãos estão em outra mulher e ela está flertando com ele. Eu nem estou perto de me sentir bem.

Estou chateada como o inferno, e o fato de que este é o seu trabalho não me faz sentir melhor.

Felizmente, a aula começa imediatamente. Este é o melhor lugar para se libertar de alguma agressão reprimida. Passamos a próxima hora socando, chutando e brigando e quando terminamos, estou suando.

"Estou feliz por não ter sido sua parceira de treino", diz Lena enquanto nos preparamos para sair. "Você chutou a bunda dela."

"Ela está bem", eu respondo.

"Você se sente melhor?"

"Não." Eu olho em volta para ver se Ben está por perto, e ele está dizendo adeus à prostituta que ele estava ensinando enquanto eu estava na aula. "Eu sei que eu disse que pegaria uma carona para casa com Ben, mas você se importaria de me levar?"

"De jeito nenhum", Lena responde. "Vamos."

"Van." Ben me chama, mas eu ajo como se não o ouvi e não me viro. Em vez disso, corro para o carro de Lena e entro. Ben sai atrás de nós, e nossos olhos se encontram por um momento, mas Lena anda antes que ele possa abrir minha porta.

"Ele parece chateado", diz Lena.

"Eu não me importo. *Eu* estou chateada. E eu também não me importo que seja estúpido ficar chateada porque esse é o

trabalho dele e blá blá blá. Foda-se isso. Suas mãos estavam naquela mulher, e *eu não gosto disso*."

"Posso ver", Lena diz. "E francamente, eu não culpo você. Eu não gostaria disso também."

"Está vendo? Bom. Eu não tenho ciúmes há anos. Não consigo me lembrar da última vez, mas tudo que vejo é verde agora. Eu quero socar aquela garota na garganta."

"Ei, ele é seu homem e ela o tocou. Essa é uma resposta perfeitamente normal."

"Você é uma boa amiga", eu respondo quando ela entra na minha garagem. "Eu posso ver por que Mallory te ama tanto, e eu estou feliz que você faz parte do nosso pequeno círculo agora."

"Obrigada." Ela sorri e acena enquanto eu ando até a porta da frente. Ela espera que eu entre em segurança antes que ela vá embora.

Eu tenho muita energia. Eu pego minha correspondência e folheio os envelopes, mas eu realmente não vejo nada disso e jogo tudo na mesa de centro da minha sala e então decido que, embora eu tenha feito um treino incrível, eu não terminei.

Eu quero correr.

E aqueles que me conhecem bem sabem que correr *não* é coisa minha.

Mas eu não sei como me livrar dessa energia sem quebrar as coisas. Então eu saio pela minha rua. Eu sei quais ruas seguir e quais áreas são um pouco sombrias. Eu não estou em boa forma para ir longe de qualquer maneira.

Eu estou sendo idiota? Quero dizer, ela era uma cliente. E o fato de ela estar flertando com ele não é culpa de Ben. E ele não a tocava de maneira inadequada. Meu instrutor me toca da mesma maneira todo o maldito tempo. Mas a diferença é que ela é uma



mulher e não um cara que eu gostaria de escalar como um carvalho.

Eu dou a volta na esquina da minha quadra e encontro um peito duro. Os braços de Ben me envolvem para que eu não caia, e eu imediatamente saio dos seus braços.

“O que está acontecendo, Van?”

“Eu fui correr”, eu respondo e continuo correndo de volta para minha casa, apenas três portas abaixo. Eu não olho para trás, mas posso ouvi-lo correr atrás de mim. Ele não está nem respirando com dificuldade quando chegamos à minha porta da frente, e eu admito que a camiseta preta que ele está vestindo faz coisas incríveis em seus braços.

Essas tatuagens me fascinam o tempo todo.

Mas agora estou chateada.

“Fale comigo.” Ben me segue para dentro e gentilmente fecha a porta atrás de nós. Ele está muito calmo e estou pronta para enlouquecer.

“Eu não disse que havia algo sobre o que falar.”

“Pare com isso.” Meus olhos encontram os dele, e embora ele esteja calmo, seus olhos estão irritados.

Ótimo. Nós podemos ficar irritados juntos.

“Por favor, me diga por que você está com raiva de mim.”

“Eu não sei se *raiva* é uma boa palavra para isso”, eu respondo e volto para a cozinha para pegar uma garrafa de água da geladeira.

“Que palavra você usaria?”

“Chateada. Irritada. Furiosa.” Eu encolho os ombros e torço a tampa, bebendo a água.

“Por que?”



Eu encolho os ombros, e isso é tudo que Ben pode tirar de mim. Ele cruza os braços sobre o peito e se encosta na parede, me observando.

"Podemos fazer isso a noite toda", diz ele.

"Não, nós não podemos, porque eu estou pedindo para você ir embora." A dor se move através de seus olhos agora, e eu me sinto como uma idiota de classe A.

"Eu não vou sair."

Eu levanto uma sobrancelha. "Ótimo. Fique. Eu saio."

"Chega." Ele agarra meus ombros com força em suas mãos e me segura na frente dele. "O que diabos está acontecendo, Savannah?"

"Aquela mulher tinha as mãos em você!" Eu me solto das suas mãos, mas fico onde estou e o confronto. "E você tinha suas mãos nela. E isso me irritou."

"A cliente?"

"Se *a cliente* é uma loira bonitinha de vinte e poucos anos com seios grandes, então sim. A cliente."

"Van..."

"Eu sei!" Eu começo a andar agora, tão frustrada comigo como ele está. "Eu sei que é o seu trabalho e que há clientes e você tem que tocá-los, mas caramba, Ben, era uma menina fofa que olhava para você como se fosse uma sobremesa e ela ia comer você com uma porra de colher."

"Savannah." Seus olhos não estão mais irritados ou preocupados. Eles também não estão cheios de humor, o que é bom para ele, porque se ele decidisse tirar sarro de mim agora, eu iria socar a garganta dele.

"Eu não gostei."

"Eu posso ver isso."



"E eu odeio que de repente eu sou essa mulher ciumenta e estúpida..."

"Você não é estupida."

"Mas eu não posso evitar. Você é *meu*, droga."

A próxima coisa que eu sei, minhas costas estão pressionadas contra a parede e Ben está me beijando sem controle. Suas mãos prendem meu cabelo, sua coxa pressiona entre minhas pernas, e eu quero escalá-lo como a porra de um carvalho.

Seus lábios beijam meu pescoço enquanto ele me levanta, pressionando seu pau duro e coberto pelo jeans contra mim. Minhas pernas envolvem sua cintura.

Nós dois ainda estamos completamente vestidos, mas a santa Ana da sensualidade, está fora de cogitação.

"Ela não faz isso comigo", diz Ben, pressionando com força contra mim. "Ninguém faz isso comigo, só *você*."

"Certíssimo."

Seus olhos escurecem e ele me leva para o quarto de hóspedes no final do corredor. Não há tempo para subir. Ele me solta o tempo suficiente para nós tirar as roupas e depois me joga na cama.

Eu nem tenho tempo para me preocupar com o fato de que estou suada e provavelmente com mal cheiro. Ele me cobre e coloca minhas mãos acima da minha cabeça. Sua boca e mão livre estão em toda parte. Meus mamilos estão duros e meus quadris estão se movendo em círculos, desesperados por ele me encher.

"Bem."

"Isso mesmo", diz ele. Ele agarra meu queixo. "Abra seus olhos. *Você* é tudo o que eu quero. Eu não dou a mínima para nenhuma outra mulher, cliente ou não. Deixe-as flertar e fazer



papel de boba. Não importa, Savannah, porque *você* é tudo que eu penso."

"*Você* é tudo que eu vejo."

Eu tento mover minhas mãos para que eu possa tocá-lo, segurar seu pau e guiá-lo dentro de mim, mas ele me segura firme.

"Eu quero te tocar."

"Não desta vez", ele me informa. "Eu estou a cerca de um segundo de ser muito mais áspero do que eu deveria ser com você."

Eu franzo a testa. "Eu não sou frágil."

Ele engole em seco e eu posso ver que ele está lutando para se controlar.

"Estou segura com você", eu digo e beijo seu bíceps. "Eu *quero* tocar em você."

Ele libera minhas mãos e suas inibições de uma só vez. Ele segura minha bunda em uma mão, inclinando meus quadris para que ele possa deslizar facilmente dentro de mim, e esse metal esfrega em mim, fazendo-me gemer.

"Deus, eu amo esse piercing."

"Eu te amo", ele rosna e define um ritmo rápido e forte. "Isso é meu. *Você* é minha, Savannah. Você me entende?"

"Sim."

Ele não está sendo cuidadoso como sempre fez antes. Ele está marcando seu território e é a melhor coisa que já senti na minha vida.

"Nunca esqueça o que você é para mim", diz ele. Seus olhos azuis estão em chamas e nos meus.



"O que eu sou?" Eu pergunto e olho fascinada enquanto seus olhos escurecem. Sua mandíbula tensiona. Seu aperto na minha bunda fica forte apenas o suficiente para arder.

É delicioso.

"Você é *tudo*." Ele me beija, seus lábios muito mais suaves do que o resto dele. "Você é o começo e o fim de mim, Savannah. Eu não funciono sem você."

"Você é *meu* tudo também", eu respondo. De repente, ele puxa para fora e me vira, bate na minha bunda e desliza dentro de mim novamente. Suas pernas estão sobre as minhas, me prendendo na cama.

Isso é *tão bom*.

Muito bom.

"Merda, Ben, eu vou..."

"Foda-se, sim", ele rosna ao lado do meu ouvido. "Deixe vir, amor."

Eu não poderia segurar se eu tentasse. Eu explodo debaixo dele, todo o meu ser se despedaçando em um bilhão de minúsculos pedaços.

Quando recupero do efeito do orgasmo, Ben beija meus ombros e desce pela minha coluna enquanto ele sai de dentro de mim e me ajuda a virar de costas.

"Isso está resolvido?" Pergunta ele.

"Oh sim." Eu ainda estou esforçando para recuperar o fôlego. "Sim, acho que está resolvido. Mas acho que de vez em quando você pode me lembrar. Porque isso pode ter sido os trinta minutos mais sensuais da minha vida."

"Pode ter sido quinze minutos."



“Tanto faz.” Ainda não posso me mover, mas convoco força suficiente para segurar a bochecha de Ben e sorrir para ele. “Você é sexy.”

“Você é um desafio.”

“Eu acho que eu deveria ser um desafio.”

“Bem, então você é campeã mundial nisso.”

Ele sorri e arrasta seus dedos pelo meu rosto. “Sem mais ciúmes, anjo. Não há necessidade disso.”

“Você vai continuar ensinando ela?”

“Você preferiria que eu não o fizesse?”

“Se eu dissesse que preferia que você não o fizesse, você dispensaria ela?”

Ele ri, mas está seguro agora porque eu não tenho energia para dar um soco na garganta dele.

“Eu passaria ela para outra pessoa, sim.”

Eu olho para ele e penso sobre tudo o que aconteceu. Não apenas hoje, mas nas últimas semanas, e sei, sem dúvida, que Ben não se importa com ela.

“Basta pedir a ela para não tocar em você”, eu respondo. “A menos que ela tente dar um soco em você, eu realmente prefiro que ela mantenha as mãos para si mesma.”

Ele sorri e beija minha bochecha. “Eu vou passá-la para Ethan.”

“Eu confio em você.”

“Isso nunca esteve em questão”, ele responde, perfeitamente calmo novamente. “Mas ela deixa você desconfortável, e não há necessidade disso.”

“Obrigada.”



"Tudo o que você tem a fazer é dizer algo quando está desconfortável. Vou me certificar de consertar isso. E não apenas quando se trata do meu trabalho."

"Tudo bem." Eu aceno. "Eu vou lembrar disso."

"Veja o que você faz."



Capítulo Quinze

Savannah

"Parece que isso está acontecendo rápido?" Pergunto a Violet durante nossa sessão de aconselhamento na manhã seguinte. "Quero dizer, nós não falamos sobre morar juntos, pelo menos não formalmente, mas estou começando a pensar sobre isso, e isso não me assusta."

"Savannah, você conheceu Ben a maior parte de sua vida. Você não teve que passar pela fase inicial para conhecer os outros estágios. Você já fez isso. Então, admitir que vocês se amam e querem avançar no relacionamento é um próximo passo lógico."

"Certo." Eu aceno e esfrego as mãos na minha calça nervosamente. "Mas isso me deixa nervosa."

"Eu posso ver. Por que você acha isso?"

"Porque eu trabalhei duro para ser independente", eu respondo, nem mesmo percebendo que me sentia assim até este momento. "E eu tenho medo de que, se vivermos juntos, eu possa perder um pedaço de mim novamente."

"Bem, isso é lógico também", responde Violet e acena com a cabeça, pensativa. "Eu posso ver de onde você está vindo. Mas, algo que você vai ter que lembrar a si mesma é que Ben não é Lance. Eles são homens completamente diferentes, e o relacionamento que você compartilha é diferente também."

"Garota, esse é o eufemismo do ano", eu respondo. "O que me leva a outra coisa para falar."

"Ok, pode falar."



Eu mudo no meu lugar, organizando meus pensamentos. “Meu casamento foi horrível.”

“E agora você detém o recorde de subestimação do ano”, responde Violet.

“Eu sei.” Eu pego minha garrafa de água e tomo um longo gole. “Foi o pior momento da minha vida, e eu realmente acredito que não importa o que o futuro nos reserva, nunca será tão ruim quanto era quando eu estava casado com ele.”

Violet apenas balança a cabeça, pedindo-me para continuar. Eu começo a tirar o rótulo da garrafa de água e me concentro nisso enquanto continuo a falar.

“Enquanto eu vivia aquilo, sabia que não estava certo. Que nem todo casamento era tão horrível. Mas, ao mesmo tempo, não pude me permitir analisá-lo. Porque se eu fizesse, eu realmente acho que teria um colapso nervoso.” Eu olho para cima para ver a reação dela, mas ela apenas arqueia uma sobrancelha, esperando por mim continuar. “Mas agora que estou com Ben há algum tempo, e estou em um relacionamento saudável e amoroso, posso finalmente ver o quão horrível isso era antes.”

Meus olhos encontram os dela novamente e não posso evitar as lágrimas. “Era pior do que qualquer um deveria passar. Ele não me tratava como um ser humano, para não mencionar sua parceira na vida. Ele me tratava como se eu fosse uma propriedade.”

Eu mordo meu lábio por um momento, enxugo meus olhos, e continuo falando, incapaz de controlar as palavras.

“Ele é um homem horrível, V.”

“Sim. Ele é.”

“E agora eu tenho algo tão bonito com Ben, e não posso deixar de sentir pena da mulher que eu era antes, porque ela estava perdendo tanta alegria.”



"Oh, Savannah."

Meu olhar segue para o dela e eu estou mortificada por ver Violet chorando. "Você nunca chorou em meu consultório antes."

"Eu sei."

"E mesmo que você soubesse em seu coração há muito tempo que Lance era um marido horrível, você não podia admitir isso em voz alta. Até para mim."

Eu aceno e enxugo mais lágrimas das minhas bochechas.

"Estou tão feliz por você, Van. O que você encontrou com Ben, e a cura que aconteceu em você por causa desse relacionamento é notável."

"Obrigada." Eu fungo, aliviada que o choro parece ter diminuído. "Você acha que eu estou completamente curada?"

"Bem, essa é uma pergunta que só você pode responder." Violet enxuga os próprios olhos. "Você tem percorrido um longo caminho, e você está muito mais forte agora do que estava quando entrou aqui, dois anos atrás."

"Eu estou." Eu aceno. "E sei que sempre haverá cicatrizes, e pode haver momentos em que algo desencadeie uma reação instintiva. Eu não posso evitar quando isso acontece."

"Deve acontecer cada vez menos com o passar do tempo."

Eu aceno novamente. "Eu posso ver isso. Eu gostaria de continuar vendo você por um tempo."

"Eu não acho que estamos prontas ainda", ela concorda. "Mas, provavelmente poderíamos agendar consultar duas vezes por mês, em vez de uma vez por semana."

"Ótimo." Eu me levanto e Violet me puxa para um abraço. "Obrigada."

"Tem sido o meu enorme prazer", ela responde. "Você vai trabalhar agora?"



"Eu vou passar na minha casa para pegar algumas coisas e então seguir para o escritório."

"Bem, tenha um ótimo dia."

Quando eu saio do consultório de Violet e vou em direção a minha casa, parece que um peso foi retirado. Um peso que eu carreguei comigo por muito, muito tempo. É incrível.

Eu estaciono em frente à minha garagem, surpresa ao ver o carro alugado de Ben ali.

"Ben?" Eu chamo enquanto entro na casa.

"Na cozinha", ele responde. Ele está no telefone e não parece muito feliz. "Somos apenas três que leva isso para casa a cada noite", diz ele. Ele está vasculhando gavetas, folheando papéis, e então sai correndo da cozinha e sobe as escadas para o quarto. Eu me sento em um banquinho na ilha, esperando que ele volte.

"O que está acontecendo?" Eu pergunto enquanto ele entra na cozinha.

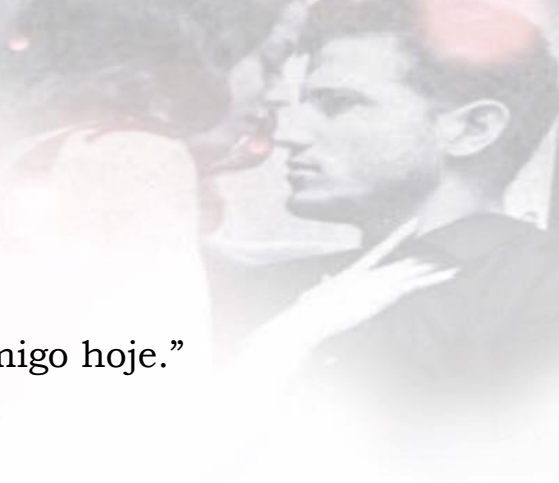
"Ethan diz que o pen drive que nós mantemos todas as nossas finanças está desaparecido." Ele empurra os dedos pelos cabelos e exala alto. "Dependendo de quem fecha, pode ser ele, Shelly, ou eu, que leva para casa no final da noite."

"Você mantém essas coisas em um pen drive? Isso não é um pouco primitivo?"

"O ponto é", ele diz, me ignorando, "que as senhas para contas bancárias, saldos, tudo está lá. E minha conta corrente foi aniquilada esta manhã."

"Oh meu Deus."

"Eu mantenho a folha de pagamento e as economias em meu computador em casa, então elas estão seguras, mas quem fez isso demorou bastante. Eu liguei para meu banco e CPA, mas está uma bagunça."



"Como posso ajudar?"

Ele beija minha testa. "Seja paciente comigo hoje."

"Eu posso fazer isso."

Ele balança a cabeça e pega as chaves do carro. Vou verificar minha casa e depois voltar ao escritório para revirar o lugar. Você precisa de alguma coisa de mim?"

"Eu acho que você está sobrecarregado", eu respondo. "Eu estou bem. Vou mandar uma mensagem para você quando estiver voltando para casa depois do trabalho."

Ele balança a cabeça e acena quando sai. Quem poderia ter roubado suas informações financeiras? Eu subo e troco de roupa, depois paro na sala de estar, olhando para o caso de ver alguma coisa. Não que eu saiba como é esse pen drive, mas não faz mal verificar.

A pequena pilha de correspondência de ontem me chama a atenção na mesa de centro. Eu esqueci de conferir.

Sento-me no sofá e encontro uma conta de luz, algumas propagandas e um envelope grande e almofadado. Eu o abro e começo a suar frio. Eu estou entorpecida.

Para o que estou olhando mesmo?

Fotos. De mim. Do Ben. No nosso trabalho, saindo do dojo, no jantar.

Na minha cama.

As fotos caem dos meus dedos e se espalham pelo chão. Não há mais nada no envelope. Nenhum bilhete.

Apenas estas fotos.

Meu Deus.

Há uma batida na porta. Eu não sinto minhas pernas quando fico de pé para atender, e não consigo nem processar para

quem estou olhando quando a porta se abre. O sol está me cegando. Eu protejo meus olhos.

"Lance?"

"Nós somos muito parecidos, não é?" Ele sorri e entra, me empurrando para trás.

"Larry?"

"Oh bom", diz ele, olhando para as fotos no chão. "Você recebeu o pacote."

"Que diabos está acontecendo?"

"Jesus, Savannah, você é lenta, mas não é burra. O que *você* acha que está acontecendo?"

"Quem tirou essas fotos?"

Ele sorri, mas não há luz em seus olhos. *Jesus, ele parece com o Lance.*

Meu telefone está no bolso, mas meus dedos estão tremendo demais para poder discar.

"Não faça nada do que você vai se arrepender", ele diz calmamente. Ele pega uma foto de Ben e eu dormindo na minha cama e sorri. "Vocês não parecem confortáveis nesta?"

"Por que você está fazendo isso?"

"Bem, vamos explicar tudo. Não se preocupe, não vamos mantê-la desinformada. Mas primeiro você e eu precisamos ir a um lugar."

"Não." Eu balanço minha cabeça e recuo. "Eu não vou a lugar nenhum com você."

"Sim. Você vai."

"Você não me conhece muito bem se pensa que vou entrar em um carro com você."



"Eu quebrarei seu braço fodido, e então coloco você no carro e te levo de qualquer maneira. Se você acha que estou blefando, é mais idiota do que eu pensava."

Meu Deus, ele parece com Lance. Não, ele não está blefando. Tudo em mim está gritando para não entrar naquele carro, mas não vejo outra saída.

"Leve sua bolsa e chaves. Nós não somos incivilizados", diz ele e sorri docemente agora. "Vamos apenas fazer um pequeno passeio."

Ele me pega pelo braço e me leva para fora da minha casa, descendo os degraus da varanda e para o meu carro.

"Você dirige."

"Eu não sei para onde vamos."

Ele revira os olhos e me empurra para o banco do passageiro, pega minhas chaves e liga o carro. "Bem. Eu vou dirigir. Mas eu odeio dirigir."

"Eu odeio estar aqui com você, mas parece que nós dois estamos presos de qualquer maneira."

Ele arqueia uma sobrancelha e se afasta da minha casa. "Não é de admirar que Lance tenha te dado uma surra de vez em quando. Você é atrevida."

Eu não respondo a ele. Eu viro minha cabeça e olho pela janela e ele dirige em silêncio. A cidade desaparece e estamos fora do município pelo que parece uma eternidade. Atravessamos Baton Rouge e seguimos em frente até ele sair da estrada, seguindo as placas para a Penitenciária do Estado da Louisiana.

Eu olho para ele. "Você está me levando para a *prisão*?"

Ele não responde. Ele apenas sorri e mostra a um guarda armado nossa identificação. Eles nem sequer olham nosso rosto quando nos deixam passar. Somos levados para dentro e para

uma pequena sala sem janelas, com uma mesa e três cadeiras preparadas para nós.

"Aqui é onde os detentos se encontram com seus advogados."

"O advogado de Lance não está aqui."

"Sim, ele está", responde Larry com orgulho. "Ele me designou como conselho agora que seu julgamento acabou."

Não consigo respirar. Estou coberta de suor. Eu não consigo parar de tremer. Eu preciso parecer fraca e vulnerável, o que *não* é como eu quero parecer para eles, mas não posso evitar.

"Eles normalmente não deixariam você entrar comigo, mas eu fiz isso valer a pena para alguém enquanto me deixam fazer o que eu quiser."

"Você subornou eles?"

Ele ri agora. "Oh, Savannah. Você é tão ingênua. Se não fosse tão patético, seria fofo."

Uma porta se abre, e Lance entra. O guarda solta suas algemas e ele se senta à minha frente na mesa, olhando para mim.

Olhando *através* de mim.

"Bem, olá, esposa."

"Eu não sou sua esposa."

Ele zomba. "Um detalhe técnico. Você ainda é minha, Van. Você sempre será minha."

Eu balanço minha cabeça e fico de pé.

"Eu quero sair."

"Sente-se", Lance diz naquela voz calma e ameaçadora que ele usava todos os dias do nosso casamento. Eu hesito, mas depois obedeço. "Boa menina."

"O que você quer?"



“Mostre a ela”, diz Lance, nunca olhando para longe de mim enquanto seu irmão abre uma pasta que eu nem vi ele carregando. Ele tira centenas de fotos e as espalha sobre a mesa.

Porra.

Eu não posso engolir. Não consigo respirar.

“Veja como o grande Sam cresceu”, diz Lance, apontando para uma foto do filho de minha irmã voltando para casa do ponto de ônibus. “E como o bebê e a mulher de Eli são lindos no quintal deles.”

Estou imóvel, observando enquanto ele e Larry espalham as fotos de todos os membros da minha família, todos em diferentes momentos do dia.

Então Larry tira fotos de Ben e eu e o sorriso de Lance desaparece.

“E agora você está se prostituindo com Ben?”

Eu não respondo, mas fico horrorizada quando mais fotos são tiradas. Ben e eu, por toda a cidade. Em nossas casas. Com minha família e sua mãe.

“Você colocou alguém nos observar?”

“Claramente”, diz Lance e revira os olhos como se eu fosse estúpida. “Nós vemos tudo.”

Larry lança uma foto do Chanel n° 5 na minha penteadeira na pilha.

“Você parou de usar seu perfume”, diz Lance.

“Eu odeio esse perfume.”

“Eu não dou a mínima”, ele responde. “Você vai usar. Todo maldito dia.”

“Eu não sou casada com você”, eu o lembro novamente. “Eu posso fazer o que eu quiser. Eu posso usar o que eu quero.”

"Ok." Lance se senta e cruza os braços sobre o peito. "Vamos falar sobre isso. Larry, mostre a ela a última."

Ben vomitando ao lado da estrada. Ben sendo espancado na frente de seu prédio. Ben e eu em pé na varanda da frente com a porta aberta. Ben e eu de pé junto ao seu jipe, logo depois do acidente.

"Eu admito, toda a coisa que aconteceu com os freios cortados foi um pouco dramática." Ele encolhe os ombros. "Mas eu meio que gostei de tentar algo igual ao cinema."

"Tudo isso é culpa *sua*?"

"Oh, isso e muito mais." Ele sorri novamente, parecendo tão presunçoso. Eu quero chutar suas bolas. "Ben estava com algum problema financeiro esta manhã?"

"Que diabos, Lance? Você está fazendo tudo isso porque eu não estou mais com você?"

"Quem você pensa que é?" Lance pergunta, ignorando a minha pergunta. "Você não é nada, Van. Você é um pedaço de merda. Você é gorda, é horrível na cama. Jesus, transar com você é como foder um peixe morto."

É tudo que eu já ouvi antes.

"Você acha mesmo que merece ser feliz?" Continua ele. "Você não merece *nada*, exceto pela surra que eu lhe dei quando você *pensou* em me deixar."

"E você mereceu o que Ben lhe deu em troca."

Cada grama de humor deixa o rosto de Lance.

"Você tem duas escolhas." Ele se inclina agora, prendendo-me em seu olhar. "Você pode terminar com esse idiota, voltar a viver do jeito que *eu* digo que pode, e deixarei Ben e o resto de sua família fodida em paz."

"Ou?"



"Ou você pode continuar vendo Ben. Fodendo ele. Você pode manter seu cabelo curto, e usar seu perfume nojento, e fingir que eu nunca existi em seu mundo."

"Eu aceito essa opção."

"Se você fizer isso, eu vou..."

"Você vai o que? Você vai ficar puto e continuar me seguindo? Você acha que eu não posso chamar a polícia e meu advogado e colocar um fim nisso?"

Ele inclina a cabeça para o lado, me observando. "Não. Eu vou lentamente destruir todos que você ama."

"Você não pode fazer isso."

Seus lábios se contorcem. "Eu já comecei. Mas deixe-me ser claro. Eu não vou *matar* Ben. Isso é muito fácil. Não, eu farei a vida de Ben um inferno. Eu vou destruí-lo. Financeiramente, emocionalmente. Será uma batalha constante e ele nunca saberá de onde eu vou sair na próxima."

"Você fala muito, Lance, mas eu não acredito que você vai conseguir."

"Nós estivemos em sua casa", Larry me lembra. "E na dele. Quando vocês estão dormindo. Quando vocês estão fodendo. Estamos sempre observando."

"E então eu vou começar com sua família. Isso vai ser bem divertido, na verdade, eu meio que espero que você escolha essa opção. Olhe como Sam parece inocente e *seguro* enquanto ele volta para casa do ônibus?"

"Mantenha suas mãos fodidas longe da minha família."

Ele me ignora e continua olhando as fotos. Ele segura uma de Mallory trancando sua loja depois de escurecer. "Mallory não deveria fechar sua loja sozinha depois de escurecer no Quarter. Qualquer coisa poderia acontecer. Ah, e olhe para esta

aqui! Sua mãe no jardim. Ela tem fones nos ouvidos. Tenho certeza que ela não ouviria alguém aparecer por trás dela."

Estou vendo vermelho. "Você está ameaçando *minha* família."

"Oh, você sabe que isso não é uma ameaça, docinho. Isso é o que vai acontecer. Você pode ter me colocado aqui, mas você não me impediu de fazer o que eu faço melhor."

"Terrorismo?"

"Eu só estou sendo um bom marido. Estou ajudando você a fazer boas escolhas."

"Você é louco."

"Me chame disso novamente e você verá o quão rápido eu posso atravessar essa mesa e sufocá-la. Não há janelas aqui."

Oh meu Deus.

"Se você está pensando em falar com seus irmãos sobre isso", Larry diz, "acho melhor pensar novamente. Porque a qualquer momento, temos pessoas que os observam. Na verdade", ele abre o telefone e vira-o para que eu possa ver, "acabei de receber essa foto um minuto atrás."

É de Ben saindo de sua casa.

"Compramos a casa do outro lado da rua", continua ele. "Eu tenho um atirador no andar de cima, e a qualquer momento ele poderia atirar em Ben."

Ele está ganhando. Eu nunca vou ficar livre dele.

"Você se importa com todos esses idiotas. Eu não tenho ideia do porquê", Lance diz, como se ele estivesse falando com um bom amigo, brincando com ele. "Mas você se importa. Então, meu palpite é que você vai abandonar Ben e cuidar de suas maneiras daqui em diante."

"É porque Ben bateu em você?" Pergunto baixinho. "Porque ele é *melhor* que você?"

"Ele não é melhor que eu. Você me escolheu ao invés dele há muito tempo. Não, é só em parte por causa da dor física que você permitiu que ele me infligisse. E principalmente porque você é *minha*. E você não pode ficar com mais ninguém. Nunca. Eu não vou permitir isso."

"Você não tem nada a dizer."

Ele começa a rir e aponta para as fotos. "Você ouviu alguma coisa que eu disse? Eu já blefei alguma vez com você?"

Não. Não, ele não blefou. Lance não blefa.

"Então, essas são as escolhas. Você se lembra do seu lugar e volta a se comportar da maneira que deveria, ou continua esse absurdo e eu aterrorizo sua família. De qualquer forma, eu consigo o que quero, então estou realmente contente com o que você decidir. Viu? Eu *mudei*. Estou disposto a me comprometer."

Há uma batida na porta e Larry imediatamente pega as fotos e as coloca de volta na maleta.

"Leve para casa", diz Lance. "Tudo bem, eu tenho cópias. Pense nisso esta noite. Eu saberei o que você decidiu pela manhã."

"Como?"

"Bem, não seria divertido se eu compartilhasse todos os meus segredos agora, seria?" Ele pisca e Larry passa minhas chaves de volta para mim. "Você pode ir sozinha para casa agora."

"Por favor, não faça isso."

"Deus, você é tão patética. Tão chata. Você deveria ir agora, antes que eu decida que Larry te siga e te deixe de olho roxo." Ele sorri e mexe os dedos. "Tchau, esposa."

Bile sobe pela minha garganta enquanto eu saio correndo da prisão e volto para o meu carro. Eu jogo a maleta no banco de trás e me afasto o mais rápido que posso. Eu preciso ligar para meus irmãos. Ben. Mamãe.

Eu preciso chamar a polícia!

Mas o rosto de Lance ainda está na minha cabeça, e eu sei no fundo do meu coração que perdi. Ele não estava blefando. Ele vai machucá-los. Ele vai machucá-los *para sempre*.

E eu não posso viver com isso.

Eu ligo os limpadores de para-brisa e franzo a testa quando a água não desaparece.

Não é chuva.

São lágrimas.

E um buraco dentro de mim tão profundo e largo que nada nunca vai preenchê-lo.



Capítulo Dezesseis

Ben

"Eu não sei como isso aconteceu", diz Shelly, em lágrimas. Estou de volta ao dojo agora, e Shelly, Ethan e eu estamos no meu escritório, destruindo nossos cérebros. "Eu *sei* que estava na minha bolsa na noite passada. Eu sempre coloco no bolso de dentro."

"E você não largou sua bolsa?" Pergunto. "Talvez você não tenha zipado e ela virou e o drive tenha caído?"

"Não."

"Ok, olhe", Ethan diz, segurando as mãos para cima. "Está desaparecido. O banco está trabalhando nas cobranças fraudulentas. Não há mais nada a ser feito sobre isso agora."

"Você está certo", eu respondo e aperto a parte de trás do meu pescoço. "Vai ser resolvido. Eu vou contratar alguém para renovar nossos livros, então é mais seguro. Eu deveria ter feito isso há muito tempo. Isso é comigo."

"Shelly, você deveria encerrar o dia", diz Ethan. "Você não tem mais aulas hoje mesmo."

"Obrigada." Ela se levanta, mas não sai da sala. "Eu realmente sinto muito."

"Vai se organizar e nos veremos amanhã", eu respondo e suspiro quando ela fecha a porta atrás dela. "Que show de merda."

"Eu concordo", diz Ethan. "Mas falo sério. Nós vamos resolver isso."

"Eu sei." Ethan também sai, e eu pego meu telefone para ligar para Van. Toca e depois vai para o correio de voz. "Ei, anjo. Você

provavelmente está sobrecarregada no trabalho. Eu só queria ouvir sua voz. Tenha uma boa tarde, e eu te vejo hoje à noite."

Termino a ligação e franzo a testa. Algo parece *fora* nas últimas duas semanas. Não há nada que eu possa ver, tem sido um monte de coisas ruins acontecendo, uma após a outra.

Eu encolho os ombros e atribuo isso ao azar assim que meu telefone toca.

"Aqui é Ben."

"Olá, Ben, aqui é Sally." Sua voz está tremendo, colocando-me instantaneamente em alerta máximo. "Sua mãe e eu estamos no hospital."

"Por quê?"

"Bem, eu prefiro te contar pessoalmente. Estamos no quarto 3344 em Tulane."

"Logo estarei aí." Eu termino a ligação e corro para fora do meu escritório, avisando Ethan enquanto eu pego as chaves e me apresso para o carro alugado.

Eu odeio esse carro. Parece que levo uma hora para chegar ao hospital, estacionar e ir até o quarto da mamãe. Sally está ao lado da cama e um médico fala com as duas.

Mamãe parece que mal consegue ficar acordada.

"Oh bom, Ben está aqui", diz Sally ao médico. "Este é o filho de Millie, Ben."

O médico aperta minha mão. "Sou o doutor Coltrain. Nós internamos sua mãe, e tenho que ser honesto, Ben, ela está em péssimo estado."

"O que está acontecendo?"

"Eu não contei a ele o que está acontecendo", diz Sally. Ela está torcendo as mãos nervosamente.



“Sua mãe recebeu uma dose letal de Ativan.”

“Como?”

“Suas receitas foram entregues hoje, como sempre”, diz Sally, “e eu dei a ela seus remédios, mas deve ter acontecido uma confusão na farmácia.”

“Sally chamou uma ambulância assim que sua mãe começou a mostrar sinais de envenenamento”, diz o doutor Coltrain. “E nós fomos capazes de neutralizar o remédio, mas ela ainda é uma mulher muito doente.”

Ela está dormindo agora, tão pálida quanto os lençóis brancos em que ela está deitada.

“Espero que ela tenha uma recuperação completa, mas ela ficará conosco por alguns dias. Hoje vai ser o pior.”

“Eu posso ficar com ela”, diz Sally, mas eu balanço a cabeça negativamente.

“Eu ficarei. Você vai para casa. Eu apreciaria se você pudesse vir amanhã.”

“Claro.” Ela se levanta e dá um tapinha no meu ombro. “Eu sinto muito.”

“Não é sua culpa”, eu respondo. Quando ela vai embora, eu me volto para o médico. “Qual remédio mesmo que ela tomou?”

“Enviamos as pílulas à farmácia para ser identificado com certeza, mas com base em seus sintomas, eu acho que foi uma dose muito alta de Ativan.”

“Isso é um infortúnio.”

Ele concorda.

“Foi o suficiente para matá-la?”



"Talvez", diz ele com um aceno sombrio. "Mas nós fizemos lavagem estomacal nela e na verdade ela já está parecendo muito melhor do que quando chegou."

"Merda, ela parece horrível."

"Ouço você", ela sussurra sem abrir os olhos. Eu sorrio e beijo sua testa.

"Você está linda."

Ela não responde e o médico fecha seu laptop. "Eu estarei aqui por mais seis horas. Eu vou trazer o médico que vai assumir para mim hoje à noite para conhecê-lo antes de sair. Se você precisar de alguma coisa, não hesite em apertar o botão vermelho."

Eu aceno e sento em silêncio depois que o médico sai. Quando mamãe está dormindo, pego meu telefone e ligo no número de Van novamente. Desta vez nem toca, só vai direto para o correio de voz, então eu desligo e ligo para o escritório dela.

"Escritório de Savannah Boudreaux", Becky diz em saudação.

"Olá, Becky, é Ben. Você pode por favor me passar para Van? É uma emergência."

"Sinto muito, Ben, ela não está no escritório hoje."

"É claro que ela está", eu respondo com uma carranca.

"Não, ela nem apareceu. Presumo que ela esteja trabalhando em casa hoje."

"Obrigado." Eu termino a ligação e envio uma mensagem para Van.

Becky disse que você não está no escritório hoje. Tudo certo? Por favor ligue.

Quando não tenho notícias dela trinta minutos depois, ligo para Beau.



"Oi", diz ele.

"Oi. Eu estou no hospital com minha mãe. Houve uma confusão com seus remédios, e ela vai ficar aqui por alguns dias."

"Merda, eu sinto muito", ele diz. "Como podemos ajudar?"

"Bem, estou bem por agora, mas não consigo avisar à Van. Eu a vi hoje de manhã, mas Becky disse que ela não foi para o trabalho hoje, e não consigo fazer com que ela atenda o telefone."

"Ela provavelmente desligou ele", diz Beau.

"Talvez, mas tenho um mau pressentimento. Você pode dar uma olhada nela?"

"Claro. Você quer que eu vá até o hospital ficar com você?"

"Não. Mamãe está dormindo. Eles vão me expulsar quando o horário de visitas terminar. Mas por favor, verifique Van e diga a ela para me ligar."

"Claro que sim."

Mas duas horas se passam e eu não ouço nada dela. Beau mandou uma mensagem e disse que falou com ela. Ela não estava se sentindo bem e estava cochilando em casa.

Em vez de ligar para ela como um maldito perseguidor, deixo-a em paz e planejo ver como ela está depois que falar com o médico da noite e então poder ir embora.

"Oi, meu menino", diz mamãe grogue.

"Ei, como você está se sentindo?"

"Nunca fiquei tão sonolenta em todos os meus dias", diz ela. "Você deveria ir. Só vou dormir."

"Vou ficar até poder conversar com seu médico e depois irei."

"Certo."

Ela volta a dormir e, menos de trinta minutos depois, a enfermeira e o médico chegam para falar sobre o plano deles para a noite.

"Eu recomendo que você vá para casa", diz o médico. "Ela está dormindo confortavelmente, e se alguma coisa mudar, vamos chamá-lo."

"Obrigado." Eu me levanto, mas depois volto. "Nós sabemos como a confusão aconteceu? Ela nem usa o Ativan, então não é como se fosse apenas um erro na dosagem."

"Nós não sabemos ainda", ele diz com uma carranca. "Mas foi relatado e haverá uma investigação."

Eu aceno e saio, querendo nada mais do que ver Savannah, e ver por mim mesmo que ela está bem. Felizmente ela não mora muito longe.

O carro dela está na entrada da garagem e as luzes estão acesas na sala de estar.

"Olá?" Eu chamo depois de entrar com a chave que ela me deu. Van sai da cozinha com uma caneca fumegante de chá, mas não se senta. Ela também não me olha nos olhos.

"Você está bem, anjo?"

"Tudo bem." Ela força um sorriso e puxa o moletom com zíper ao redor dela. "Beau me disse que sua mãe não está se sentindo bem?"

Eu inclino minha cabeça para o lado, observando-a. Alguma coisa está *errada*. "Ela vai ficar bem. O que está acontecendo com você?"

"Oh, nada", ela diz. "Apenas um vírus de algum tipo."

Eu dou um passo na direção dela, mas ela rapidamente se afasta. "Você não deveria se aproximar de mim. Estou doente."



“Alguém me disse uma vez que se você está cuidando de alguém que está doente, você não pode ficar doente.”

“Isso é bobagem”, ela murmura. “Você sabe, Bem...” Ela não termina a frase. Ela respira fundo e limpa a garganta. “Você sabe, eu acho que as coisas estão acontecendo muito rápido entre nós.”

Eu estreito meus olhos, observando-a. Ela tira o cabelo do rosto e morde o lábio, mas seus olhos ainda não encontram os meus.

“Quero dizer, nós realmente nos apressamos, e eu estava conversando com minha conselheira esta manhã, e ela apontou que talvez devêssemos desacelerar um pouco as coisas.”

“Isso é uma mentira”, eu respondo calmamente. Ela está chateada com alguma coisa, e ela está tentando fugir ao invés de me deixar ajudar.

“Não é mentira.” ela diz. “Não me sinto confortável com a rapidez com que nosso relacionamento está se movendo. Eu acho que é uma boa ideia dar uma pausa e recuperar o fôlego.”

“Eu não preciso voltar atrás.”

“Bem, não é apenas sobre você”, diz ela. Ela está irritada e andando pela sala agora.

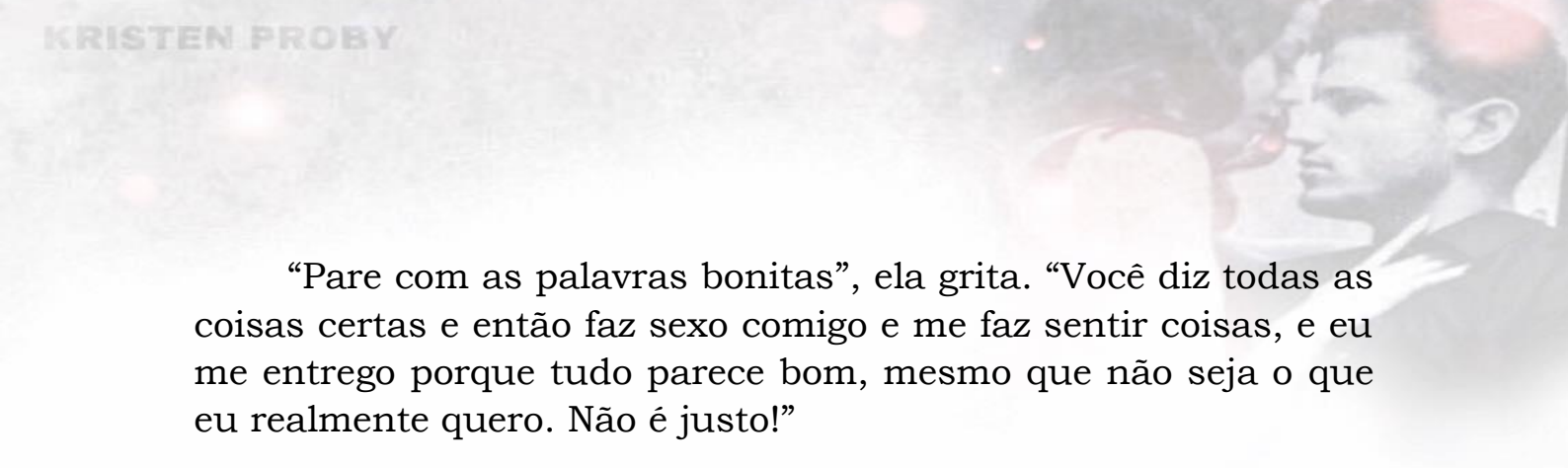
“Por que você não atendeu o telefone antes?”

“Eu estava ocupada.”

“Você não ligou depois de saber sobre mamãe.”

“Você não pode me dizer quando eu tenho que ligar para você”, ela diz. “Você não me controla. Eu te ligo quando eu quiser. E se eu quiser parar de ver você, eu farei isso também. Nunca iria funcionar.” Ela ri sem humor. “Como é que pensamos que funcionaria?”

“Porque estamos apaixonados um pelo outro e ficar sem você é um inferno que eu não quero nunca mais experimentar?”



“Pare com as palavras bonitas”, ela grita. “Você diz todas as coisas certas e então faz sexo comigo e me faz sentir coisas, e eu me entrego porque tudo parece bom, mesmo que não seja o que eu realmente quero. Não é justo!”

“O que você quer?”

“Eu quero que você vá. Eu quero parar de te ver porque isso vai acabar mal, e então vai machucar todo mundo que amamos. Eu não posso ser egoísta com isso, Ben. Eu te disse isso desde o começo.”

“Você não está sendo honesta comigo.”

“Pare de me chamar de mentirosa!” Ela está ofegante agora.

“Você está tendo um ataque de pânico.”

“Não me diga o que estou tendo.” Ela olha para mim agora, dentro dos olhos, e a dor ali quase me deixa de joelhos.

“Deixe-me corrigir isso.” Meu Deus, ela está me quebrando em um milhão de pedaços. “Savannah, eu não sei o que te fez chegar a essa conclusão hoje, mas você está errada. *Podemos* fazer isso funcionar.”

“Eu não quero fazer isso”, ela sussurra. “Eu não posso fazer isso.”

“Savannah.”

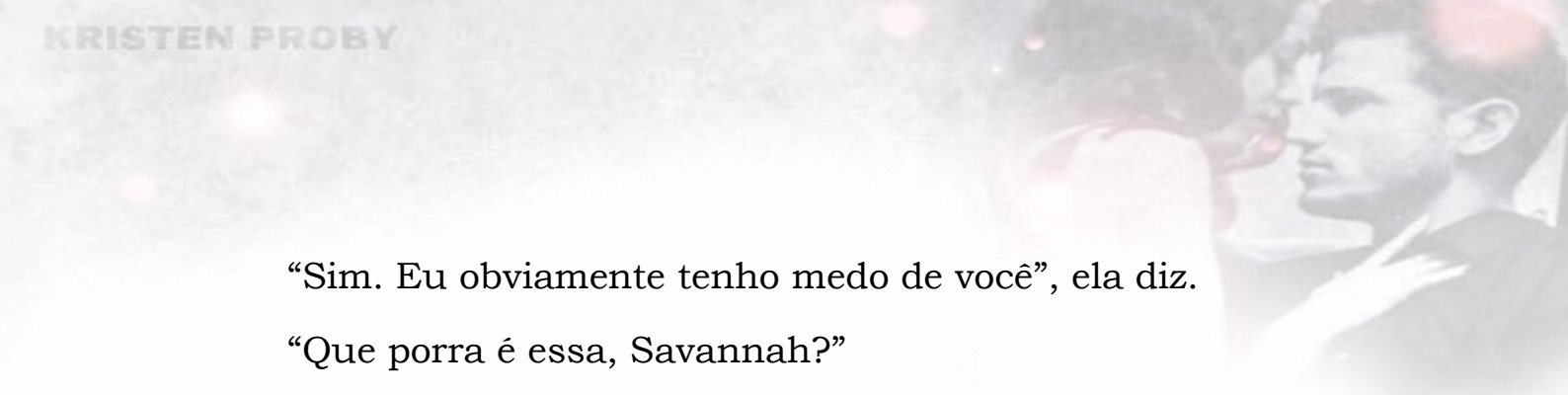
“Você precisa ir.”

“Não. Eu não vou deixar você assim.”

“Porra, Ben, apenas vá.”

Eu me movo em direção a ela, precisando puxá-la em meus braços, mas ela recua, levantando a mão como se para desviar um golpe, e isso me faz parar no meu caminho.

“Você acabou de *recuar*?”



"Sim. Eu obviamente tenho medo de você", ela diz.

"Que porra é essa, Savannah?"

"Não xingue para mim", ela responde. "Eu quero você fora da minha casa. Eu vou arrumar suas coisas e você pode pega-las da varanda amanhã à tarde."

Eu balanço minha cabeça, olhando para ela, mas ela não se move. O rosto dela não muda. Ela está ofegante, com as mãos fechadas ao seu lado e está esperando que eu vá embora.

Então eu vou. Eu me obrigo a virar e saio pela porta, sigo para o meu carro, e me afasto da casa dela.

O que acabou de acontecer?

Uma vez em casa, não consigo parar de andar. Pensando.

Eu estou tão *chateado*. O que ela está pensando? Eu não acredito no *a minha conselheira disse*. O que aconteceu hoje?

Eu quero marchar de volta para lá e fazê-la me ouvir, mas isso só terminará em desastre. Eu não vou dormir. Eu não posso ficar parado.

Então eu ligo para Ethan.

"Eu sei que é tarde, mas eu preciso de um favor", eu digo quando ele atende.

"O que você precisa?"

"Eu preciso que você me encontre no dojo. Eu preciso chutar a bunda de alguém, e você é um dos poucos que eu conheço que pode me acompanhar."

"Eu poderia usar algumas rodadas no ringue com você. Já faz um tempo desde que lutamos."

"Estou indo para lá agora."

Além dos Boudreauxes, Ethan é um dos meus melhores amigos e um dos melhores mestres do Krav Maga que conheci. Ele é um trunfo para minha equipe e um excelente parceiro de treino.

Ele já está lá quando eu chego. Está escuro por dentro, apenas com as pequenas luzes do dojo acesas.

“O que aconteceu, cara?” Ele pergunta enquanto eu entro.

“Eu não quero falar sobre isso”, eu respondo. “Mas você vai precisar de um capacete porque eu estou fodidamente chateado e vou tentar chutar o seu traseiro.”

Ele sorri. “Divertido.” Ele é inteligente o suficiente para colocar um capacete, e eu avanço, sem preparar nenhum soco. Ethan é mais baixo que eu, mas tão forte quanto. Ele me derruba e nós lutamos por alguns minutos até que eu consigo me soltar e inverter nossas posições. Eu soco ele e depois giro, dando a ele uma chance de levantar.

Nós vamos assim até que nós dois estamos deitados de costas exaustos.

“Você está muito agitado”, diz Ethan enquanto ele luta para recuperar o fôlego. “São as finanças?”

“Isso é apenas uma parte”, eu respondo e me sento. “Foi talvez o pior dia da minha vida.”

“Mais difícil do que aquela vez que você perdeu no ringue para o garoto do Canadá?”

“Sim.”

“Mais difícil do que no dia em que você parou de lutar pelo MMA?”

“Sim.”

“Você sente falta?”

“O MMA?”



Ele balança a cabeça.

“Não. Eu preparei meu corpo diariamente para que eu pudesse gritar em uma gaiola. Eu sou muito velho para essa merda agora. Eu gosto do meu negócio.”

“Você é bom nisso.” Ele puxa o capacete e estremece. “É uma coisa boa que eu não fui teimoso e disse para você enfiar o capacete na sua bunda.”

“Eu poderia aguentar outra rodada.”

Ele olha para mim, surpreso. “Eu cansei, cara. Vá bater no saco. Ou vá para casa e foda sua namorada.”

Eu rosno e me afasto dele.

“Ah, ela é um dos problemas.” Ele ri. “Faz sentido. Minha esposa me deixa louco oitenta por cento do tempo. Mas ela é a melhor coisa que eu vou ter na minha vida.”

“Eu realmente não quero falar sobre mulheres”, eu respondo. “Você pode ir. Eu vou bater no saco um pouco.”

Mas depois que ele sai, eu não tenho energia para continuar batendo no saco. Eu não posso ir para casa. Há muitas lembranças de Van lá, e eu vou ficar louco.

Então, vou ao meu escritório e me deito no sofá. É quieto aqui a noite. Assombrado pra caralho, com passos no sótão. Eu uso para armazenamento, e onde os passos estão, atualmente é coberto com caixas.

Mas isso não me incomoda. Estou acostumado.

O que me incomoda é que Savannah me afastou. Se ela acha que acabou, ela não me conhece muito bem.



Capítulo Dezessete

Savannah

Vendo a dor no rosto de Ben quando ele saiu da minha casa é concebivelmente a coisa mais horrível que eu já vi na minha vida. Cada palavra que eu disse para ele me cortou, e eu queria correr atrás dele para lhe dizer a verdade, implorar para ele me ajudar.

Mas eu não pude.

Eu não posso.

Ben não pode consertar isso. *Ninguém* pode consertar isso.

Exceto eu. Eu apenas oro para que, quando tudo for esclarecido, Ben possa me perdoar.

Eu apago todas as luzes no meu caminho para o quarto. Não espero dormir esta noite, então pego um caderno e uma caneta e me sento na cama, pronta para fazer várias listas.

Está quente hoje. Quase quente demais, especialmente aqui na água. Eu estou usando um chapéu de abas largas, protegendo meu rosto e ombros da luz do sol. Papai e eu estamos flutuando preguiçosamente no lago, nossas varas de pescar no assoalho do barco.

"Os peixes não estão mordendo hoje", diz papai. "Mas está tudo bem. Às vezes é bom simplesmente sentar na água e aproveitar o silêncio."

Eu aceno e me inclino para trás, fechando os olhos. "É um bom dia. Um pouco quente."



"Você nunca gostou do tempo quente."

Eu sorrio. "Eu não sei como eu poderia ter nascido na Louisiana e não gostar do tempo quente, mas você está certo. Eu realmente prefiro um dia frio e chuvoso. Mas é bom estar aqui com você hoje."

E então eu me lembro. A dor me atravessa, tão intensa quanto o dia em que ele morreu.

"Eu sinto sua falta", é tudo que posso dizer. Papai sorri suavemente e estende a mão para acariciar meu joelho.

"Estou com você", diz ele. "Você não pode sempre me ver, mas eu nunca estou muito longe."

"Estou feliz que você vem para mim em sonhos", eu respondo e suspiro feliz quando o sol desliza por trás de uma nuvem. "Isso é melhor."

"Eu amo passar o tempo com você, menina, mas nós temos algo para discutir."

"Temos?"

Não há humor em seus olhos agora enquanto ele balança a cabeça solenemente. "Você sabe que nós temos."

Lance. A prisão. As fotos. Tudo me atinge de novo, e eu me sinto envergonhada.

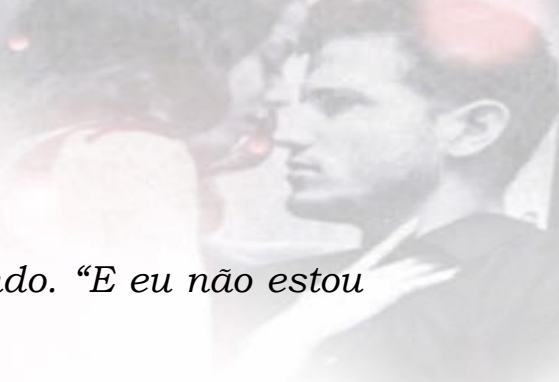
"Sinto muito", eu sussurro.

"Pelo que exatamente, você sente muito?"

"Eu coloquei a família em perigo novamente."

Ele balança a cabeça com impaciência e tira o chapéu de pesca da cabeça o tempo suficiente para coçar o cabelo e depois empurra-o de volta.

"Para uma coisinha tão esperta, há momentos em que eu quero estrangular você."



"Você nunca me estrangulou", eu respondo. "E eu não estou sendo burra."

"Savannah Jean Boudreaux, você não fez nada de errado. E você sabe disso."

"Está acontecendo de novo", murmuro. "Ele está ameaçando machucar nossa família, tudo porque eu me apaixonei por Ben de novo e ele e eu estamos tentando ser felizes juntos. Lance nunca vai recuar e me deixar seguir em frente."

"Você sabe o que fazer", papai diz gentilmente. "Você já colocou o plano em movimento. É uma pena que Ben tenha sido pego no fogo cruzado."

Pensar nisso dói. "Eu machuquei ele."

"Sim. Você machucou."

"Mas ele tentaria consertar isso para mim, e eu não preciso dele para fazer isso."

"Não, você não precisa." Ele sorri agora e o nó no meu estômago se solta. "Estou tão orgulhoso de você, Savannah. Você não parece derrotada como antes. Você parece bem e chateada, e é assim que deve ser."

"Estou *chateada", eu respondo honestamente. "Isso realmente pode ser o maior eufemismo de todos. Estou tão cega pela raiva. Ele me assustou, como fez antes. Talvez seja pior desta vez porque ele me mostrou as fotos dos bebês."*

"Ele está jogando jogos mentais com você, Van."

"Eu sei. Levei várias horas para deixar o terror diminuir e perceber que ele estava apenas tentando me assustar e se curvar à sua vontade. Mas eu não sou sua esposa. E mesmo se eu fosse, ninguém tem o direito de me tratar desse jeito."

"Essa é a minha garota", ele diz com um sorriso. "Você é uma mulher incrível, Savannah. Ben é um homem de sorte."

“Se ele me perdoar”, eu respondo e sinto meus olhos com lágrimas. “Ele pode não perdoar.”

“Você não fez ou disse nada imperdoável”, papai responde e dá um tapinha no meu joelho novamente. “Você vai resolver isso e ser melhor para isso.”

“Você sempre teve muito mais confiança em mim do que eu mesma”, eu respondo.

“Porque eu posso ver você, filha. Eu te vejo do jeito que você deveria se ver. E você está começando.”

“Eu queria que você não tivesse ido embora”, eu sussurro. “Os sonhos não são suficientes.”

“Nós queremos tudo, não é?” Ele balança a cabeça e ajusta o chapéu novamente. “Estou aqui. E seus irmãos te amam. Você está cercada de pessoas que você pode se apoiar e pedir ajuda quando precisar.”

“Nenhum deles é meu pai.”

“Verdade.” Ele sorri. “Tem sido o prazer da minha vida ser seu pai. Agora, você vai cuidar das suas coisas.”

“Eu vou ver você de novo?”

“Eu vou visitar de vez em quando.” Ele pega sua vara de pesca. “Vamos pegar nosso jantar.”

O sol já está alto e brilhando no meu quarto quando eu acordo. Não achei que fosse dormir, mas parece que dormi por nove horas, o que é bom, porque vou precisar do resto.

Vai ser um dia agitado.

***



"Bom dia", diz Declan quando ele abre a porta da frente. "Você poderia ter ligado para me avisar que estava a caminho. Eu teria feito o café da manhã."

"Oh, eu não estou com fome", eu respondo. *Eu não posso ligar porque meu telefone está grampeado.* "Posso entrar?"

"Claro." Ele recua para que eu possa entrar e fecha a porta atrás de mim. "Van está aqui!" Ele grita para Callie.

"Eu espero que eu não tenha acordado vocês."

"Nós não trabalhamos na noite passada", ele responde enquanto me leva de volta para a cozinha, onde Callie está fazendo uma xícara de café.

"Oi, Van", diz ela com um sorriso.

"Oi." Eu amo Callie. Ela é perfeita para meu irmão. Mas agora preciso falar apenas com ele. Eu olho para Declan e ele imediatamente sabe.

"Ei, Cal, você pode nos dar alguns minutos?"

"Claro." Ela termina de servir o creme no café e beija Declan enquanto sai da cozinha. "Eu vou estar lá em cima."

"Obrigado", diz Dec, me observando atentamente. "O que está acontecendo?"

"Por que você acha que alguma coisa está acontecendo?" Eu pergunto, evitando a pergunta. "Eu poderia querer uma xícara de café."

"Em um minuto. Primeiro, me diga o que está em sua mente."

Eu não quero contar a ele. Eu provavelmente não deveria ter vindo aqui, mas eu precisava ver meu irmão gêmeo. "Bem, eu terminei com Ben."

Ele olha para mim por longos segundos como se eu tivesse dito a ele que eu vendi minha parte da empresa. "Por que?"

Eu encolho os ombros. Está me matando mentir, mas tenho que manter a fachada. Se eu não fizer isso, Larry pode machucar alguém.

"Sempre foi uma má ideia", digo finalmente. "Era melhor terminar antes que tornasse as coisas muito ruins entre nossas famílias."

"Besteira", diz ele e cruza os braços sobre o peito. "Tente novamente."

"Estou falando sério", respondo. "Para não mencionar, as coisas estavam se movendo muito rápido. Muito rápido. Queremos coisas diferentes."

"Ainda não acredito."

"Acredite ou não, isso não muda. Ben não é a pessoa certa para mim."

Eu puxo um pedaço de papel da minha bolsa e passo para ele, segurando meu dedo sobre os meus lábios para que ele não o leia em voz alta.

Eu tenho isso sob controle. Confie em mim. Por favor, não interfira.

Seus olhos se levantam para encontrar os meus e ele inclina a cabeça para o lado, franzindo a testa. Eu balanço minha cabeça, impedindo-o de falar.

"Então, acho que vou tirar um ou dois dias de folga e me recompor. Se você precisar de mim, me mande uma mensagem, ok?"

"Ok." Ele está examinando meu rosto, preocupação visível nele. "Você está bem?"

"Na verdade, estou muito bem. Eu vou ficar ótima."

Isso, pelo menos, é verdade.



"Ligue se você precisar de mim", diz ele, e eu posso ouvir o que ele não está dizendo. *Me ligue quando puder me dizer o que diabos está acontecendo.*

"Eu vou." Dou-lhe um breve abraço e caminho até a porta da frente. "Diga a Callie que eu disse que a verei em breve."

E com isso, fecho a porta atrás de mim. Eu preciso que minha família saiba que algo está acontecendo comigo, mas não posso dizer exatamente o quê. Ainda não. Não até que eu tenha tudo isso planejado, e sei, sem dúvida, que ninguém pode machucá-los. Declan é aquele que pode me ler melhor, e eu posso confiar que ele vai esperar por mim entrar em contato. Os outros iriam me pressionar e tentariam matar meus dragões por mim.

Eu não preciso disso.

Eu jogo meu celular na bolsa, com a intenção de ignorá-lo pelos próximos dias, e pego um telefone que comprei esta manhã. Eu me afasto da casa de Dec e fico de olho no meu retrovisor.

Alguém está me seguindo. Eles me seguiram da minha casa. Eu não sei o quanto eles podem ouvir, ou o que eles podem ter grampeado, então eu comprei este telefone descartável.

Disco o número que não tive que ligar em quase dois anos, mas nunca vou esquecer.

"Departamento de Polícia de Nova Orleans, escritório do tenente Jacobs."

"Olá, aqui é Savannah Boudreaux. Eu preciso falar com o tenente Jacobs, por favor."

"Savannah, nós não ouvimos falar de você há algum tempo", diz o assistente do tenente Jacobs. "Eu vou passar você direto."

"Obrigada."

A linha fica em silêncio e então ele fala, sua voz baixa e firme. "Savannah?"



"Oi. Eu preciso da sua ajuda."

"Com que rapidez você pode estar aqui?"

"Estou indo até aí agora. Eu chegarei em dez minutos."

"Eu estarei esperando."

Ele termina a ligação e eu escolho o caminho mais longo para a delegacia. Eu entro na autoestrada e acelero, entrando e saindo de cada pista para despistar quem está me seguindo. Para meu choque, funciona, e eu saio na próxima saída, depois volto ao departamento de polícia. Eu estaciono e corro para dentro, direto para o escritório do tenente Jacobs.

"Já faz um tempo que não vi você", diz ele enquanto ele segura a porta aberta para mim. "Nenhuma ligação enquanto eu estiver nesta reunião."

"Claro", seu assistente responde.

Ele fecha a porta atrás de nós e, em vez de sentar-se atrás de sua mesa, ele se senta na cadeira ao lado da minha. Ele sempre foi bom em me fazer sentir confortável com ele, e além do meu pai, não há ninguém em quem eu confie mais para me ajudar. O tenente Jacobs deve estar perto dos sessenta. Ele tem cabelo grisalho e olhos castanhos que viram mais do que a sua quota de coisas horríveis.

"O que está acontecendo?" Pergunta ele.

"Muito. Você pode querer gravar isso."

Seus olhos se estreitam, mas ele pega o telefone, abre o aplicativo e coloca na mesa na minha frente. "Ok, estamos prontos."

Eu aceno com a cabeça, respiro fundo e passo a próxima hora contando tudo o que aconteceu nas últimas semanas, começando com Ben e eu decidindo começar a ver um ao outro. Eu conto que Ben foi envenenado, o acidente de carro, Ben

sendo espancado, e todas as outras coisas que eu posso pensar, incluindo a mistura *acidental* na medicação da mãe de Ben.

Então mostro a ele todas as fotos.

Ele não diz nada até eu terminar a história.

“Larry levou você, contra a sua vontade, para a prisão?”

“Sim.”

Ele balança a cabeça e, em seguida, recosta na cadeira e olha para mim com olhos castanhos intensos.

Olhos de policial.

“Aquele filho da puta.” Eu pisco rapidamente, surpresa. “Eu sabia que deveríamos ter uma ordem de restrição contra Larry também.”

“Isso é minha culpa”, eu respondo. “Eu realmente acreditava que ele era diferente. Eu não percebi que ele e Lance estavam em parceria.”

Ele solta um suspiro e me pede para passar por tudo aquilo novamente. É uma tarde cansativa.

“Você pode me ajudar?” Eu pergunto.

“Querida, não só eu vou ajudar você, mas vamos nos certificar de que eles nunca mais tentem te machucar novamente. Eu pensei que nós conseguimos isso antes, mas nós não resolvemos direito. Você tem minhas sinceras desculpas por isso.”

“Ele é mal”, eu respondo com um encolher de ombros. “Nenhuma pessoa normal sonharia que ele aparecesse com metade do que ele fez. Eu vou precisar voltar lá? Usar uma escuta, ou algo assim?”

Pensar sobre isso me faz suar.



"Não." Ele sorri gentilmente. "Eu gostaria que você passasse as próximas quarenta e oito horas fazendo o que está fazendo. Entre no jogo enquanto coloco minha equipe no lugar para derrubá-los. Não haverá erros cometidos, nenhuma razão para um advogado voltar com um buraco em nossa investigação. Esses homens vão embora pelo resto de suas vidas. Você pode fazer isso?"

Eu me encolho, mas aceno. "Estou machucando minha família mentindo para eles, mas não vi outra maneira. Ele os ameaçou e eu o conheço. Ele seguiria em frente. Então eu pensei que se parece que eu estou colaborando, ele não machucaria ninguém antes que eu pudesse vir até você."

"Isso é absolutamente a melhor coisa que você poderia ter feito", ele responde. "Vou começar a trabalhar nisso agora. Eu não quero ligar para o seu celular se eu tiver notícias."

"Eu comprei um descartável." Eu digo o número para ele.

"Você é uma mulher inteligente."

"Eu aprendi muito nos últimos dois anos", eu respondo com um sorriso triste. "Eu posso me proteger."

"Bom. Eu te ligo no segundo em que os tiver sob custódia."

Eu aceno e levanto para sair, então me viro e dou um abraço nele. "Obrigada."

"Você vai ficar bem."

Eu aceno e saio, confiante de que o tenente Jacobs vai cuidar de Larry, Lance, e quem eles contrataram para ajudá-los a separar minha família.

Ele cometeu um grande erro ao pensar que eu me curvaria e aceitaria sua merda.

***



"Ninguém pode entrar em contato com você pelo celular", diz Beau na tarde seguinte, quando ele entra no meu escritório. "Recebi telefonemas da mãe, Gabby e Mallory hoje. Na verdade, Mallory ligou três vezes."

Faço o melhor para manter o rosto neutro, odiando-me por mentir. "Eu devo ter esquecido em casa. Desculpe que elas estão incomodando você."

"Além disso, você está agindo de forma estranha."

Eu franzo a testa e olho em volta do meu escritório. "Estou trabalhando. Como essa atuação é estranha?"

"Eu não sei." Ele se inclina contra a minha mesa e bate os lábios com o dedo indicador. "Mas quando você ignora Mal, eu posso ouvir sobre isso. Ela acha que algo está acontecendo."

"Bem, desta vez ela está errada."

"Ela está errada de vez em quando", ele reconhece e depois se apressa a dizer "mas não diga a ela que eu disse isso."

"Seu segredo está seguro comigo."

Eu pareço estar mantendo um monte de segredos ultimamente.

"Sério, está tudo bem? Fiquei sabendo sobre Ben."

"Estou surpresa que você não tenha invadido meu escritório para me irritar sobre isso."

"Eu raramente invado", ele diz. "E eu pensei que você poderia precisar de um pouco de espaço."

"Você está certo. Eu acho que tenho processado muito nos últimos dias. É provavelmente por isso que eu esqueci meu telefone esta manhã. Se você receber mais ligações, apenas diga a elas que eu ligarei de volta mais tarde."

"Mamãe quer que você vá jantar hoje à noite."



Eu suspiro e empurro meus dedos pelo cabelo. Isso é inviável. Eu não posso mentir para minha mãe.

“Você se importa de dizer a ela que eu simplesmente não me sinto bem para isso?”

“Há mais alguma coisa que eu possa fazer por você?” Ele pergunta sarcasticamente, me fazendo sorrir. “Trocar o óleo do seu carro? Pedir comida? Pegar sua lavagem a seco?”

“Sim para tudo isso”, respondo com um sorriso doce. “Obrigada por ser incrível.”

“Agora você está tentando me amolecer para algo”, ele responde.

“Você sempre assume o pior.”

“Claro que sim”, diz ele. “Eu administro um negócio.”

“*Nós* administramos um negócio.”

“Bem, você ajuda às vezes, mas principalmente nós lhe demos este grande escritório para fazer você se sentir importante.”

Eu rio agora, uma gargalhada e isso é fantástico. “Oh bem, eu posso simplesmente parar de ler todos esses relatórios chato e sim envia-los a você.”

“Pensando bem”, diz ele, “talvez você trabalha mais do que um pouco.”

“Talvez sim”, concordo. “Eu precisava dessa risada.”

“Eu sei.” Seu rosto está sério agora. “Se você acha que está enganando alguém, está errada. Nós amamos você e podemos ver que algo não está certo.”

“Beau...”

“Deixe-me terminar. Quando você decidir nos deixar entrar, estamos aqui. Todos nós.”



"Eu sei. Mas realmente estou bem."

"Você está melhor do que *bem*, Savannah. Você é a pessoa mais incrível que eu já conheci."

Eu simplesmente recosto e encaro meu irmão em choque total. "Eu não vou dizer isso a Mallory também."

"Ela sabe", ele responde com um sorriso. "E ela entende. Você é muito boa, e é por isso que todos nós começamos a nos preocupar quando parece que algo pode estar errado. Por causa de todas as pessoas no mundo, você merece uma pausa."

"Beau, eu te amo. E eu tenho tudo sob controle."

Isso, pelo menos, não é mentira.

"Ok, então, isso é tudo que eu precisava saber."

Ele beija o topo da minha cabeça e sai do meu escritório, fechando a porta atrás dele.

Por favor, me ligue, tenente Jacobs. Eu preciso que esse show de merda termine.



Capítulo Dezoito

Savannah

O segundo dia da situação de refém, como cheguei a pensar, foi mais exaustivo do que o primeiro dia. Eu não deveria ter ido trabalhar, e se não fosse pelo fato de eu ter que fazer as coisas parecerem o mais *normal* possível, eu não teria feito isso. Não é como se eu estivesse fazendo muito. Eu olhei para o mesmo relatório por dois dias seguidos e nunca virei a página.

Eu finalmente saí do escritório uma hora mais cedo hoje e dei uma volta pela cidade. Dirigir me acalma. Eu gosto de ouvir música ou desligar o rádio e desfrutar do silêncio.

Além disso, tenho noventa e oito por cento de certeza de que meu carro não está com defeito, então eu posso relaxar um pouco.

Acabei de descer a minha rua, em direção a minha casa, quando o telefone descartável toca.

“Sim”, eu digo.

“Está feito”, diz o tenente Jacobs na outra linha. Ele é o único com esse número, então não há dúvidas de quem é. “Larry está sob custódia, assim como os dois homens que contrataram para seguir você e sua família.”

“Estamos a salvo.”

“Eu tenho mais a dizer, mas tenho uma tonelada de papelada para verificar por aqui, três homens para interrogar, e preciso ir ter uma reunião na prisão.”

“Obrigada. Muito obrigada.”

“De nada. Vá viver a sua vida, Savannah.”

Ele termina a ligação enquanto eu estaciono na minha garagem, bem ao lado do carro de Eli.

Eu franzo a testa e encolho os ombros. Não é incomum para Eli aparecer, embora não seja tão comum agora que ele tenha uma esposa e um bebê.

Eu entro na casa e congelo na cena diante de mim.

Eli está sentado no sofá, e cada foto que Lance me deu está espalhada diante dele na mesa de centro. Eu as coloquei ali na noite passada, como um lembrete para mim mesma de por que eu precisava ser forte e confiar que o tenente Jacobs cuidaria das coisas da maneira certa.

Mas eu certamente não pretendia que meu irmão as visse.

"Olá", ele finalmente diz. Eu me viro para fechar a porta, mas, em vez disso, encontro Declan, Beau e Ben subindo os degraus. Eu me viro para olhar para Eli e ele apenas balança a cabeça. "Sim, eu liguei para eles."

"Ótimo", eu murmuro e entro na sala. Eu ainda não descobri como explicar isso. Eu estava levando um minuto de cada vez.

E agora eu tenho quatro homens furiosos na minha sala de estar. Ben nem sequer me olha no rosto, mas ele está olhando as fotos. Todos eles estão.

"Savannah", diz Declan, sua voz cheia de dor quando ele olha para mim.

"Quanto tempo?" Eli pergunta antes que eu possa dizer uma palavra. "Há quanto tempo isso está acontecendo?"

"Primeiro, eu preciso te dizer que acabou", eu respondo e fico firme, minhas mãos nos quadris. "Há cerca de cinco minutos, quando o tenente Jacobs me ligou."

"Então você *atende* seu telefone", murmura Beau e segura a foto de Mallory fechando sua loja depois de escurecer.



"Era um telefone descartável. Meu celular foi grampeado."

"O que diabos está acontecendo, Savannah?" Exige Eli, sua voz enganosamente tranquila.

"Não se atreva a xingar para mim", eu respondo. "Deixe essas fotos. Elas não importam mais."

Eles fazem o que eu peço, e então todos olham para mim, exceto Ben, que ainda não disse uma palavra e não olha para mim.

Eu perdi ele.

"Parece que Lance não gostou que eu segui em frente com outra pessoa", eu começo. Levei um tempo para contar a história toda de novo, já que não quero deixar nada de fora. Quando termino de falar sobre a ligação que recebi esta tarde, a sala está silenciosa.

"Você não precisava fazer isso sozinha", diz Declan.

"Você não *deveria* ter feito isso sozinha", concorda Eli. "Van, por que você escondeu isso de nós?"

"Porque vocês teriam tentado consertar isso."

"Claro que sim", diz Beau. "Isso é o que a família faz, Van."

"Não." Eu balanço a cabeça e suspiro em frustração. "Passei a maior parte da minha vida adulta vivendo com medo porque pensei que estava protegendo você. Todos vocês. E maldição, eu estava protegendo vocês agora, mas não por medo. Não dessa vez.

"Eu não precisava que vocês consertasse isso para mim. *Eu* consertei. Eu sabia o que fazer. Ele me assustou no começo, eu não vou mentir. Mas nada que eu fiz depois que saí da prisão foi por medo. Foi estratégico, e nos manteve seguros enquanto a polícia fazia o trabalho deles."

"Jesus", sussurra Beau e aperta a ponte do nariz. "Eu quero estrangular você e te abraçar, ao mesmo tempo."



“Papai disse a mesma coisa”, eu respondo e sorrio quando todos olham para mim em estado de choque. “Eu sonho com ele às vezes. Ele disse isso para mim na outra noite.”

Eu engulo em seco e depois olho em todos eles nos olhos. Especialmente Ben. “Sinto muito pela preocupação e agora pelo medo que eu causei a vocês. Eu amo muito todos vocês. Eu sei que vocês sentem que precisam me proteger, e eu reconheço isso.

“Mas eu sou uma pessoa forte. Mais forte agora do que nunca, e preciso que vocês confiem em mim. Eu preciso que vocês saibam que eu nunca faria qualquer coisa para trai-los, ou machuca-los. E maldição, se houver uma ameaça contra a minha família, farei o que for preciso para protegê-los.

“Ele ameaçou machucar vocês. Machucar os bebês.” Eu deixo cair uma lágrima. “Eu não posso suportar isso, e eu vou ser amaldiçoada se aquele maldito pedaço de merda vai pensar que ele pode fazer isso comigo de novo. Ele me subestimou e perdeu.”

“Você é inacreditável”, Declan diz e pega a minha mão na dele, dando-lhe um aperto. “Eu também quero estrangular você, mas eu entendo. Todos nós entendemos.”

Eli e Beau concordam com a cabeça e Ben caminha até a janela. Suas mãos estão nos bolsos e ele está olhando para fora. Ele não disse uma palavra.

“Eu vou ter que passar por outro julgamento, e vai ser ruim, mas tudo bem.”

“E para isso, nós estaremos com você”, Eli insiste e me puxa para um forte abraço. “Sem mais mentiras, Van.”

“Sem mais mentiras”, eu concordo. “Eu não sou boa nisso de qualquer maneira.”

Depois de mais alguns abraços, meus irmãos saem. Ben ainda está na janela e o silêncio grita ao nosso redor.



Sento-me em uma cadeira e espero, observando seus músculos se contorcerem sob sua camiseta preta. Finalmente, ele se vira e prende os olhos nos meus.

"Estou muito chateado", diz ele. Sua voz é tensa, combinando com cada músculo contraído em seu corpo.

"Sinto muito."

"Não", diz ele, balançando a cabeça. "Quero dizer, sim, eu não estou feliz com você, e vamos falar sobre isso, mas essa raiva é direcionada a *ele*. Tudo de novo."

"Eu cuidei disso", eu insisto.

"Ele se sentou em uma sala com você e mostrou-lhe todas as maneiras que ele queria destruir você e sua família", diz ele, fazendo-me engolir em seco. Eu não tinha pensado nisso assim. "Ele enviou pessoas para aterrorizar você."

"E você", eu respondo. Eu folheio as fotos até encontrar a do atirador. "Ele comprou a casa em frente à sua e tinha um homem lá com um rifle pronto para matar você. Ben, *ele* é o motivo pelo qual você ficou doente e seus freios foram cortados. Ele deixou claro que quanto mais eu permanecesse com você, mais ele se certificaria de que você sofresse."

"Estar *longe* de você era mais sofrimento do que ele jamais poderia ter infligido em mim", ele diz, me atordoando. "Você deixou ele ficar entre *nós*."

"Só até que eles foram presos", eu insisto. "Mas se eu estraguei tudo tão mal que você acabou, eu entendo."

"Eu me sinto... *traído*", diz ele e deixa cair as mãos para os lados. "Você fez isso sozinha e eu pensei que éramos parceiros. Você não me deixou te salvar."

"Ben." Eu finalmente ando até ele e seguro seu rosto. "Você já me salvou. Era hora de *me* salvar por conta própria."

Ele me abraça, seus braços fortes firmes em volta de mim. Seu rosto está enterrado no meu pescoço, e parece que ele nunca vai me soltar.

“Nunca me solte”, eu sussurro.

“Deus, anjo, você me destruiu.”

“Eu sinto muito”, eu respondo e beijo sua bochecha, seu queixo. “Eu precisei colaborar, ou então ele teria feito algo horrível. E se alguma coisa acontecer com você, Ben, eu não acho que sobreviveria.”

“Baby.” Ele me beija agora, longo e doce, como se estivesse reaprendendo cada centímetro da minha boca.

Eu sinto um cheiro do perfume que Lance insistiu que eu usasse, e isso me deixa enjoada.

“Ben?”

“Sim, amor.”

“Eu preciso tomar banho. Eu tenho usado o perfume *dele*, e toda vez que eu sinto o cheiro, fico enjoada. Eu preciso limpar essa casa.”

“Vamos fazer isso.” Ele pega minha mão e me leva para a cozinha e pega uma sacola plástica. “Lidere o caminho.”

Eu o puxo por trás de mim, subo as escadas e vou para o quarto. A primeira coisa que faço é jogar o Chanel nº 5 na sacola, depois entro no meu armário e retiro a última roupa que ele comprou para mim anos atrás. É cara, e parecia um desperdício jogá-la fora antes, mas eu nem sequer pisco quando empurro cada blusa e vestido dentro da sacola.

A última coisa que eu alcanço é a minha aliança de casamento e anel de noivado. Eles estão em suas respectivas caixas, escondidos nos fundos de uma gaveta. Eu nem sequer as abro, apenas jogo na sacola.



"Você vai jogar esses fora?"

"Para ser honesta, eu acho que deveria ser doado a um abrigo para mulheres."

Seus lábios se contorcem. "Essa é uma ótima ideia. Vou vender as joias e doar esse dinheiro também."

"Ben, você não precisa fazer isso."

"Sim, preciso. Deixe-me fazer isso." Ele amarra a sacola. "Eu já volto."

Eu fico onde estou e ouço a porta da frente abrir e, em seguida, vários minutos depois, ele está subindo as escadas novamente.

"Está tudo fora daqui."

"Isso é bom."

Ele acena e me leva para o banheiro. Em vez de ligar o chuveiro, ele liga a banheira. "Eu gostaria de me juntar a você no banho."

"Não há queixas aqui", eu respondo.

Ele nos deixa nus, e nós afundamos na água quente, não querendo deixar um ao outro. Ele começa a massagear meus pés e eu pego o sabonete e uma esponja, lavando o resto do perfume do meu pescoço e pulsos.

Quando termino, sento-me e suspiro. "Eu estava com tanto medo que teria te perdido para sempre."

"O mesmo aqui", ele diz baixinho.

"Eu disse algumas coisas muito horríveis." Meus olhos encontram os dele. "Eu sinto muito. Eu não quis dizer aquilo, e isso estava me matando, mas eu precisava fazer parecer real."

"*Foi* real."



Eu aceno lentamente. “Sim. E foi o inferno.”

“Eu não sou um homem controlador, Savannah, mas eu *sou* um homem. Eu te amo com tudo em mim, e sempre vou querer te proteger. Eu não conheço outro jeito de ser.”

“Eu não quero que você seja de outra maneira. Isso *nunca* vai acontecer de novo.”

“Não. Não vai.” Ele me puxa para ele. Eu o monto e deito contra seu peito. “Você é tudo de bom em minha vida e você é *minha*. Eu protejo o que é meu.”

“Eu também.” Eu levanto minha cabeça e sorrio para ele. “Eu também, Ben. E é isso que eu estava fazendo.”

“Eu sei.” Ele me beija suavemente e, em seguida, torna o beijo mais profundo, mais forte. Eu me levanto de joelhos e depois me afundo em sua dura ereção, e nós dois gememos de alívio.

“Senti falta disso”, murmuro contra seus lábios. Ele não pode responder. Ele agarra meus quadris e me guia para cima e para baixo no ritmo mais delicioso, até que estamos ofegantes e saciados.

Eu desmorono em cima dele e beijo seu peito, impressionada por poder mover qualquer parte de mim.

“Anjo?”

“Sim.”

“Eu vou lavar o seu cabelo.”

Ele ainda pode sentir o cheiro.

“Ok. Eu preciso me mover?”

Ele ri. “Sim.” Ele me guia de volta para o lado oposto da banheira e, em seguida, sai da água. Sem secar, ele me pede para me inclinar para frente e começa a lavar meu cabelo. Fecho os olhos e fico imóvel, deixando-o esfregar o xampu e depois



enxaguar a espuma. Suas mãos são grandes e fortes, e é bom deixá-lo cuidar de mim.

Quando termina, ele me tira da água e me envolve em uma toalha, então me leva para a penteadeira no meu quarto.

“Sente-se”, diz ele.

A agitação dos últimos dias me alcança. Estou exausta, fisicamente e mentalmente e ele sabe.

Ele penteia meu cabelo e depois seca. Sentada aqui observo-o através dos olhos semicerrados e admiro o modo como os músculos dele se flexionam a cada movimento.

“Você é simplesmente ridiculamente bonito”, murmuro quando ele desliga o secador.

“Eu não vou sair”, diz ele.

“Não, eu definitivamente quero que você fique comigo esta noite.”

“Sempre”, ele responde depois que nós dois estamos na cama. É cedo, mas parece que eu corri uma maratona.

“Sempre?”

“Sempre.” Ele beija meus lábios e aconchega seu corpo nu contra o meu.

“Isso significa que você quer morar na minha casa?”

“Você prefere que seja aqui?” Ele pergunta, e eu posso ver que, se eu disser sim, ele não hesitará.

“Casa é onde você está”, eu respondo com sono. “Aqui ou ali, isso realmente não importa.”

“Eu te amo, Savannah”, ele sussurra no meu ouvido quando eu sinto o sono me dominando.

***



"Você tem certeza disso?" O tenente Jacobs me pergunta três dias depois. Pedi-lhe que me encontrasse, Ben e o resto da minha família na prisão hoje. É um dia gloriosamente lindo lá fora, combinando com o meu humor.

"Oh, eu tenho certeza."

Ele balança a cabeça e me leva para uma sala. Eu vou sozinha, mas há uma sala de observação conectada a esta com uma grande janela espelhada. Eles podem ver, mas não posso vê-los.

Mas eu sei que eles estão lá.

Outra porta se abre e Lance entra. Ele está algemado, mãos e tornozelos, e desta vez eles não o deixam solto.

Eu não sou tão convencida.

Estou surpresa ao descobrir que olhando para ele não faz meu estômago contrair ou bile subir até minha garganta. Meu coração não acelera.

Eu sinto nojo.

"O que você quer?" Lance pergunta.

"Algumas coisas", eu respondo e entrelaço meus dedos sobre a mesa. Eu não movo meus olhos dos dele porque quero vê-lo enquanto falo. "Primeiro, eu quero que você dê uma última olhada em mim, Lance, porque esta é a última vez que você vai me ver."

"Isso é muito otimista da sua parte", diz ele com um sorriso, mas eu posso ver em seus olhos que a confiança de algumas semanas atrás se foi.

"Não, é verdade." Eu fico imóvel por um momento e deixo-o olhar para o meu rosto, meus seios, meu cabelo. "Você me vê?"

"Você está bem na minha frente."

"Oh, isso não importa. Eu estava bem na sua frente há anos, mas você não me viu. Você me vê agora?"

Seus lábios franzem, mas ele não responde.

"Bom. Porque você está olhando para a mulher que te quebrou, Lance." Ele sorri novamente, mas eu continuo falando. "Você tentou me quebrar, mas não o fez. *Eu* te derrubei, e eu quero que você se sente em sua pequena cela e pense sobre isso pelo resto da sua vida patética."

"Foda-se você."

"Não. Não, você nunca vai fazer isso de novo também." Ele se move para ficar de pé, mas eu levanto uma sobrancelha. "Senta aí, porra."

Ele inclina a cabeça para o lado e cai de volta em seu assento.

"Eu não disse que você poderia sair."

"O que é isso, Van? Você aparece aqui e age de forma dura? Você não é dura. Você não é *nada*. Você é uma patética idiota, e você pode ter conseguido prender meu irmão, mas ele não é o único contato que eu ainda tenho do lado de fora. Eu posso matar sua família a qualquer momento."

Eu não me viro para ver, mas os olhos de Lance se erguem acima da minha cabeça e eu sei que a janela de observação foi desligada e que ele pode ver toda a minha família sentada lá, ouvindo.

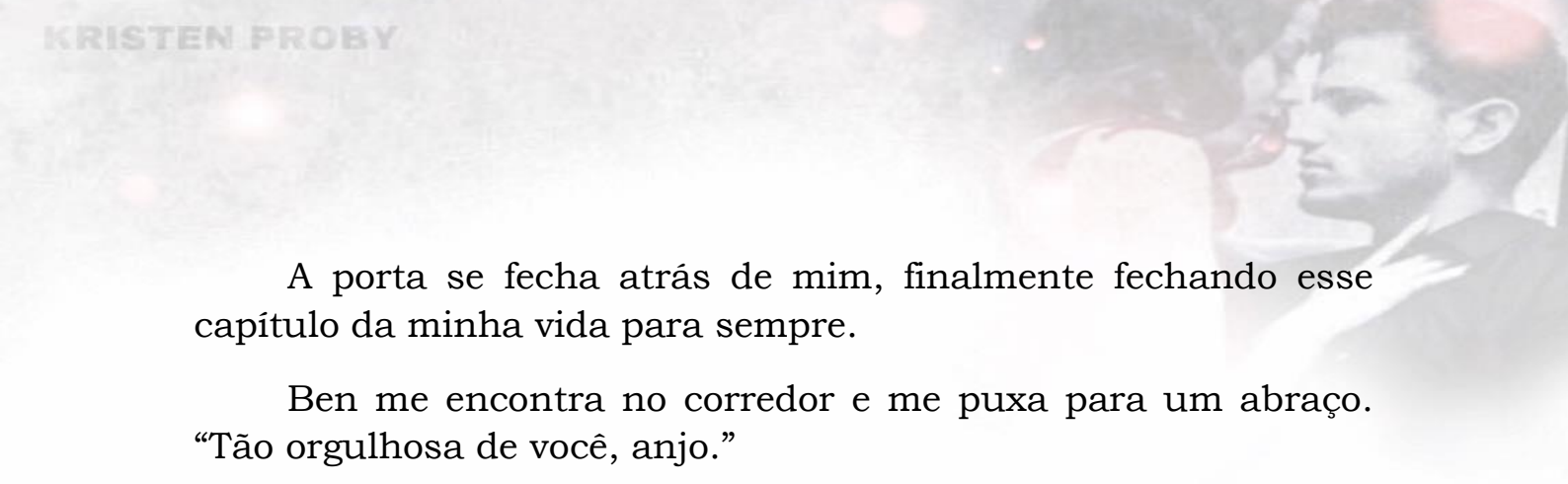
"Oh, eu os trouxe junto."

Ele olha irritado para mim, mas isso não importa.

Ele não importa.

"Você não pode me machucar, ou eles, nunca mais. Acabou agora. Eu acabei com isso."

Ele rosna. "Você não diz quando acabou." Ele está gritando agora, e eu fico de pé, viro as costas e vou embora. "Você está ouvindo? Você não diz! Eu digo!"



A porta se fecha atrás de mim, finalmente fechando esse capítulo da minha vida para sempre.

Ben me encontra no corredor e me puxa para um abraço. “Tão orgulhosa de você, anjo.”

“Eu também”, eu respondo e sorrio para ele, e o resto da minha família está atrás dele. “Vamos para casa agora.”



Capítulo Dezenove

Três meses depois.

Ben

"É um dia tão bonito", diz Van quando ela inclina a cabeça para trás e aproveita o sol. Eu tenho a capota do meu carro novo abaixada enquanto dirigimos para a pousada, o vento e sol em nossas faces.

Toda vez que olho para ela é como um soco no estômago. É possível que ela seja mais bonita a cada dia?

"Por que estamos indo para a pousada?" Ela pergunta.

"Eu pensei que nós poderíamos ter outro piquenique", eu respondo, mentindo apenas por omissão. Eu acho que essa é uma mentira que ela facilmente perdoará.

"Legal", ela diz alegremente. Os últimos meses foram os melhores da minha vida. Minha mãe se recuperou totalmente do fiasco da medicação e está indo bem com a companhia de Sally. Meu negócio está saudável novamente.

E Van está ao meu lado.

A vida não fica muito melhor que isso.

Eu estaciono na pousada e pego a mão de Van na minha. Em vez de ir até a porta para falar com Gabby, eu imediatamente a conduzo ao redor da casa em direção a sua árvore.

"Você está com pressa", diz ela com uma risada. "Você está com fome?"

"Algo parecido com isso."

"Você tem agido estranho o dia todo. Você está se sentindo bem?"

Além da bola de nervos no meu estômago, eu estou muito bem.

"Estou com fome", eu respondo e beijo a mão dela. O sol começou a se pôr, deixando o céu em uma profusão de cores. Nós caminhamos ao redor de uma curva na trilha e Van para de caminhar de repente.

"Oh meu Deus", ela suspira. "Não apenas um piquenique afinal de contas."

"Talvez um piquenique chique", eu respondo. Gabby e Charly fizeram um trabalho incrível de arrumar uma mesa e cadeiras com um pano bonito por cima. Há um buquê de flores e luzes cintilantes penduradas nos galhos da árvore.

"É algo parecido com um conto de fadas", diz ela e começa a andar lentamente em direção a mesa. "Você inventou isso?"

"Eu tive ajuda", eu admito. "Mas o lugar foi ideia minha. Eu só pensei que você gostaria de um piquenique no seu lugar favorito."

"Você pensou certo", ela responde e senta quando eu seguro sua cadeira para ela. "Isso é realmente adorável."

Eu sirvo uma taça de vinho para cada um e tomo um longo gole para reforçar minha confiança. Não que eu esteja tendo dúvidas.

Eu só quero que seja perfeito. Ela não merece nada menos.

Ela está olhando para a árvore, para as luzes e os vagalumes voando acima. Eu originalmente planejei esperar até depois de termos comido pelo grande momento, mas acho que não posso.

Eu preciso disso.

Então, pego a mão de Savannah, beijo seus dedos e jogo completamente o discurso que preparei pela janela.

Eu preciso apenas falar do coração.

“Você é uma mulher especial, Savannah Boudreaux. Eu sei disso desde que éramos jovens. Eu não sinto que o tempo que não tivemos juntos foi desperdiçado porque nos transformou em quem somos hoje, e sem isso, poderíamos não estar juntos agora.”

Eu engulo em seco e continuo.

“Dito isto, o pensamento de passar um dia sem você a partir de agora até o dia da minha morte é uma tortura que eu não desejaria ao meu pior inimigo. Eu não quero saber um dia que não tenha você nele. Você é a melhor parte de todos os dias.”

Saio do meu lugar e me ajoelho ao lado dela e vejo seus olhos se encherem de lágrimas.

Por favor, Deus, permita que sejam lágrimas felizes.

“Então, eu vou lhe pedir, neste lugar especial, que seja sempre minha. Case comigo, Savannah. Passe sua vida comigo.”

“Oh, Ben”, ela diz e observa enquanto deslizo o anel em seu dedo. Então ela está em meus braços, abraçando-me com força. “Claro que vou me casar com você.”

“Agora mesmo.”

“O que?” Ela afasta e olha para mim surpresa, em seguida, olha para cima e seu queixo cai. Nossa família e amigos se reuniram em torno de nós, sorrindo.

“Por que ela está sentada ali?” Sam pergunta a sua mãe, me fazendo rir.

“Sim, você vai ficar sentada aí?” Eu pergunto a ela.

“Você quer se casar *agora*?”

“Sim, senhora.”

“Nós não temos uma licença de casamento.”



“Um detalhe técnico.” Eu rio quando ela faz uma careta para mim. “Eu quero ter esse momento com você, com as pessoas mais próximas a nós, para fazer essa promessa um ao outro.”

“Vamos fazer isso”, diz ela e salta para cima. “Vocês todos estavam mantendo isso em segredo?”

“Ele poderia ter nos ameaçado com violência se disséssemos”, diz Callie com um sorriso. “Além disso, este foi um segredo divertido.”

Charly, Gabby e o resto das garotas vêm para o lado de Van, enquanto todos os homens estão ao meu lado. Nossas mães estão segurando bebês e sorrindo de orelha a orelha enquanto assistem.

“Eu vou começar”, eu digo e limpo a garganta. “Savannah Boudreaux, estou aqui para lhe fazer uma promessa. Um voto solene de que eu serei fiel a você, te amarei, protegerei e encorajei todos os dias da minha vida. Eu abandonarei todas as outras...”

“Sim, você vai”, ela diz.

“E nunca trairei você. Você terá meu respeito e meu coração para sempre.”

Ela respira fundo e sorri quando começa a falar.

“Benjamin Preston, nunca pensei que esse dia chegaria. Eu sonhei com isso, muitas vezes, como uma mulher jovem e depois como uma mulher adulta. Você é tudo que eu sempre precisei. Eu prometo a você, aqui neste lugar especial, que eu amarei você, serei fiel a você, protegerei e respeitarei todos os dias da minha vida. Eu provavelmente não vou obedecer, mas vou mantê-lo nas pontas do seus pés.”

Nossa família ri, e ela sorri para mim antes de continuar.

“Abandonarei todos os outros e te elevarei em amor e encorajamento. Você terá meu coração, para sempre.”

Eu me inclino e a beijo suavemente a princípio, e depois mais profundo, ganhando aplausos.



Eu inclino minha testa contra a dela. “Obrigada”, diz ela.

“Isso é totalmente meu prazer, anjo.”



Epílogo

Um ano depois.

~ Beauregard Boudreaux ~

Minha linda noiva está sentada no balanço na varanda de trás de nossa casa, balançando um bebê lentamente, observando nossa família no quintal.

As crianças estão brincando. Casais estão se beijando e rindo.

Minha família está inteira e feliz. Saudável.

"Olhe para eles", ela sussurra. "Eu sinto você aqui."

Eu estou sentado ao lado dela. Eu posso sentir o calor saindo dela e ela coloca a mão no colo, a palma para cima.

Então eu pego e desejo com toda minha força que ela possa me sentir.

"Você está aqui", diz ela novamente. Sua voz é suave e soa como quando ela tinha dezoito anos, e eu a conheci em um encontro em grupo com um monte de amigos. Vê-la foi um soco no estômago e nunca mais saí do lado dela depois daquele dia.

Bem, até *o dia*.

"Eu estou aqui", eu respondo, mesmo que ela não possa me ouvir.

"Olhe para nossos bebês", diz ela com um sorriso. "Todos casados, a maioria deles tendo seus próprios bebês."

Ela olha para a criança dormindo em seus braços. "Esta é a nossa mais nova. Pequena Penelope. Meu Deus, espero que eles

não a chamem de Penny.” Ela ri. “Embora, eu acho que Penny não é tão ruim. Estou tão feliz por Ben e Savannah.”

Deslizo as pontas dos dedos sobre a cabeça do bebê e sorrio quando sua testa franze. É incrível como os pequenos às vezes podem me ver.

“Aquele homem machucou a nossa garota”, ela continua. “Mas às vezes a família é mais que sangue. Eles deram a essa pequenina um lar maravilhoso, e Van diz que eles não terminaram. Ela quer uma casa inteira cheia de bebês.”

“Estou tão orgulhoso de você”, digo a ela, do jeito que sempre faço. “Eu sei que não é fácil sem mim. Deus sabe, eu não teria mantido no lugar se você tivesse ido embora antes de mim, querida.”

“Eu sinto sua falta”, ela diz, e então sorri suavemente. “Eu posso sentir você segurando minha mão.”

Eu dou um aperto. “Eu estou sempre aqui.”

“Você está comigo, e eu sei disso”, ela responde, fazendo-me sorrir. “Você está cuidando dos nossos bebês.”

“E de você.”

“E eu.”

Oh, como eu a amo. Todos eles. E eu estarei aqui até que ela esteja pronta para se juntar a mim.

Mas há muito tempo para isso.

“Olha!” Sam grita, chamando sua atenção. “Ailish acabou de jogar a bola para o papai!”

Ela balança a cabeça e sorri, tomando cuidado para não acordar o bebê.

“Eles são pessoas tão boas. Bom trabalho ético, gentil, feliz. Eles são tudo que sempre quisemos que fossem e mais do que nunca sonhei. Você ficaria tão orgulhoso deles.”

Ela faz uma pausa para assistir e balançar, segurando minha mão.

"Você está aqui", diz ela novamente. É um conforto para ela, e eu deixo ela saber que estou aqui o máximo que posso.

"Eu estou aqui." Eu sorrio e sento com o amor da minha vida, cuidando de nossa casa. Nossos filhos e filhos de nossos filhos. "E eu sou um homem paciente, meu amor. Leve o seu tempo."

Fim

